



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

CINARA LOPES RODRIGUES

**O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA ARGUMENTATIVA:**  
Uma proposta de trabalho com o gênero Meme em turma de 8º ano

BELÉM-PARÁ

2019

CINARA LOPES RODRIGUES

**O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA ARGUMENTATIVA:**  
Uma proposta de trabalho com o gênero Meme em turma de 8º ano

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), realizado na Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Linha de Pesquisa: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues.

BELÉM-PARÁ

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- R696d Rodrigues, Cinara Lopes.  
O Desenvolvimento da escrita argumentativa : Uma proposta de trabalho com o gênero Meme em turma de 8º ano / Cinara Lopes Rodrigues. — 2019.  
118 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Belém, 2019.
1. Argumentação.. 2. Multiletramentos. 3. Redes sociais. 4. Meme. I. Título.

CDD 410

---

CINARA LOPES RODRIGUES

**O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA ARGUMENTATIVA:**

Uma proposta de trabalho com o gênero Meme em turma de 8º ano

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), realizado na Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração “Linguagens e Letramentos”, sob a orientação da Profª. Drª. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues.

DATA DA AVALIAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Drª. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues  
(Orientadora – UFPa)

---

Prof. Dr. Fernando Maués Farias Júnior  
(Examinador Interno - UFPa)

---

Prof. Drª Tânia Maria Moreira  
(Examinadora Externa – UNIFESSPA)

BELÉM

2019

Dedico este trabalho a meus e aos meus pais como uma prova de que alcançar nossos sonhos depende de nossa Fé em Deus e de nossa força de vontade. Eu os amo.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Senhor e protetor, por ter me conduzido à realização de mais este sonho. Por Ti e para Ti, Senhor, são todas as coisas.

À Nossa Senhora de Nazaré, que intercedeu em todos os momentos para que pudesse vencer os obstáculos que apareceram pelo caminho.

À minha família, meu alicerce e maior tesouro neste mundo. Em especial, aos meus avós Elias, Duca (in memorian), Gita (in memorian) e Conce (in memorian), por terem me transmitidos valores tão importantes para a constituição da mulher que hoje sou.

À minha tia do coração, Sônia Costa, e a todos de sua família que me acolheram com carinho e cuidado durante os momentos em que precisei ficar longe de meu lar.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues, por todo carinho, atenção, zelo, preocupação e compromisso, do início ao fim desta caminhada. Você é um exemplo de força e determinação que levarei para a vida.

À coordenação, na pessoa da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iaci Abdon, pela preocupação no atendimento de nossas necessidades acadêmicas; e aos professores do PROFLETRAS-UFPA, meus agradecimentos por terem compartilhado seus conhecimentos, contribuindo para o meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

Ao Prof. Dr. Marcos André Dantas pelas valiosas contribuições na banca de qualificação e aos professores Dra Tânia Maria Moreira e Dr. Fernando Maués pela disponibilidade em compor nossa banca de defesa

À secretária, Cláudia Mancebo, pelo excelente atendimento desde a matrícula. Você é a gentileza em pessoa.

Aos colegas do curso, em especial Marta e Vera, pelos momentos de trocas de conhecimentos, experiências e alegrias compartilhadas; Idaléia e Elaine pela parceria nos trabalhos em equipe. Vocês são pessoas abençoadas com os quais aprendi um pouco mais sobre ser humana.

À minha amiga e colega de trabalho, Leliane Vasconcelos, que sempre me incentivou a fazer a inscrição no PROFLETRAS. Muito obrigada por sua amizade, minha querida.

À direção da Escola Municipal Santa Mônica, à equipe pedagógica e aos queridos alunos do 8º ano por contribuírem para a realização desta pesquisa.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto tão importante para minha vida profissional, acadêmica e pessoal. Muito obrigada!

## RESUMO

No contexto de constante evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação, emergem gêneros dotados de multimodalidade, como o gênero discursivo Meme, que caem no gosto dos usuários de redes sociais, espaço onde esse gênero circula predominantemente. Assim, observando o frequente compartilhamento de Memes e aos percebermos a dificuldade que os alunos apresentam ao desenvolver atividades que exigem competência argumentativa, surgiu a seguinte questão norteadora desta pesquisa: “Os Memes publicados/compartilhados nas redes sociais podem ser utilizados em atividades voltadas para o desenvolvimento argumentativo dos alunos?”. A partir dessa questão, levantamos a hipótese de que é possível utilizar Memes publicados em contexto de redes sociais como elementos instigadores/potencializadores da argumentação. Deste modo, estabelecemos como objetivo geral deste trabalho de pesquisa analisar o desenvolvimento argumentativo dos estudantes do 8º ano, por meio de uma proposta de trabalho com o gênero Meme. No que tange aos objetivos específicos da pesquisa, pretende-se: a) instigar o desenvolvimento da escrita argumentativa por meio da postagem de Memes em grupo de WhatsApp; e b) avaliar como atividades baseadas na utilização das redes sociais podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, influenciando na escrita argumentativa. No que tange à metodologia, consiste em uma pesquisa-ação, qualitativa-interpretativa, de cunho etnográfico e de natureza aplicada. Nessa perspectiva, para verificar o nível de desenvolvimento dos alunos no que tange à desenvoltura argumentativa, foi realizada uma atividade inicial que consistiu na produção de um pequeno texto, a partir da leitura de um *Meme* que viralizou nas redes sociais (o garoto com a testa tatuada). A partir do diagnóstico resultante dessa atividade, foram verificadas consideráveis dificuldades referentes à habilidade argumentativa dos discentes como: dificuldade em apresentar argumentos próprios, baseados em dados e informações; dificuldade em escrever um texto argumentativo seguindo a estrutura de textos desse tipo. Com base nos resultados da diagnose e na busca pela resposta da questão-problema desta pesquisa, foi elaborado um Projeto Educacional de Intervenção (PEI), o qual teve como fundamentação teórica a metodologia de projetos de leitura e escrita de Lopes-Rossi (2008), que foi implementado em escola pública de ensino fundamental, no município de Breves-PA. A elaboração dessa proposta e as análises dos dados foram norteadas pelos estudos de Bakhtin/Volochinov (2006) e Bakhtin (2016), no que tange aos estudos da linguagem e dos gêneros discursivos; pelos estudos acerca da utilização das tecnologias no contexto escolar de Valente (1999), Braga (2013), Coscarelli(2005 e Rojo (2015); como estudos norteadores sobre o gênero discursivo Meme, utilizaremos os escritos de Maciel e Takaki (2016), além das consideráveis abordagens feitas por Koch e Elias (2015; 2016), Charaudeau (2016) e Fiorin (2017) acerca do texto argumentativo. Os resultados da intervenção mostraram que o gênero Meme, dotado de caráter humorístico, possui características argumentativas ao tratar de temas do cotidiano e pode contribuir para o desenvolvimento da escrita argumentativa, seja por meio de atividades realizadas em contexto digital ou em atividades realizadas em sala de aula, uma vez que os alunos demonstram, ainda que parcialmente, avanços relacionados à capacidade de argumentação.

**Palavras-chave:** Argumentação. Multiletramentos. Redes Sociais. Meme.

## RESUMEN

En el contexto de constante evolución de las Tecnologías de la Información y la Comunicación, surgen géneros dotados de multimodalidad, como el género discursivo Meme, que cae en el gusto de los usuarios de las redes sociales, espacio donde predomina este género. Así, al observar el frecuente intercambio de memes y darse cuenta de la dificultad que tienen los estudiantes a la hora de desarrollar actividades que requieren competencia argumentativa, surgió la siguiente pregunta orientadora de esta investigación: “Los memes publicados / compartidos en redes sociales pueden ser utilizados en actividades dirigidas al desarrollo argumentativo de ¿estudiantes? ". A partir de esta pregunta, planteamos la hipótesis de que es posible utilizar memes publicados en el contexto de las redes sociales como elementos instigadores / potenciadores del argumento. De esta manera, se estableció como objetivo general de este trabajo de investigación analizar el desarrollo argumentativo de los estudiantes de 8° grado, a través de una propuesta de trabajo con el género Meme. En cuanto a los objetivos específicos de la investigación, se pretende: a) instigar el desarrollo de la escritura argumentativa a través de la publicación de memes en un grupo de WhatsApp; y b) evaluar cómo las actividades basadas en el uso de las redes sociales pueden contribuir al desarrollo del pensamiento crítico, influyendo en la escritura argumentativa. En cuanto a la metodología, se trata de una investigación-acción, cualitativo-interpretativa, de carácter etnográfico y de carácter aplicado. En esta perspectiva, para verificar el nivel de desarrollo de los estudiantes en lo que respecta al ingenio argumentativo, se realizó una actividad inicial que consistió en la producción de un texto breve, a partir de la lectura de un Meme que se viralizó en las redes sociales (el niño con la frente tatuada). Con base en el diagnóstico resultante de esta actividad, se encontraron considerables dificultades en cuanto a la capacidad argumentativa de los estudiantes, tales como: dificultad para presentar sus propios argumentos, basados en datos e información; dificultad para escribir un texto argumentativo siguiendo la estructura de dichos textos. A partir de los resultados del diagnóstico y la búsqueda de la respuesta a la pregunta-problema de esta investigación, se elaboró un Proyecto de Intervención Educativa (PEI), que tuvo como base teórica la metodología de proyectos de lectura y escritura de Lopes-Rossi (2008), que se implementó en una escuela primaria pública de la ciudad de Breves-PA. La elaboración de esta propuesta y el análisis de los datos fueron guiados por los estudios de Bakhtin / Volochinov (2006) y Bakhtin (2016), en lo que respecta a los estudios del lenguaje y los géneros discursivos; para estudios sobre el uso de tecnologías en el contexto escolar de Valente (1999), Braga (2013), Coscarelli (2005 y Rojo (2015); como estudios orientadores sobre el género discursivo Meme, utilizaremos los escritos de Maciel y Takaki (2016)), además de las considerables aproximaciones realizadas por Koch y Elias (2015; 2016), Charaudeau (2016) y Fiorin (2017) sobre el texto argumentativo. Los resultados de la La intervención mostró que el Meme de género, dotado de carácter humorístico, tiene características argumentativas al tratar temas cotidianos y puede contribuir al desarrollo de la escritura argumentativa, ya sea a través de actividades realizadas en contexto digital o en actividades realizadas en el aula, una vez que los alumnos demuestren, aunque parcialmente, avances relacionados con la capacidad de argumentación.

**Palabras clave:** Argumentación. Multi herramientas. Redes sociales. Meme.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 ESCOLA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 A formação do professor e as novas práticas de ensino: o que ensinar aos nativos digitais em tempos de interatividade? .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 As possibilidades de uso das redes sociais na escola.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 As concepções de escrita e a produção textual na escola .....</b>	<b>22</b>
2.3.1.1 Escrita com foco na língua .....	23
2.3.1.2 A escrita como dom/inspiração .....	24
2.3.1.3 A escrita como consequência .....	25
2.3.1.4 A escrita como trabalho .....	26
<b>2.4 O ensino da produção escrita na escola: desafios para os professores de língua materna.....</b>	<b>27</b>
<b>2.5 O texto argumentativo .....</b>	<b>29</b>
<b>3 O GÊNERO MEME: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO ARGUMENTATIVO .....</b>	<b>34</b>
<b>3.1 A teoria dos gêneros do discurso de Mikhail Bakhtin.....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Definindo o gênero meme.....</b>	<b>35</b>
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....</b>	<b>38</b>
<b>4.2 O contexto e os sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>40</b>
<b>4.3 A situação-problema geradora da pesquisa .....</b>	<b>42</b>
<b>4.4 A atividade diagnóstica .....</b>	<b>44</b>
4.4.1 Corpus da atividade diagnóstica .....	47
<b>5. O DESENVOLVIMENTO ARGUMENTATIVO: UM TRABALHO COMO O GÊNERO DISCURSIVO MEME EM GRUPO DE WHATSAPP.....</b>	<b>51</b>
<b>5.1 Perfil discente.....</b>	<b>51</b>
<b>5.2 Projeto de intervenção para o desenvolvimento da argumentação escrita .....</b>	<b>55</b>
5.2.1 Módulo atividades de leitura .....	57
5.2.2 Módulo produção escrita do gênero meme e de texto argumentativo – comentário .....	61
5.2.3 Módulo argumentando com memes .....	63
<b>6 ANÁLISE DO CORPUS .....</b>	<b>65</b>
<b>6.1. Corpus 1: análise das atividades de leitura e escrita realizadas na 2ª etapa do módulo 1. ....</b>	<b>65</b>

<b>6.2 Corpus 2: análise do comentário sobre as relações interpessoais pós-eleições .....</b>	<b>71</b>
<b>6.3 Corpus 3: análise dos comentários no grupo de whatsapp .....</b>	<b>75</b>
<b>6.4 A análise do desenvolvimento argumentativo.....</b>	<b>94</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>99</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>104</b>
<b>APÊNDICE B- ARTIGO DE OPINIÃO .....</b>	<b>105</b>
<b>APÊNDICE C- PROJETO DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL .....</b>	<b>107</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A constante evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) traz dinamismo e rapidez à disseminação da informação e provoca a diminuição de barreiras geográficas, aproximando povos e culturas diferentes cada vez mais conectados. Desse modo, a facilidade de acesso às tecnologias virtuais tem como consequência seu uso em diferentes esferas sociais e, frequentemente, vêm sendo utilizadas no âmbito educacional. Daí a importância de discutirmos sobre temas que abordem o uso das TIC's no espaço escolar, bem como as consequências desse uso para o processo de ensino e aprendizagem.

Junto ao acesso a essas novas tecnologias, principalmente aquelas voltadas para a comunicação e informação, surgem habilidades necessárias e indispensáveis que irão permear as formas de ensinar e aprender, como novas formas de produção, composição e circulação de textos e, conseqüentemente, a necessidade de saber ler, escrever, enfim, lidar com as diversas e novas formas do dizer.

A utilização das TIC's, no ambiente escolar, pode ser realizada nas mais diversas situações, desde o uso para realização do trabalho burocrático até em atividades na sala de aula. No entanto, para que tal utilização seja considerada como exitosa faz-se necessária a adequação desse ambiente e, principalmente, a capacitação dos sujeitos que irão utilizar essa tecnologia no processo de transformação da informação em conhecimento no âmbito escolar. E o professor, nesse contexto, por ser o mediador entre o conhecimento e seus alunos, é o mais cobrado.

Durante esses mais de dez anos de prática docente, desde a atuação na educação infantil até chegar à atuação como docente de Língua Portuguesa, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, observamos a gradativa e constante presença das TIC's nas escolas. Nessa trajetória vivenciamos muitas situações em que se fez necessária a utilização de novas TIC's, mais especificamente do computador por meio da informática educativa e isso nos levou a refletir sobre a atuação de nós, educadores, no que se refere ao papel que devemos assumir no processo de inclusão digital dos alunos, pois é importante que façamos uso de múltiplos recursos para dinamização de nossas aulas, a fim de que possamos desenvolver nossa função enquanto mediadores do conhecimento, que inclui o digital, tanto no âmbito educacional quanto no âmbito social.

No decorrer do trabalho como docente de Língua Portuguesa detectamos diversos problemas no processo de ensino e aprendizagem da língua materna, como a dificuldade de

argumentação em textos produzidos pelos alunos, a falta de interesse pelas atividades propostas em sala de aula, uso excessivo e inadequado do celular durante as aulas e a dificuldades do professor desenvolver atividades que envolvam as tecnologias digitais e as redes sociais em atividades escolares. Tais problemas tornam-se recorrentes, principalmente, nos últimos anos do Ensino Fundamental. Entre as várias problemáticas observadas, a que mais me causa inquietação é a grande dificuldade de argumentação na produção textual dos alunos.

Assim, ao aprofundar as nossas observações, percebemos que problemas como a falta de conhecimento por grande parte dos estudantes sobre coerência textual, do uso adequado da pontuação, de elementos de coesão e da própria estrutura do texto argumentativo, no que se refere a organização de parágrafos. Consideramos que a unidade na apresentação das ideias e o uso inadequado de modalizadores e operadores argumentativos são fatores que mais precisam ser trabalhados nas atividades em sala de aula, pois são substanciais na construção dos argumentos, a fim de que os estudantes desenvolvam a argumentação em seus textos.

Averiguamos, ainda, a resistência que os alunos apresentam quando se trata de expor sua opinião na sala de aula, seja por meio da escrita ou da oralidade. Resistência essa que não se evidencia quando analisamos participação destes sujeitos em grupos de conversação ou em redes sociais consideradas como lugares onde ocorrem a comunicação e a interação entre um número infinito de usuários. Nesses espaços de interação, uma das ações mais frequentes é o compartilhamento de Memes, um gênero discursivo que vem ganhando evidência nesse espaço digital. A simples postagem desse gênero pode gerar as mais variadas ações e reações dos internautas, que vão desde um simples ‘curtir’ até as mais longas discussões geradas a partir do primeiro comentário sobre o Meme postado.

Na busca de possíveis propostas para as questões relacionados à carência do desenvolvimento argumentativo dos alunos e, ainda, estimando o frequente uso por estes de serviços oferecidos pelas redes sociais, como o compartilhamento de Memes, surgiu a seguinte questão que foi norteadora desta pesquisa: “Os Memes publicados/compartilhados nas redes sociais podem ser utilizados em atividades voltadas para o desenvolvimento argumentativo dos alunos?”. Com base nessa questão, consideramos a hipótese de que é possível utilizar Memes publicados em contexto de redes sociais como elementos instigadores/potencializadores da argumentação. Assim sendo, propomos como objetivo geral deste trabalho de pesquisa analisar o desenvolvimento da argumentação dos estudantes do 8º ano, por meio de um trabalho com o gênero discursivo Meme. Com relação aos objetivos

específicos da pesquisa, pretendemos: a) instigar o desenvolvimento da escrita argumentativa por meio da postagem de Memes em grupo de Whatsapp; e, b) avaliar como atividades, baseadas na utilização das redes sociais, podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, influenciando na escrita argumentativa. Assim, na tentativa de aproximar os assuntos abordados em sala de aula das vivências sociais dos alunos, realizamos uma atividade investigativa com a turma de 7º ano, em junho de 2017, a qual nos forneceu dados importantes para a produção de nossa proposta de intervenção. Essa intervenção foi realizada no ano de 2018, com parte dos alunos-informantes que estavam cursando o 8º ano. Desenvolvemos essa atividade inicial com a finalidade de investigar como seria o desempenho dos estudantes diante de uma proposta de atividade envolvendo um Meme que viralizou no *Facebook* (o menino da testa tatuada com os dizeres “Sou ladrão e vacilão”).

Antes da construção da proposta de intervenção, realizamos estado da arte a fim de buscar por trabalhos que já abordaram os assuntos relacionados à temática desta pesquisa. Assim, atribuímos destaque ao artigo de Passos (2012) que, sob o título *O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais*, buscou realizar uma reflexão crítico-pedagógica sobre o uso de textos multimodais na construção de temas para produção de textos nas aulas de redação do ensino médio. O levantamento de trabalhos que vêm sendo realizados e que abordam temas relacionados à nossa pesquisa foi de suma importância para que pudéssemos traçar os melhores caminhos a serem seguidos e, assim, definir as estratégias que foram utilizadas para o alcance dos objetivos dessa pesquisa.

Ao continuar a busca por embasamentos teóricos que pudessem oferecer suporte para a realização de nossa pesquisa, encontramos muitos autores que falam sobre os temas abordados e que, de alguma maneira, apresentam relação como a problemática da habilidade argumentativa em tempos atuais. Por hora, citarei apenas os que dialogam com nossa pesquisa e que consideramos fundamentais para sua-realização.

Para a elaboração do projeto de intervenção, tomaremos como fundamentação teórica a metodologia de projetos de leitura e escrita de Lopes-Rossi (2008), a qual segue as etapas de elaboração e execução de Sequências Didáticas propostas pelos autores do grupo de Genebra, Schneuwly e Dolz; utilizaremos, também, os estudos realizados acerca da utilização das tecnologias no contexto escolar de Valente (1999), Braga (2013), Coscarelli (2005), e Rojo (2015); para as discussões voltadas para as questões dos gêneros do discurso, procurarei fazer considerações norteadas pela teoria interacionista de Bakhtin (1997); como estudos norteadores sobre o gênero discursivo Meme, utilizaremos os escritos de Maciel e Takaki

(2016), Recuero (2011) e de Chagas (2014;2020); e, por fim, ao tratar das questões acerca da escrita do texto argumentativo tomaremos como teoria norteadora as consideráveis abordagens feitas por Koch (2006, 2016) e Fiorin (2017) acerca do texto argumentativo.

É importante considerar a contribuição para o desenvolvimento argumentativo dos alunos sujeitos dessa pesquisa, posto que o ponto de vista social e educacional, esta pesquisa pretende contribuir para impulsionar os índices avaliativos das habilidades de leitura e escrita da escola *lócus* da pesquisa, bem como oferecer um referencial teórico-metodológico para os demais professores da escola e do município de Breves. Do ponto de vista científico, a contribuição está relacionada à publicação de um livro o qual irá conter o projeto de intervenção como uma das seções. Isso irá oferecer dados para futuras pesquisas relacionadas ao campo da Linguagem e Letramento, práticas de ensino-aprendizagem da língua materna, além de consistir em um importante referencial didático-metodológico. Além disso, as participações e apresentações em eventos que abordem o ensino-aprendizagem de línguas também consistem em uma ação colaborativa para o campo científico.

Para melhor compreensão dos leitores apresentaremos este trabalho em uma estrutura formada por seis seções. Nessa parte introdutória, falamos brevemente sobre os percursos acadêmicos e profissionais, as motivações para realização dessa pesquisa, bem como os principais objetivos a serem alcançados e as possíveis contribuições para os âmbitos sociais, educacionais e científicos.

Na segunda seção faremos algumas considerações acerca de concepções teóricas que irão respaldar nossa pesquisa relacionadas à formação do professor e as novas práticas de ensino que a escola precisa desenvolver em uma sociedade cada vez mais midiaticizada, consideraremos as concepções de Valente (1999), Coscarelli (2007;2016), Xavier (2005) e Rojo (2015). No que se refere às concepções de escrita e o ensino da língua materna, iremos utilizar os estudos de Sercundes (1997), Menegassi (2010), Koch e Elias (2017). Por fim, o tratarmos da teorização da argumentação, consideraremos os estudos de Fiorin (2017) e Koch (2016) Koch e Elias (2018), e Charaudeau (2016).

Na terceira discutiremos acerca teoria dos gêneros do discurso de acordo com Bakhtin (1997;2016), Bakhtin e Volochinov (1997) e para tratar do gênero Meme e sua estrutura, abordaremos Maciel e Takaki (2015), Recuero (2011) e de Chagas (2014;2020).

Na quarta seção, mostraremos os procedimentos metodológicos que serão utilizados na realização desta pesquisa, a caracterização da pesquisa, a descrição dos sujeitos e do *lócus*

da pesquisa, a descrição e aplicação da atividade diagnóstica, bem como os percursos adotados na elaboração do projeto de intervenção.

Na quinta seção, apresentaremos o perfil discente e o nosso projeto de intervenção por meio da descrição de seus módulos. Vale ressaltar que nosso projeto foi pautado na metodologia de projeto de leitura e escrita de Lopes-Rossi (2008), mas com as devidas adequações que se fizeram necessárias no decorrer da execução de nossas ações planejadas.

A sexta seção compreenderá nossas análises acerca dos dados da diagnose e dos dados coletados durante a execução do projeto de intervenção. A fim de percebermos as conquistas alcançadas por meio da realização deste trabalho de pesquisa, iremos comparar os dados por meio da análise de atividades realizadas por seis alunos, os quais participaram do início ao fim da intervenção.

Por fim, encerraremos este trabalho com nossas considerações acerca dos resultados de nossa pesquisa.

## **2 ESCOLA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Nesta seção, iremos abordar alguns aspectos teóricos relacionados às novas demandas para a educação provenientes dos avanços tecnológicos ocorridos no último século, as quais estão relacionadas, especificamente, ao ensino-aprendizagem de leitura e escrita. Nesse sentido, iremos dissertar sobre as novas práticas que vêm promovendo mudanças no modo de ensinar e aprender. Para tanto, faremos uma abordagem acerca da utilidade das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem da língua materna e alguns conceitos que surgiram por meio desse uso.

### **2.1 A formação do professor e as novas práticas de ensino: o que ensinar aos nativos digitais em tempos de interatividade?**

O constante processo de evolução das tecnologias, principalmente das chamadas TICs, está sempre preconizando a necessidade de incorporação destas no processo de formação humana, pois as inovações estão presentes em todos os campos da vida em sociedade. Podemos dizer que existe uma estreita relação entre educação e tecnologia, uma vez que, para que possa apropriar-se das utilidades oferecidas pelas inovadoras TICs, faz-se necessário que o uso e as finalidades de tais tecnologias sejam ensinadas e aprendidas. Nesse contexto, a escola, por seu caráter formativo e lugar de discussão, construção e de reconstrução do conhecimento deve utilizar essas tecnologias a fim de proporcionar ao professor e aos alunos um ensino dinamizado e intensificado que capacite os indivíduos para a atuação na sociedade cada vez mais midiaticizada.

Poderíamos citar infinitos recursos tecnológicos que auxiliam no desenvolvimento e realização de atividades escolares, desde um simples aparelho de TV às mais sofisticadas maneiras de se assistir a um vídeo por meio de um Datashow ou de um celular que projeta imagens na parede. Sem dúvidas, são diversas as formas como as TICs podem ser utilizadas no processo educativo. Estão presentes desde o planejamento individual de cada professor, de cada disciplina, na impressão dos testes, na elaboração do currículo até a emissão dos certificados de conclusão do curso. Enfim, o uso desses recursos pode até não dar conta de todas as dificuldades enfrentadas no ensino escolar, mas é fato que sua utilização é necessária e pode contribuir para esse processo.



A presença das TICs nos diversos setores da vida em sociedade trouxe consideráveis mudanças na maneira como ela se pode organizar e funcionar. Sendo a escola o lugar onde o sujeito busca formação para o exercício de uma vida social, tais mudanças tornam-se necessárias não somente para atender a demanda social voltada para o mercado de trabalho, mas, principalmente, para o atendimento às necessidades do público discente, nascidos e inseridos em uma era comandada pelo processo de digitalização da informação, os nativos digitais, ou seja, “a população mais jovem que já nasceu familiarizada com as TICs” (BRAGA, 2013, p. 64).

Nesse sentido, corrobora Coscarelli (2016, p.11):

As tecnologias digitais, disponíveis agora nos celulares e amplamente utilizadas por todas as camadas sociais como meio de comunicação, produção e disseminação de saberes, precisam ser estudadas e compreendidas. Os mais diversos contextos escolares precisam discutir e se apropriar dessas tecnologias para que os alunos também incorporem em suas vidas as inúmeras possibilidades oferecidas por equipamentos (computadores, *laptops*, celulares, *tablets* e outros *gadgets*) e aplicativos.

Destarte, uso dessas tecnologias influencia significativas mudanças que permeiam o processo de ensino-aprendizagem e que são refletidas, principalmente, nos modos de ler e escrever. Tais mudanças carregam consigo novos desafios e possibilidades para o ensino de língua materna, além da necessidade de pensar no modo como podemos utilizar essas tecnologias em favor do ensino de nossos alunos como não somente leitores, como também escritores em tempos digitais.

Segundo Valente (1999, p. 9), “a introdução da informática em contexto educacional exige uma formação profissional ainda mais ampla, que dê conta das necessidades que emergem de acordo com as mudanças causadas por essa inserção tecnológica”. O autor ressalta, ainda, que não se trata apenas do acesso ou domínio do computador ou softwares, mas sim preparar o professor para que esse uso seja feito de maneira coerente ao desenvolvimento das atividades a serem realizadas. Sem dúvida, a falta de formação dos profissionais, bem como a precarização dos recursos voltados para a aquisição e manutenção dos equipamentos tecnológicos no ambiente escolar são fatores negativos nesse processo de uso da tecnologia em favor do processo de ensino e aprendizagem.

Nas escola pública, quando há um laboratório de informática equipado com os recursos básicos necessários como computador e internet, por exemplo, nem sempre dispõem-se de um profissional da área que possa auxiliar os professores quanto ao uso destes equipamentos em suas aulas. Alguns professores e, devido ao uso equivocado desses espaços,

os próprios alunos veem esses espaços ou equipamentos como passatempo. Isso ocorre pela falta de planejamento ou objetivo das aulas. É comum os professores passarem vídeos ou filmes apenas como atividade aleatória, não fazendo discussão acerca dos temas abordados e sua associação com as aulas, por exemplo. Eles não têm ideia de que a utilização tecnológica com fins educacionais é uma ação complexa, que exige precaução devido à sua complexidade.

Por outro lado, muitos professores até procuram planejar momentos nesses ambientes como forma de sair, literalmente, da monotonia da sala de aula. No entanto, o êxito desta ação está condicionado à capacidade desse profissional em saber utilizar não somente o equipamento, mas, principalmente, utilizá-lo como potencializador na aprendizagem de seus alunos. Para tanto, “é preciso buscar informações, realizar cursos, pedir ajuda aos mais experientes, enfim, utilizar os mais diferentes meios para aprender a se relacionar com a inovação e ir além, começar a criar novas formas de uso e, daí, gerar outras utilizações” (KENSKI, 2012, p. 44). Assim, o professor estaria, então, preparado para lidar com as novas demandas de sua função, ensinando ao aluno não somente o conteúdo das disciplinas, como também ensinando hábitos, atitudes e comportamentos que devemos ter ao utilizar esses recursos de maneira consciente e ética.

## **2.2 As possibilidades de uso das redes sociais na escola**

A todo instante, somos surpreendidos por novidades que promovem constantes mudanças socioculturais, capazes de transformar nossa maneira de pensar e agir no lugar onde vivemos. Nesse contexto de mudanças, vivenciamos a transformação das redes de comunicação, por meio da internet, em verdadeiras fontes de informação e interação social e pessoal, que trazem consigo novas possibilidades para o estabelecimento de relações com o conhecimento.

Desde que a internet se tornou mais acessível, é frequente o surgimento de novas práticas de ensino, em especial as que ocorrem em contexto digital. Como postula Kenski (2012, p.47):

Em relação à educação, as redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorrem a educação. A dinâmica e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo juntos, discutindo em igualdade de condições, e isso é revolucionário.

Nesse contexto, as redes sociais, cada vez mais utilizadas, expressivamente pelos mais jovens, são concebidas como ambientes interativos onde a comunicação e o compartilhamento de informações ocorrem por meio de múltiplas formas de linguagem. Conseqüentemente, para entender e se fazer compreender nesses ambientes, os usuários precisam desenvolver habilidades relacionadas à leitura e à escrita que ultrapassem os limites da palavra escrita, ou seja, é necessário ler a palavra, a imagem, o som que, comumente, estão presentes em um único texto, atribuindo-lhe a característica do que pode ser denominado texto multimodal.

Tais práticas de linguagem realizadas nesses ambientes digitais exigem dos usuários conhecimentos relacionados à uma modalidade específica de letramento, o digital. Segundo Xavier (2005, p. 135)

*O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER (2005, p. 135, grifo do autor).*

Desse modo, o surgimento desses gêneros do discurso, os gêneros digitais, acarreta novos e múltiplos letramentos, competências características dessas novas práticas de leitura e escrita difundidas em ambientes de rede social as quais, como preconiza Rojo (2013, p.17) “implica negociar uma crescente variedade de linguagens e discursos: interagir com outras línguas e linguagens, interpretando ou traduzindo, usando interlínguas específicas de certos contextos”. Considera-se, por conseguinte, que o indivíduo domine informações e habilidades que a escola deve buscar, urgentemente, desenvolver no intuito de proporcionar ao aluno o acesso ao conhecimento exigido para essa era digital.

Das dez competências descritas no texto oficial da Base Nacional Comum Curricular, as quais competem para a construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes e valores, a 5ª competência versa sobre a importância de o sujeito

*Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p.9)*

Sendo assim, a escola se vê diante do desafio de se adaptar para atender a um público cada vez mais híbrido, composto por sujeitos nascidos na era digital e que necessitam de uma educação que não mais se contente em priorizar o ensino tradicional de normas gramaticais e

as formas cultas da língua padrão. É preciso oferecer um ensino pautado nas novas formas de ensinar e aprender que surgem a cada inovação tecnológica comum nesses novos tempos, pois, segundo Coscarelli (2007, p. 91) “a tecnologia não pode estar dissociada da educação: ela é parte integrante no processo educativo e não deve ser tratada isoladamente”. Para a autora, a tecnologia é uma realidade que não pode ser ignorada e sua utilização requer dos atores do processo de ensino-aprendizagem empenho na construção de um projeto pedagógico que objetive o uso da tecnologia voltado para a formação de um cidadão dotado de criticidade, reflexivo e consciente da realidade social onde vive.

No entanto, além do problema relacionado à falta de formação que muitos professores ainda apresentam ao lidar com as tecnologias, sobretudo as TICs, outros problemas estruturais permeiam o processo inserção das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. A maioria das escolas públicas, principalmente as localizadas nos locais mais longínquos às grandes metrópoles, não possuem sequer estrutura física para receber e instalar recursos. Outras sequer são contempladas com o recebimento desses materiais. Por outro lado, as escolas que contam com alguns equipamentos tecnológicos como Tv, datashow, computadores com acesso à internet (seja no laboratório de informática ou nas salas de aula), não apresentam o retorno esperado no que se refere à aprendizagem dos alunos, pois há o problema da falta de adequação da tecnologia com os conteúdos e propósitos do ensino oferecido (KENSKI, 2009).

Destarte, a utilização das TICs não pode ser encarada como a maneira de resolver todos os problemas relacionados ao ensino, uma vez que o próprio processo de integração desses recursos ao contexto escolar gera, por si só, novas problemáticas. Visto o grande desafio de se proporcionar uma educação pautada na utilização das TICs como importantes ferramentas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, vale a pena pensar de que forma deve acontecer essa utilização, analisando a função social que hoje a escola desempenha nesse novo contexto educacional em que a informação e comunicação se disseminam de maneira nunca vista.

A educação que outrora visava à formação de profissionais para um mercado de trabalho onde desempenhavam funções que exigiam competência delimitada, hoje é desafiada a formar profissionais que atendam às exigências de um mercado caracteristicamente globalizado, que exige um ensino sensível às especificidades e multiplicidades dos mais variados campos de atuação profissional. É imprescindível, portanto, em contrapartida aos investimentos tecnológicos por parte dos governos ou instituições mantenedoras, que a escola

mantenha-se atualizado, atenta às mudanças e exigências, buscando a capacitação contínua de seus profissionais, uma vez que a tecnologia, seja qual for, por si só não promove as mudanças necessárias para o alcance da formação educacional e cidadã que carece a nova era digital.

### **2.3 As concepções de escrita e a produção textual na escola.**

Nesta seção discutiremos acerca das concepções de escrita apresentando alguns conceitos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem dessa competência na escola. Para tanto, tomaremos como base as diversas abordagens teóricas de autores como Sercundes (1997), Menegassi (2010), Koch e Elias (2017) sobre os conceitos, focos e tipos de conhecimentos ativados no processo de escrita a serem discutidos nas subseções seguintes.

#### **2.3.1 As concepções de escrita e suas influências no ensino e aprendizagem da escrita de textos.**

Aprender a ler e escrever nos dias de hoje é mais que um requisito à formação escolar, é uma questão de sobrevivência em um mundo onde as TICs se fazem cada vez mais presente e exigem que o indivíduo tenha proficiência leitora e escritora para que possa exercer sua cidadania nos mais diversos ambientes da sociedade. Nesse universo de exigências, considerando o processo de ensino e aprendizagem dessas habilidades e, em nossa pesquisa, o desenvolvimento argumentativo, a escola tem um papel fundamental, uma vez que tais práticas estão cercadas de uma série de desafios que aluno precisa superar.

É importante considerar que, apesar da presença constante da escrita em nossas vidas, não é nada fácil responder a pergunta “o que é a escrita?”. Embora toda essa complexidade, é comum encontrarmos definições para o termo como “escrita é inspiração”, “é uma atividade que poucas pessoas podem desenvolver”, “é a expressão de pensamento”, definições essas que consideram a escrita como uma atividade que não necessita de um processo de preparação para ser realizada, que desprezam que à concepção de escrita subjaz a concepção de linguagem, bem como de texto e do sujeito escritor, que define nosso modo de entender, praticar e ensinar a escrita (KOCH E ELIAS, 2017).

Destarte, refletir sobre as concepções de escrita é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem dessa habilidade, pois tais concepções podem exercer influência

nas metodologias adotadas pelos professores em suas aulas. Assim, é imprescindível que esses profissionais tomem conhecimento das concepções de escrita, bem como dos estudos realizados pelos mais diversos teóricos para que possam refletir sobre qual concepção adotar, a fim de aprimorar sua prática pedagógica, realizando assim um trabalho que esteja voltado ao atendimento das reais necessidades dos alunos e seu desenvolvimento enquanto escritores.

Partindo desse pressuposto, Sercundes (1997), ao observar o que chamou de “metodologia escolar que leva os alunos à produção de texto”, destacou dois grandes tipos de práticas comuns nas escolas: a produção sem atividade prévia, decorrente de uma visão de escrita como dom; e produção com atividade prévia por meio da qual a escrita pode ser concebida como consequência dessa atividade ou como um trabalho contínuo iniciado a partir da atividade previamente executada. Ao contextualizarmos estes dois grandes tipos de práticas dentro da metodologia denominada pela autora, nos deparamos com vários exemplos bastante recorrentes em sala de aula, principalmente quanto à prática de produção textual sem atividade prévia. Mesmo que por meio das novas TICs possamos ter acesso a um grande número de metodologias para trabalharmos com o desenvolvimento da escrita, ainda é comum que essa atividade seja utilizada como um produto e não como um processo que envolve problemas específicos a serem identificados e aspectos importantes que precisam ser ensinados, desde a escolha das palavras, dos elementos que irão ser utilizados para a organização das ideias, dos dados e informações a serem utilizadas na construção dos argumentos, entre outros aspectos, por exemplo, que levam tempo para serem apreendidos.

Enquanto Sercundes (1997) discorre sobre as metodologias que permeiam a produção de texto na escola, Menegassi (2010) procura descrever as concepções de escrita que podem influenciar essas metodologias. Desse modo, considerando as mudanças ocorridas em língua materna com a evolução e transformação das diversas formas de o indivíduo se comunicar, principalmente no tocante ao ensino da produção escrita, postula que, a partir das concepções de linguagem e de ensino vigentes em cada período histórico, chegamos à definição de quatro concepções de escrita: escrita com foco na língua, escrita como dom/inspiração, escrita como consequência, escrita como trabalho.

Iremos discorrer, nos subtópicos seguintes, sobre cada uma das quatro concepções de escrita apresentadas por Menegassi (2010), considerando, ainda, as autoras Sercundes (1997) e Koch e Elias (2017), fazendo um paralelo sobre essas concepções e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da escrita.

### 2.3.1.1 Escrita com foco na língua

Essa concepção de escrita tem a ver com aquelas tradicionais respostas que obtemos sempre que perguntamos aos nossos alunos o “que é escrever bem?”. Certamente, a resposta que se segue à pergunta tem relação com o conhecimento de regras gramaticais, vocabulário extenso ou o uso, de palavras difíceis de saber o significado na escrita de seus textos. É a escrita cujo objeto principal a ser avaliado é a língua, o próprio código, que provoca “como primeira reação corrigir, diretamente no texto, erros de grafia, desvios de concordância e sintaxe” (MENEGASSI, 2010, p. 75).

Sob essa concepção de escrita, segundo Koch e Elias (2017, p.33) “o texto é visto como simples produto de uma codificação realizada pelo escritor a ser decodificado pelo leitor, bastando a ambos, para tanto, o conhecimento do código utilizado”. Em suma, é como se o sujeito que escreve pudesse ser definido pelo seu texto, não havendo espaço para nenhuma espécie de conclusão do leitor, a não ser a que lhe diz que aquele escritor conhece ou não o código, a língua, pois o que está escrito é o que vale. Infelizmente essa concepção de escrita é bastante evidenciada nas escolas e, de certo modo, acaba influenciando no modo como o próprio aluno concebe o ato de escrever, como uma atividade que serve apenas para mostrar se ele domina o código.

### 2.3.1.2 A escrita como dom/inspiração

A concepção de escrita como dom/inspiração está relacionada a um dos dois tipos de práticas utilizadas nas escolas, denominada por Sercundes (1997, p. 75) de *produção sem atividade prévia*. A autora definiu esse tipo de produção como “desvinculada do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, sem nenhuma ligação como o trabalho anterior ou posterior, não representando etapa de um processo mais amplo de construção do conhecimento[...]”. Nesse tipo de atividade, a escrita é concebida como uma atividade isolada, a ser desenvolvida a partir de uma frase, tema, sem nenhum embasamento teórico, sem nenhuma discussão prévia, atividade muito comum principalmente no ensino fundamental onde os alunos, ao retornarem de um período de férias, são solicitados a escrever sobre o que fizeram durante esse tempo. Na maioria das vezes, essas produções são lidas somente pelo professor e, ao serem devolvidas contém apenas correções ortográficas, não estimulando o aluno a melhorar sua organização de ideias no texto reescrevendo-o, por exemplo.

É o tipo de concepção adotada para se manter os alunos quietos, ocupados e acredita que eles já possuem instrução ou conhecimento de mundo suficiente para desenvolver um texto escrito. Por sua vez, os alunos começam a pensar que escrever é simplesmente expor seu ponto de vista, sem se preocupar que o que foi escrito seja compreendido pelo leitor, porque já percebeu a quase inutilidade da atividade ou talvez porque perceba que nem será lido pelo professor sempre sobrecarregado de exercícios para corrigir.

O resultado desta abordagem, como nos diz Menegassi (2010, p. 77) “é um texto sem finalidade marcada, sem interlocutor definido, sem gênero textual proposto e, conseqüentemente, sem objetivo para produção”. Infelizmente, essa concepção de escrita ainda é bastante empregada nas salas de aula, não somente por profissionais que não possuem formação na área da linguagem e atuam em turmas onde os alunos estão iniciando o desenvolvimento da escrita, como também por aqueles que percebem a importância do processo de preparação para a escrita, mas que por estarem sobrecarregados pelo número de turmas e excesso de conteúdos a serem trabalhados, não dispõem de tempo para realizar um trabalho que considere as especificidades do gênero a ser produzido. Nesse sentido, buscamos desenvolver, por meio de nosso projeto de intervenção, atividades voltadas para a escrita a partir de conceitos previamente trabalhados e necessários para que o aluno compreenda o motivo de sua escrita e, assim, possa desenvolvê-la tendo em vista o propósito comunicativo objetivado no planejamento da escrita.

### 2.3.1.3 A escrita como consequência

Vinculada a outro tipo de prática utilizada nas escolas, denominada por Sercundes (1997, p.75) de *produção com atividade prévia*, a concepção de escrita como consequência consiste em uma linha metodológica onde a escrita resulta de uma atividade anterior. Nas palavras da autora, “são produções resultantes de uma leitura, uma pesquisa de campo, uma palestra, um filme, um passeio, enfim cada um desses itens será um pretexto para se realizar um trabalho escrito” (SERCUNDES, 1997, p. 78). Sob essa concepção, o texto, escrito logo que termina a atividade que o antecedeu, consiste apenas em um produto a ser corrigido, avaliado pelo professor, não havendo preocupação em se discutir sobre o assunto tratado na palestra, no filme ou outra atividade que tenha sido a geradora do texto.

O texto se resume, portanto, em um relatório do que foi visto ou ouvido pelo aluno, ou seja, resultado de uma ação que serviu como pretexto para a escrita. Essa concepção de



escrita, embora seja iniciada após uma breve preparação que encaminha o aluno para o processo de produção textual, ainda se distancia de uma concepção que estimule as habilidades inerentes ao desenvolvimento do escritor, uma vez que a atividade que o precede não é o bastante, pois oferece informações sobre o tema que irá motivar o texto e não o conhecimento sobre as especificidades formais do gênero em si.

Após o conhecimento acerca dessas considerações resultantes dos estudos que vêm sendo realizados sobre a escrita, na ocasião da realização de nossa pesquisa bibliográfica e considerando nossas vivências pedagógicas, pude observar o quanto esta concepção se aproxima ou mesmo descreve muitos momentos vivenciados em nossa prática. Essa reflexão crítica sobre nosso agir em sala de aula, no ensino da escrita, nos leva a perceber o quanto essas ações podem influenciar negativamente na aprendizagem de nossos alunos, despertando a vontade de ir além até chegar à melhor maneira de ensinar o aluno a desenvolver sua capacidade escritora.

#### 2.3.1.4 A escrita como trabalho

Essa concepção faz parte do tipo de prática denominada como *produção com atividade prévia*, na qual “a produção surge de um processo contínuo de ensino/aprendizagem. Essa metodologia permite integrar a construção do conhecimento com as reais necessidades dos alunos” (SERCUNDES, 1997, p. 83). Em outras palavras, o texto é produto de um processo onde as atividades prévias dão as condições necessárias à sua produção.

De acordo com Menegassi (2010, p. 78) “para que produza o texto escrito, o autor passa pelas etapas do processo: planejamento-execução do texto escrito-revisão-reescrita”. Durante esse processo o professor o auxilia orientando sobre a finalidade, o leitor e sobre qual gênero o aluno irá escrever. O que justifica denominar essa escrita como um trabalho é justamente o estabelecimento dessas etapas e do papel de cada um (professor/interlocutor; aluno/autor) no processo de produção da escrita, pois demanda, principalmente por parte de quem escreve, o uso de várias estratégias como: a seleção, organização e o desenvolvimento das ideias; a ativação de conhecimentos relacionados aos interlocutores e o contexto em que o ato comunicativo irá se realizar; consideração sobre o que irá ser compartilhado de acordo com o objetivo da escrita; e, por fim, a revisão da escrita ao longo de todo o processo de produção de modo que o escritor estabeleça um movimento de interação com seu leitor. (KOCH E ELIAS, 2017). O processo de realização da escrita a partir dessa concepção nos

chama a atenção pelo cuidado que se tem ao realizar cada etapa e, assim, desenvolve-se a capacidade de organizar e escrever um texto que consista em um canal de comunicação, por ser baseada na concepção dialógica da língua em que tanto autor quanto o leitor interagem durante todo o processo de produção textual, fazendo do texto um lugar de interação (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2006).

Considerando que a escrita de textos argumentativos necessita passar por essas etapas características da escrita como trabalho, foi esta concepção de escrita que consideramos para nortear nossa pesquisa. Ela se diferencia das outras conceituações de escrita porque, nesse processo de construção do texto, o produtor compreende que a escrita não diz respeito apenas às regras gramaticais da língua, nem somente ao seu pensamento e que seu modo de expressão não pode ser realizado de qualquer maneira. Ele percebe, portanto, que ao ponderar a interação entre ele e o leitor está cuidando para que seu texto seja lido e compreendido considerando todos os atores desse processo.

#### **2.4 O ensino da produção escrita na escola: desafios para os professores de língua materna**

Durante muito tempo o ensino de escrita na escola baseou-se na identificação e classificação de três tipos básicos de texto: Narração, Descrição e Dissertação. Assim, as propostas de redação eram baseadas em modelos estanques e, quase sempre, compostas por comandos do tipo “Faça uma redação narrativa; Faça uma redação descritiva; Faça uma redação dissertativa”. Não havia ou eram raros os indícios se considerar a existência de uma experiência cotidiana de leitura ou escrita dos alunos, nem ao menos era dada a devida importância ao conhecimento necessário para que o aluno pudesse produzir os textos. Desse modo, pode-se dizer que era mais um cumprimento de conteúdo escolar do que uma demanda social, considerando-se que a habilidade da escrita, assim como da leitura, é necessária para a vida em sociedade.

Uma nova realidade veio a ser instaurada a partir do desenvolvimento e acesso tecnológico. O surgimento de novos gêneros discursivos, dentre eles o Meme, gerados por meio das TICs, trouxe consigo a necessidade de a escola oferecer uma abertura para que esses gêneros pudessem fazer parte do universo da tipologia textual tradicionalmente abordada nas aulas de LP, pois é ela, a escola, oficialmente responsável por oportunizar o desenvolvimento da produção escrita do aluno.

Acerca do exercício de escrever na escola, Cagliari (2009, p.86) postula que:

A escola é talvez o único lugar onde se escreve muitas vezes sem motivo[...] Certas atividades da escola representam um puro exercício de escrever. [...] Em muitas famílias de classe social baixa, escrever pode se restringir apenas a assinar o próprio nome ou, no máximo, a redigir listas de palavras e recados curtos. Para quem vive nesse mundo, escrever como a escola propõe pode ser estranhíssimo, indesejável, inútil [..].

Nesse tipo de ensino, não há a preocupação com o perfil dos alunos, tão pouco se procura planejar estratégias de como os alunos podem colocar as ideias no papel, tão pouco se busca refletir sobre o porquê de se escrever a respeito de determinado assunto. Assim, nessa perspectiva, a preocupação maior ao se propor escrever na escola é, portanto, mostrar a existência dos tipos textuais básicos, explorando apenas as características superficiais de cada um, a fim de se cumprir o conteúdo programático, não contribuindo, assim, para o desenvolvimento da habilidade de escrita dos alunos.

Outro fator que colabora para a falta de proficiência dos alunos na produção textual é o ensino descontextualizado da gramática e da produção textual, ou seja, um ensino pautado na ideia de que resolver exercícios que abordam conceitos e classificação de elementos gramaticais, como as classes de palavras, de forma isolada, garante aos alunos a aptidão necessária para a produção textual (NASPOLINI, 2009, p.144). Acontece que o aluno, na maioria das vezes, apresenta um bom desempenho na resolução desses exercícios, mas quando, no ato da produção textual, surgem problemas ele não consegue empregar tais conhecimentos no texto que ele mesmo está produzindo, pois não houve no momento da proposta e, até mesmo, da resolução desses exercícios a preocupação em mostrar a real utilidade de tais conhecimentos. Isto é, nesses casos o professor ensina, mas esquece de mostrar, de maneira contextualizada, a utilidade dos conceitos aprendidos. Nesse caso, o erro na aplicação de uma simples regra gramatical, pode consistir em um fator que irá contribuir para a aversão à prática da escrita por parte dos alunos, muito comum nas escolas.

A produção escrita, portanto, está permeada de vários desafios, pois exige que o escritor possua uma série de habilidades ortográficas, gramaticais, lexicais que, muitas vezes, necessitam de tempo para serem desenvolvidas e metodologias que possam promovê-las. Nesse sentido, Koch (2017, p. 37) enfatiza que “o ato de escrever nada mais é do que uma atividade que necessita dos conhecimentos adquiridos por nós, ao longo de nossas vidas, por meio das várias vivências comunicativas”. No entanto, para que o aluno seja capaz de realizá-la, é necessário que esses conhecimentos sejam sistematizados, contextualizados nas atividades escolares, a fim de que o indivíduo compreenda os usos e aplicações na língua, seja escrita ou falada.

Destarte, compreendemos que a escrita não deve ser vista, conseqüentemente, como um produto proveniente da aquisição desse conhecimento ortográfico, gramatical ou lexical, mas como um processo que implica na capacidade de organizá-lo para, então, transcrevê-lo. Portanto, é necessário que dediquemos mais tempo às atividades práticas de escrita e, principalmente, que se tenha uma concepção do texto como uma prática dialógica e interativa por meio da qual o aluno perceba que seu texto será lido, visto por outros, que sua escrita será valorizada, que está relacionada a um objetivo a ser alcançado e não apenas como uma atividade feita para cumprir tabela.

## 2.5 O TEXTO ARGUMENTATIVO

Argumentar é uma característica humana (KOCH & ELIAS,2018). Desde muito cedo, antes mesmo de aprendermos o conceito de argumentação, aprendemos a argumentar. Ao fazer um pedido a nossos pais, ao brincar com nossos irmãos, ao dar uma opinião sobre determinado assunto que estamos tratando com nossos amigos, estamos praticando a argumentação.

Segundo Fiorin (2017, p.9):

A vida em sociedade trouxe para os seres humanos um aprendizado extremamente importante: não se poderiam resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra para persuadir os outros a fazer alguma coisa. Por isso o aparecimento da argumentação está ligado à vida em sociedade e, principalmente, ao surgimento das primeiras democracias.

Nesse sentido, o desenvolvimento da argumentação implica desenvolver a própria capacidade de interagir com o outro e com o mundo, de modo que o indivíduo consiga estabelecer um consenso de ideias e, por meio do uso da palavra, convencer seu interlocutor quando necessário sobre determinada tese. E, embora seja uma ação praticada desde que aprendemos a nos comunicar, essa ação verbal necessita que indivíduo lance mão de várias estratégias para que aquele que escuta ou lê seus argumentos veja sentido e, assim, seja convencido.

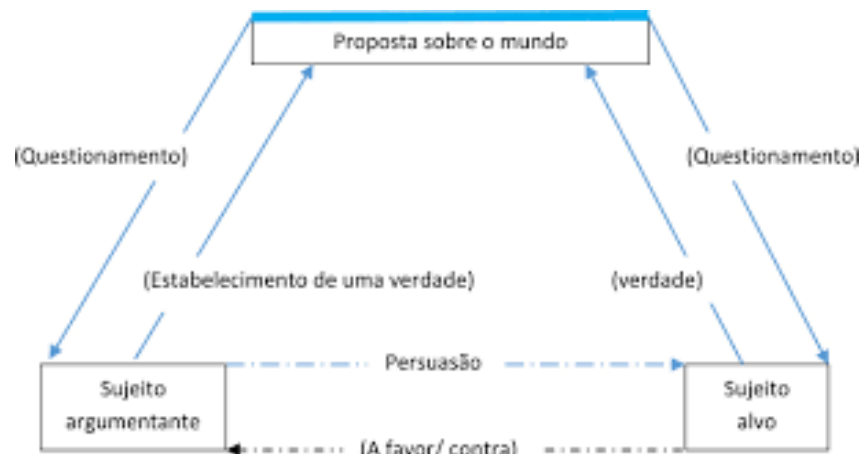
Para os estudiosos Scheneuwly e Dolz (2004), os gêneros do argumentar possibilitam a discussão de problemas sociais. Assim, acreditamos que essa discussão propicia aos alunos a possibilidade de expressarem seu conhecimento, opiniões e, ao compartilharem isso uns com os outros, podem chegar à proposta que pode ser uma solução para tais problemas. Para

se chegar ao objetivo principal da ação argumentativa, o convencimento do interlocutor, é necessário que haja organização ao apresentarmos nossas ideias, ou seja, uma estruturação clara do raciocínio que irá orientar a defesa do ponto de vista a ser defendido. Desse modo, segundo Charaudeau (2016, p.205) para que haja argumentação, deve existir:

- uma proposta que provoque questionamento acerca de sua legitimidade;
- um sujeito que se comprometa em desenvolver um raciocínio que contribua para a aceitabilidade dessa proposta;
- um outro sujeito a quem a pessoa que argumenta irá dirigir-se, a fim de persuadi-lo a aceitar a proposta.

Para o autor, a argumentação se resume nessa relação triangular composta pelo sujeito argumentante, um proposta sobre o mundo e sujeito-alvo (CHARAUDEAU, 2016), como podemos ver na figura abaixo:

Figura 01: Relação sujeito argumentante/proposta/sujeito-alvo



Fonte: Charaudau, 2016, p. 205.

Considerando essa relação triangular, Koch e Elias (2018, p. 24) concluem que

Argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.

Sabemos que incutir no aluno os conhecimentos básicos para que ele possa desenvolver a capacidade de escrever um texto que atenda os padrões escolares leva tempo, que exige dele e do professor paciência, cuidado e bastante prática, principalmente quando o objetivo desse texto é levar seu leitor a construir e chegar ao mesmo sentido que pretendemos lhe apresentar e, assim, convencê-lo, como nos gêneros textuais do argumentar. Talvez essa

complexidade que envolve o desenvolvimento argumentativo seja o motivo da dificuldade que os alunos encontram ao escrever textos com essas características.

Charaudeau (2016, p. 201, grifo do autor) afirma, sobre o modo de organização argumentativo, que “a tradição escolar nunca esteve muito à vontade com essa atividade da linguagem, em contraste com o forte desenvolvimento do *Narrativo* e do *Descritivo*”. O autor atribui essa disparidade ao fato de que o argumentativo conta um saber que considera a experiência humana por meio de operações do pensamento, ao passo que o Narrativo leva em conta as ações humanas. Desse modo, apesar da importância da aquisição de conhecimentos relacionados à pontuação e aos operadores argumentativos, os quais são substanciais para a produção de gêneros dessa natureza, seria é um equívoco considerar que o processo de desenvolvimento argumentativo considere somente os aspectos gramaticais da língua, uma vez que a argumentação está no âmbito da organização do discurso.

Destarte, devemos considerar a importância de levar ao aluno um conhecimento que vá além do conhecimento gramatical de sua língua. Ele precisa desenvolver a capacidade de compreender, analisar e produzir textos e, para tanto, necessita saber refletir criticamente sobre as questões que o cercam e, assim, utilizar a linguagem como instrumento de interação e emancipação social.

A BNCC, tem como uma das competências a argumentação, com o objetivo de desenvolver no aluno a capacidade de

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2017, p. 9)

Observamos, no entanto, que ainda que os documentos oficiais façam recomendações acerca desse desenvolvimento da capacidade argumentativa nos alunos, não nos dizem muito sobre o que e como devemos fazer. É nesse contexto que nossa pesquisa entra como uma proposta que está voltada para contribuir na resolução de problemas que permeiam o desenvolvimento argumentativo, principalmente no que concerne à escrita de gêneros discursivos argumentativos. Pretendemos que nossos alunos sejam capazes de utilizar a argumentação como um instrumento que coopera para processo de interação social.

Por meio de nossa experiência enquanto professora das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental constatamos que a abordagem teórica do ato de argumentar só é

realizada, de maneira mais objetiva, a partir do 9º ano. Talvez a justificativa para essa constatação esteja no fato de que, a linguagem argumentativa necessita do uso de vários recursos que têm a função de atribuir força ao argumento, no sentido de direcionar o interlocutor para que chegue ao ponto pretendido pelo locutor e, para atingir esse objetivo, se faz necessário percorrer um longo caminho. Por outro lado, acreditamos que podemos potencializar o desenvolvimento argumentativo e, assim, anteciparmos a caminhada nesse longo caminho por meio de atividades praticadas por nossos alunos em seu cotidiano. Estamos nos referindo à adoção de práticas de interação que realizam fora do contexto escolar, mas que estão intimamente relacionadas às práticas de leitura e escrita que desenvolvem na escola, como as conversas nas redes sociais.

Nesses espaços de interação, podemos dizer que os alunos poderiam desenvolver ações argumentativas de várias maneiras. Assim, o ato de curtir, compartilhar ou comentar uma postagem, por representar uma reação, um posicionamento do indivíduo, pode ser considerada como ato argumentativo, o que depende da intenção do autor da ação. Nesse contexto, percebemos que o comentário<sup>1</sup> poderia ser considerado como uma possibilidade para trabalharmos o desenvolvimento argumentativo de nossos alunos, uma vez que se “trata de gênero da ordem do argumentar, de estrutura relativamente livre, cujo objetivo é analisar um assunto, fato ocorrido, questão polêmica, entre outras questões, realizando assim considerações avaliativas” (KÖCHE, BOFF E MARINELLO, 2014, p. 53). No entanto, apesar da liberdade de estrutura que o gênero comentário permite, consideramos interessante descrevermos as partes que podem constituir-lo, de acordo com as autoras:

- Apresentação: contextualiza o objeto a ser comentado, citando nome e autor da obra, se for o caso;
- Descrição: descreve as partes do objeto;
- Avaliação: faz a crítica progressivamente, de acordo com o que considerar mais significativo.

Além da estrutura do gênero comentário que irá constituir a base de dados para a análise do desenvolvimento argumentativo dos alunos após nossas ações interventivas, a fim de fornecer informações básicas acerca dos textos desse tipo, iremos apresentar aos alunos a estrutura padrão do texto argumentativo, considerando a estrutura que lhes é apresentada no

---

<sup>1</sup> Esclarecemos que iremos realizar debates presenciais e produção textual em sala de aula como atividades preparatórias para os debates no grupo de WhatsApp onde os alunos irão, a partir da postagem de Memes, comentar sobre temas abordados. Desse modo, os comentários servirão como estratégia para potencializar o desenvolvimento argumentativo dos alunos.

livro didático: introdução, desenvolvimento e conclusão. Desse modo, iremos abordar, somente para fins demonstrativos, o artigo de opinião, outro gênero argumentativo, a fim de melhor demonstrar, além dos aspectos de sua composição estrutural, a natureza dos argumentos que podem ser utilizados para que a adesão do sujeito-alvo à nossa ideia seja realizada.

Os documentos oficiais destacam a importância do trabalho com gêneros de natureza argumentativa, pois assim estamos inculcando nos alunos, além de sua competência linguística, a capacidade de se relacionar com o mundo de maneira confiante e respeitosa. Nesse sentido, no tange à produção textual, a habilidade EF89LP04 da BNCC tem como função levar o aluno a “identificar e avaliar teses/opiniões/argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos [...], posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada” (BRASIL, 2017, p. 177). Portanto, consideramos que o trabalho com gêneros que possuem, como característica a exposição de ideias, argumentos e que requerem a capacidade de interação, respeitando as opiniões do outro, contribui com o desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos críticos e autoconfiantes.



### **3 O GÊNERO MEME: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO ARGUMENTATIVO**

A fim de instigarmos o potencial argumentativo de nossos alunos elegemos o Meme como o gênero que originar as discussões no grupo. No entanto, é de suma importância que tratemos, previamente à definição e considerações acerca desse gênero, da definição de *gênero*. Deste modo, nesta seção, abordaremos a definição de gêneros do discurso por Mikhail Bakhtin, a partir de sua obra traduzida e considerando o que outros autores dizem a respeito do assunto para, em seguida, tratarmos da definição do gênero discursivo Meme.

#### **3.1 a teoria dos gêneros do discurso de Mikhail Bakhtin**

A obra de Bakhtin sofre a influência de inúmeras interpretações, uma vez que a cada estudioso dessas teorias prima por defender seus interesses. Desse modo, com o conceito de gênero do discurso não poderia ser diferente. Assim, ao se falar em gênero discursivo, partindo do ponto de vista do Círculo, fala-se de algo que é, concomitantemente, estável e mutável, pois Bakhtin (2016, p.12) conceitua como “tipos relativamente estáveis de enunciado”. Nesse sentido, podemos dizer que gênero discursivo é considerado estável pelo fato de conservar traços, mas pode ser considerado como mutável, porque dependendo do contexto em que é utilizado pode sofrer modificações, estando por isso os gêneros estão sempre em constante transformação.

Segundo Bakhtin (2016, p. 12):

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade.

Nesse viés, esclarece que todos os diferentes campos relacionados à atividade humana estão ligados por meio do uso da linguagem e enfatiza, ainda, que o caráter e a forma de utilização dessa linguagem também são tão multiformes quanto os diferentes campos de atividade do homem. O autor aponta para a grande quantidade de gêneros do discurso, tanto orais quanto escritos, que emergem à medida que ocorre o desenvolvimento dos campos da vida humana. Isso explica a emergência de novos gêneros discursivos, próprios do contexto

digital provenientes da constante evolução das TIC's, dentre eles o Meme que é o gênero discursivo digital que irá compor esta pesquisa.

No Brasil, depois que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) determinaram que o ensino de Língua Portuguesa fosse pautado na utilização dos gêneros do discurso, surgiram muitas interpretações equivocadas que transformaram o estudo dos gêneros em uma extensão do estudo gramatical. Nesse tipo de abordagem, prioriza-se as propriedades formais do gênero, deixando de lado a essência da teoria de Bakhtin que prima mais pela maneira como os gêneros discursivos se constituem, onde “os enunciados devem ser vistos na sua função de interação” (FIORIN, 2016, p.68).

Nesse sentido, realizamos nosso trabalho ponderando a teoria bakhtiniana de que os gêneros são tipos de enunciados caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo, que conseguem estabelecer uma relação entre linguagem e vida social, considerando a necessidade de a sala de aula se tornar um espaço de interação entre todos os atores do ato comunicativo, não somente um espaço de transmissão, mas como um espaço em que ocorre interação social por meio da linguagem.

### **3.2 Definindo o gênero meme**

O surgimento e o constante desenvolvimento das TICs convocam novos e multiletramentos. Nesse contexto de evolução tecnológica, as redes sociais constituem-se como um espaço de interação que emana as mais variadas formas de linguagem, típicas desse ambiente expressa em gêneros carregados de singularidades e, ao mesmo tempo, pluralidades em sua composição, o que configura uma organização multimodal dos textos contemporâneos. Para compreendê-los, não basta decodificar o que está escrito, pois o verbal já não é mais o suficiente, é preciso relacioná-lo aos outros tipos de linguagem presentes nos enunciados: ao som, ao movimento, à imagem, por exemplo, Esse é o ambiente em que surge o Meme, um gênero discursivo ainda pouco estudado, mas que consiste em um dos gêneros que mais circulam pelo ambiente das redes sociais.

O termo Meme nem sempre pertenceu ao campo dos estudos da linguagem. O termo apareceu pela primeira vez em estudos da área da genética, no livro do biólogo Richard Dawkins, intitulado *The selfish gene*. Ao relacionar o termo *meme* ao *gene* e seu poder de mutação e replicação, o pesquisador cria o pressuposto teórico da memética, onde o meme seria um par análogo ao gene. Assim, ao passo que o gene consiste em um transmissor dos

aspectos genéticos do ser humano, o Meme seria seu correspondente no que se refere à transmissão de aspectos culturais e sociais, enfim, aquilo que é copiado e compartilhado por sujeitos em espaços de interação.

Segundo Maciel e Takaki (2015, p. 55), “de uma forma ampla, Meme significa tudo que pode ser copiado de uma mente para outra e que diretamente molda e propaga ações-chave de um grupo social”. Os autores descrevem três conceitos, ancorados nos estudos de Dawkins (1976), relacionados às características que dão condições para a existência de um Meme: longevidade, fecundidade e fidelidade.

De maneira geral, a *longevidade* alude à capacidade que um *meme* possui de permanecer ‘vivo’ por mais tempo. A *fecundidade*, de sua vez, se relaciona com sua capacidade de gerar cópias. Já a *fidelidade* se refere à sua capacidade de manter as semelhanças entre o ‘original’ e seus derivados. (MACIEL E TAKAKI, 2015, p.58, grifo do autor).

Com relação aos temas abordados, percebemos que os Memes satirizam ou criticam, por meio do humor, sujeitos, acontecimentos, situações que se destacam nas mídias. Devido sua face humorística, esse gênero tem se tornado uma forma de expressão bastante utilizada e propagada, principalmente nas redes sociais. Tais aspectos atribuem ao Meme características de um gênero discursivo, uma vez que se configura como uma forma de manifestação humana da vida, com forma composicional, conteúdo temático e estilo relativamente estáveis (BAKHTIN, 2016).

Ao incorporar ao ensino-aprendizagem da língua materna as especificidades da leitura e escrita em ambientes digitais, a BNCC considera o potencial multimodal de gêneros como o Meme. Assim, podemos fazer uso desse gênero para realizarmos atividades que potencializem o desenvolvimento da leitura crítica e da escrita argumentativa, como no caso de nossa pesquisa. Assim, ao propormos a discussão de temas abordados por meio de Memes, estamos estimulando a capacidade de nosso aluno realizar inferências a partir da percepção de fatores extratextuais que influenciam na interpretação dos fatos, relacionando o texto com suas vivências, estabelecendo um diálogo com o gênero.

Nesse contexto, em que os ambientes digitais, como as redes sociais, tornam-se cada vez mais acessíveis e utilizadas, não podemos deixar de mencionar a oportunidade de debater com nossos alunos sobre a questão da importância da veracidade de informações a serem transmitidas, mesmo que o meio dessa transmissão seja um gênero de caráter humorístico como o Meme. Desse modo, não podemos excluir a possibilidade que esse gênero oferece de estimularmos em nosso aluno a capacidade de lidar crítica e responsavelmente com as Fake

News, dado os prejuízos que a propagação de inverdades pode acarretar ao circularem pelas redes.

Ao abordar temas cotidianos, polêmicos ou não, podemos dizer que a leitura crítica do Meme permite aos leitores a construção de sentidos a partir da compreensão dos discursos representados por meio do conjunto composicional do gênero (texto, som, imagem). Assim sendo, acreditamos que o compartilhamento de um Meme pressupõe o compartilhamento da opinião nele expressa. Isso nos leva a concluir que esse gênero, ao satirizar questões polêmicas, carrega consigo um teor argumentativo mascarado de humor, o que possibilita a realização de um trabalho voltado para o desenvolvimento argumentativo.

## 4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Nesta seção serão descritos os passos metodológicos que compõem essa pesquisa. De início, faremos uma abordagem acerca dos pressupostos que caracterizam este trabalho como uma pesquisa-ação, de caráter qualitativo, de cunho etnográfico e de natureza aplicada, tendo como base teórica os estudos de André (2008), Teis (2006), Gil (2010) e Thiollent (2011). Após a caracterização da pesquisa, será apresentado o contexto onde foi realizada a atividade diagnóstica e onde implementamos o Projeto de Intervenção. Por fim, ainda nesta seção, será descrito o percurso de produção do Projeto de Intervenção.

### 4.1 Caracterizando a pesquisa

Esta pesquisa, que originou-se a partir de nossas inquietações acerca dos problemas relacionados à produção escrita de nossos alunos e que teve como objetivo principal analisar o desenvolvimento da argumentação dos estudantes do 8º ano, por meio de um trabalho com o gênero discursivo Meme, consiste em uma pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (2011), a pesquisa-ação

é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p. 20).

Para nós, educadores, esse tipo de pesquisa oferece a oportunidade de evolução da prática de ensino, uma vez que, ao nos engajarmos na busca pela solução de determinada problemática comum ao grupo ao qual estamos inseridos, sistematizamos e compartilhamos ações voltadas para este fim. E é essa interação ativa e constante entre os sujeitos que viabiliza a resolução dos problemas diagnosticados no início de todo esse processo. Nesse sentido, postula Franco (2005)

(...) a pesquisa-ação assume uma postura diferenciada diante do conhecimento, uma vez que busca, ao mesmo tempo, conhecer e intervir na realidade que pesquisa. Essa imbricação entre pesquisa e ação faz com que o pesquisador, inevitavelmente, faça parte do universo pesquisado, o que, de alguma forma, anula a possibilidade de uma postura de neutralidade e de controle das circunstâncias de pesquisa (FRANCO, 2005, p. 490)

Thiollent (2011, p. 21) reitera que “uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação”. Dessa forma, reiteramos que nossa investigação corresponde à

pesquisa-ação, uma vez que nossa ação está voltada para a identificação das dificuldades dos sujeitos da pesquisa para, a partir daí, planejar novas ações que contribuirão para a formulação de metodologias que visem a superação daquelas dificuldades.

Embora os dados levantados por meio do questionário sejam representados por meio de gráficos e percentuais, nossa pesquisa apresenta um viés qualitativo, uma vez que iremos chegar às conclusões de nossa investigação por meio da interpretação dos dados coletados. No que se refere à pesquisa qualitativa, de acordo com Teis (2006, p.1), podemos dizer que “é uma das possibilidades de investigação mais utilizadas na área da educação, caracterizada pelo enfoque interpretativo”. Além disso, o fato de nós, como pesquisadores, observarmos o fenômeno pesquisado em seu meio natural, ou seja, o próprio ambiente e a situação investigada constituírem-se como fonte dos dados, nos leva a concluir que estamos a realizar uma pesquisa qualitativo-interpretativa.

Quanto ao que se refere ao caráter etnográfico de uma pesquisa, Gil (2010, p.40) explica que:

A pesquisa etnográfica tem origem na Antropologia, sendo utilizada tradicionalmente para a descrição dos elementos de uma cultura específica, tais como comportamentos, crenças e valores, baseada em informações coletadas mediante trabalho de campo. [...] Seu uso, no entanto, foi se difundindo [...] Assim, o uso da pesquisa etnográfica vem se tornando cada vez mais constante em campos como os da Educação, da Saúde Coletiva e da Administração.

A realização de uma pesquisa de tipo etnográfico na contemporaneidade, no entanto, não está voltada para o estudo de uma cultura em sua totalidade. A maioria das pesquisas contemporâneas desse tipo se realiza em âmbitos menores, constituintes dessa totalidade cultural, como a escola, por exemplo. Isso porque, de acordo com Teis (2006, p.4) “enquanto que o foco de interesse dos etnógrafos é a descrição da cultura de um grupo social, a preocupação dos estudiosos da educação é com o processo educativo. Diante disso, vale reiterar que nosso interesse, ao realizar essa pesquisa, esteve relacionado de maneira objetiva à dificuldade dos alunos por nós observada, principalmente em textos argumentativos, que nos levou à investigação e posterior intervenção naquela dificuldade e não às possíveis influências dessa ação interventiva na cultura daquele grupo.

Ainda sobre a pesquisa-ação, de acordo com Gil (2010, p. 26), “como é realizada no próprio local em que ocorre o fenômeno, seus resultados costumam ser mais fidedignos”. Assim, por ser a pesquisa de caráter etnográfico uma das mais confiáveis, pelo fato de nós pesquisadores já pertencermos ao *locus* da pesquisa, fica mais difícil obter dos sujeitos

resultados distantes de sua realidade. E foi por esse motivo que optamos por encaminhar nossa pesquisa com essas bases do tipo etnográfico.

Como queremos, por meio desta nossa proposta de pesquisa, resolver um problema diagnosticado em nossa sala de aula, que é a dificuldade no desenvolvimento argumentativo de nossos alunos do 8º ano do ensino fundamental, quanto à natureza, nossa pesquisa é do tipo aplicada, pois, de acordo com Gil (2010, p. 26), “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”.

Para a realização de coleta de dados, além da atividade diagnóstica realizada, utilizamos como instrumentos um questionário fechado, aplicado antes de pôr em prática o projeto de intervenção. O objetivo foi obter informações que subsidiaram as atividades do projeto de intervenção, uma vez que nos ofereceu dados consistentes acerca da frequência e finalidade com as quais os alunos se relacionam com o gênero discursivo utilizado nessa pesquisa, além de subsidiar as ações a serem implementadas durante as ações interventivas de nossa pesquisa.

#### **4.2 O contexto e os sujeitos da pesquisa**

De acordo com item 1.2.2 do Edital 001/2016 do PROFLETRAS, os mestrandos matriculados não poderiam afastar-se, de forma integral, do exercício da docência enquanto permanecessem cursando o mestrado profissional. Desse modo, durante o curso, continuamos exercendo nossas atividades em uma escola de Ensino Fundamental, situada no município de Breves, Ilha de Marajó, no estado do Pará. Segundo Franco (2005, p. 491) “a pesquisa-ação deve ser realizada no ambiente natural da realidade a ser pesquisada”, assim sendo, a mesma escola foi selecionada como *lócus* da pesquisa, justamente por ser o local onde trabalhamos, oferecendo não somente a possibilidade de cumprir a exigência do edital como também a oportunidade de contribuir para a superação das problemáticas diagnosticadas e a serem pesquisadas.

A escola, em regime de convênio com a comunidade dos Agostinianos Recoletos, possui um quadro discente cuja maioria advém da periferia onde a escola fica situada. De acordo com o Censo Escolar 2018, até a data em que realizamos a pesquisa, a escola atendia 999 alunos, distribuídos nos turnos da manhã e da tarde, em turmas de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Disponibiliza aos alunos alguns espaços pedagógicos como um laboratório de

informática, que se encontra desativado, pois os computadores foram danificados em virtude de problemas com o fornecimento de energia; uma sala de vídeo pouco utilizada pelos professores, pois preferem levar a TV para as suas salas de aula; e uma sala de estudos onde funciona o projeto de leitura, de nossa autoria, intitulado “Descobrimo o Mundo Através da Leitura”<sup>2</sup>.

Por meio do projeto desenvolvido na sala de leitura desenvolvemos algumas iniciativas como o estímulo ao empréstimo de livros, atividades como contação de histórias e atividades que corroboram para o desenvolvimento da leitura e da escrita, tendo como público principal os alunos do 4º ao 9º ano. As atividades realizadas na sala de leitura, embora não estejam voltadas para todos os alunos da escola, objetivam incentivá-los à prática da leitura, à conscientização acerca da importância dessa atividade para o desenvolvimento da escrita, do pensamento crítico e dos possíveis talentos que afloram por meio da leitura como, por exemplo, a aptidão para a criação de poemas, contos e as mais variadas histórias do mais diversos gêneros discursivos.

Os sujeitos desta pesquisa foram alunos de uma turma de 8º ano, composta por 16 alunos na faixa etária entre 13 e 15 anos de idade, cuja maioria está repetindo o ano e apresenta nível elevado de dificuldade quanto ao desenvolvimento da escrita, principalmente de textos do tipo argumentativo, como observamos por meio das atividades que tentávamos realizar com eles. Aspectos relacionados não somente à estrutura de um texto argumentativo (ancoragem, tese, argumentação, conclusão), mas a própria falta de habilidade em utilizar dados que pudessem fortalecer seus argumentos consistiam em pontos que me chamaram atenção e que causaram as inquietações que me trouxeram até a realização dessa pesquisa. Além disso, a escolha deste nível de ensino, em especial desta turma, está diretamente relacionada não somente às características supracitadas. Aliado a isto, o fato dos alunos dessa faixa etária, e em especial dessa turma, utilizarem as redes sociais com frequência foi mais um

---

<sup>2</sup> O Projeto Descobrimo o Mundo Através da Leitura foi idealizado no ano de 2013 e implementado no ano de 2014 na escola *locus* da pesquisa. Ao ministrar aulas de Língua Portuguesa em 7 turmas de 5ª série, no ano de 2013, observamos que a maioria dos alunos apresentava dificuldades no que se referia à leitura e, consequentemente, produção de textos nas aulas. Foi então que iniciamos um trabalho com rodas de leitura durante as aulas de LP, utilizando livros de nosso acervo pessoal. Ao perceber o interesse dos alunos pela atividade, bem como uma gradativa melhora no desempenho nas atividades após a implementação das rodas de leitura, tivemos então a ideia de ampliar o projeto de modo que outras turmas pudessem participar vivenciar a mesma experiência



motivo que nos levou à escolha destes sujeitos para o desenvolvimentos das atividades planejadas para essa pesquisa.

### **4.3 A situação-problema geradora da pesquisa**

A proposta de pesquisa aqui apresentada surgiu da necessidade de intervenção em uma problemática observada durante o exercício de nossa prática pedagógica, principalmente em turmas a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Como professora de Língua Portuguesa, percebemos que, tanto nas atividades realizadas em sala de aula, quanto nas atividades realizadas na sala de leitura<sup>3</sup>, quando solicitados a expressarem seu posicionamento acerca de algum tema abordado nas aulas, os alunos apresentam notável dificuldade e muita resistência em expressar opiniões, principalmente quando orientados a fazerem por meio da produção de textos de tipo argumentativo, fato esse relatado, inclusive, pelos professores de outras disciplinas. Fosse para expressar sua opinião e defendê-la, por meio da escrita ou da oralidade, os alunos não apresentavam um bom desempenho em desenvolver falas ou textos escritos baseados em argumentos convincentes, mesmo quando munidos de informações contidas em textos de apoio ou obtidas por meio de suas vivências. Além disso, a utilização de recursos gramaticais como operadores argumentativos e pontuação, aspectos importantes para a construção e compreensão de um texto escrito, também compunham o conjunto das dificuldades comuns nesse processo de desenvolvimento da escrita argumentativa.

No entanto, ao observar a frequência de postagens<sup>4</sup> que esses alunos realizam em redes sociais, percebemos que nesses espaços de interação, mesmo diante da exposição a um número imensurável de pessoas, os alunos se mostram bastante participativos. E, embora apresentem alguns problemas na escrita e organização textual que comprometem seu desempenho argumentativo e que atrapalham quanto à clareza de seu posicionamento ao expressarem opinião, essa participação se mostra ainda mais evidente quando o fazem a partir de Memes cujos temas são de seu interesse. Desse modo, surgiu a ideia de utilizar o espaço da

---

<sup>3</sup> Como dito anteriormente, a partir do 4º ano os alunos participam do projeto “Descobrimo o Mundo Através da Leitura”. Assim, além das atividades realizadas durante as aulas de Língua Portuguesa na sala de aula, os alunos participam de momentos na sala de leitura onde lhes são solicitadas opiniões por meio da oralidade ou da escrita.

<sup>4</sup> É comum os alunos nos mandarem convites nas redes sociais (Facebook, Instagram) ou que as turmas possuam grupos de Whatsapp por sala ou com professores de cada disciplina, o que nos possibilitou chegar a este dado.

rede social Whatsapp, à priori Facebook<sup>5</sup>, como recurso pedagógico durante o desenvolvimento do Projeto de Intervenção, dado o notável interesse e participação dos estudantes nesses espaços de interação.

A participação em um curso de capacitação, ofertado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi mais um fato que contribuiu para que percebêssemos a relevância da realização dessa pesquisa. Ao observarmos as dez competências estabelecidas por meio do documento, duas nos chamaram atenção: a competência de número 5, relacionada à Cultura Digital, que busca promover o acesso e disseminação da informação, além da produção de conhecimento e a resolução de problemas por meio da compreensão e utilização da tecnologia digital de forma crítica; e a competência de número 7, relacionada ao desenvolvimento argumentativo com base em fatos, informações.

Ainda no primeiro semestre de 2017, elaboramos o projeto que iria nortear os primeiros passos de nossa pesquisa. Por meio da disciplina Elaboração de Projetos e Tecnologia Educacional, pudemos formalizar alguns conceitos e, ao observar as turmas onde ministramos aulas de Língua Portuguesa, definir em qual turma desenvolveríamos o projeto.

Assim, considerando a relevância dessa pesquisa para o atendimento às necessidades observadas e, ainda, considerando as competências estabelecidas por meio da BNCC como algo importante a ser desenvolvido com os alunos, chegamos ao seguinte questionamento “*Os Memes publicados/compartilhados nas redes sociais podem ser utilizados em atividades voltadas para o desenvolvimento argumentativo dos alunos?*”. A partir dessa questão, levantamos a hipótese: “É possível utilizar Memes publicados em contexto de redes sociais como elementos instigadores/potencializadores da argumentação, a partir de atividades planejadas, voltadas para este objetivo?”. Com base na questão norteadora da pesquisa, estabelecemos como objetivo geral analisar o desenvolvimento argumentativo dos estudantes do 8º ano, por meio de um trabalho com o gênero discursivo Meme. Quanto aos objetivos específicos da pesquisa, pretendemos: a) instigar o desenvolvimento da escrita argumentativa por meio da postagem de Memes em grupo de Whatsapp; e, b) avaliar como atividades,

---

<sup>5</sup> No início da pesquisa cogitamos utilizar a rede social Facebook como recurso pedagógico. No entanto, após aplicação do questionário, observamos que a rede social mais utilizada pelos alunos era o Whatsapp e, por isso, optamos por trocar o ambiente de socialização das atividades, de acordo com as informações obtidas por meio do questionário.

baseadas na utilização das redes sociais, podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, influenciando na escrita argumentativa.

Após a elaboração do projeto, partimos para a realização da diagnose, pois, de acordo com Franco (2005, p. 497) “todos os manuais a respeito das fases/etapas da pesquisa-ação sugerem que o trabalho se inicie com um diagnóstico da situação para posterior planificação da ação a ser empreendida”. Desse modo, a fim de obtermos os primeiros dados que pudessem fundamentar as etapas para a realização desta pesquisa, realizamos uma atividade de produção textual no intuito de diagnosticar não somente o nível de desenvolvimento da habilidade argumentativa como também outros possíveis problemas que influenciam direta e indiretamente esse processo.

#### **4.4 A atividade diagnóstica**

De acordo com Franco (2005), os manuais que tratam das etapas da pesquisa-ação orientam para que façamos um diagnóstico para obter informações mais concretas que irão subsidiar as ações a serem executadas durante a pesquisa. Considerando, então, a questão norteadora de nossa pesquisa, “Os Memes publicados/compartilhados nas redes sociais podem ser utilizados em atividades voltadas para o desenvolvimento argumentativo?”, no dia 14 de junho de 2017, realizamos a atividade diagnóstica com os alunos que, naquela ocasião, cursavam o 7º ano. A atividade foi elaborada a partir de um Meme que se originou da notícia sobre um jovem que, ao ser pego em flagrante de furto, teve tatuada em sua testa a frase “Sou ladrão e vacilão”. Aproveitando as discussões sobre a polêmica causada pela atitude de dois homens que tatuaram a testa do menor de idade, intermediamos um debate em sala de aula.

Levamos para a sala de aula a imagem abaixo, de um Meme publicado no *Facebook* e, a partir da exposição em Power Point, pedimos que os alunos se manifestassem sobre o fato que havia originado o Meme. Em seguida, solicitamos que eles expressassem, oralmente, sua opinião acerca do acontecimento, intervindo apenas para estabelecer a ordem de pronunciamento dos alunos que se dispuseram a falar. As opiniões foram as mais variadas possíveis. Alguns alunos se expressavam por meio de poucas palavras, enquanto outros desenvolveram um longo debate sobre as possíveis soluções legais e, até mesmo, ilegais para o caso.

Figura 02: Meme utilizado na atividade diagnóstica

eis que você invade uma casa e o dono te pega



Fonte: Facebook, Página da Pesquisadora, 2017

Após o debate, levando em consideração as opiniões expressadas pelos durante a sua realização, aliadas às informações contidas no texto que compunha o comando da questão por nós elaborada, solicitamos aos alunos que escrevessem um texto onde iriam novamente se posicionar a respeito do tema debatido, agora na modalidade escrita.

A questão, que solicitava que os alunos opinassem sobre o fato ocorrido, era composta por quatro imagens printadas da rede social Facebook, as quais vinham acompanhadas de comentários contra ou a favor da atitude tomada pelos homens que tatuaram a testa do rapaz.

O objetivo principal da tarefa foi identificar, por meio da produção escrita, quais as possíveis dificuldades apresentadas durante a atividade que tratava de um tema que, geralmente, exige um posicionamento pautado em argumentos que o justifiquem. Além disso, ao tratar de um tema sério a partir de um gênero digital como o Meme, dotado de humor, poderíamos perceber, ainda, até que ponto esse gênero poderia despertar o senso crítico dos alunos e assim ser utilizado em atividades que contribuam para o desenvolvimento argumentativo.

Figura 03 – Atividade diagnóstica

As imagens abaixo, retiradas da rede social Facebook, tratam do assunto do momento: O jovem que foi flagrado roubando uma bicicleta e, como forma de punição, teve a testa tatuada com os dizeres “Eu sou ladrão e vacilão”. Leia as opiniões diversas presentes em cada imagem. Em seguida, produza um texto no qual você expressa a sua opinião sobre o fato ocorrido.

**Jovem acusado de roubo é torturado e tatuado: “Sou ladrão e vacilão”**  
Tatuador e vizinho foram presos em flagrante em estúdio no centro de São Bernardo do Campo  
10/06/2017 às 17h45 (Atualizado em 11/06/2017 às 20h06)  
Gustavo Basso, do R7

Eu não consigo ver a imagem desse jovem sem chorar! E estou extremamente assustado com muitos defendendo o que foi feito. É a barbárie! Perdemos totalmente nossa humanização.

“Tive vontade de morrer, comecei a chorar”, diz adolescente tatuado na testa no ABC...

É a barbárie! Chocado com tanta gente sem noção que defende a violência como solução da criminalidade! AFFF!

Eu também estou assustada com as atitudes das pessoas, tanto ódio e desprezo pelo outro.

Vc já teve a sua casa invadida por um menino desses? Ou um revólver apontado na cabeça do seu filho? Espero que nunca passe por essa situação.

Pois é, o que estaria escrito na testa de algumas pessoas?!  
“Receptação de roubo”, “Desvio de verba pública”, “Abuso de autoridade”, “Associação ao tráfico”, “Corrupto”, “Bati em mulher”, “Corrupção de menor”, “Estuprador”, “Assassino”...

Emer Simpson - artes com Augusta Medina e outras 14 pessoas.  
10 de junho de 2017

coisas do brasil....

CARA, OLHA O QUE ESSE TATUADOR FEZ COM ESSE LADRÃOZINHO !!!

KKKK, BOA!!! EU FARIA O MESMO!!! AGORA ELE APRENDE !!! ASSIM O BRASIL DÁ CERTO!!!

EU ROUBO NA CIBO

SUORNE O PISAR

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, (2017)

As análises realizadas a partir dos textos dos alunos nos forneceram dados importantes para a realização da próxima etapa do trabalho de pesquisa, que foi a elaboração de um Projeto de Intervenção por meio do qual pudéssemos desenvolver algumas das estratégias que auxiliaram na superação de algumas das necessidades diagnosticadas. Encontramos

muitos problemas na produção escrita resultante da atividade diagnóstica. No entanto, embora tenham tido dificuldades relevantes de ortografia e utilização dos sinais de pontuação, mais uma vez a dificuldade em utilizar os dados fornecidos durante o debate oral e por meio dos prints como fonte de argumentos coerentes, bem como as dificuldades relacionadas à organização estrutural do texto foram fatores que mais me chamaram atenção e causaram inquietação. Assim, a partir desse diagnóstico, demos início às pesquisas e elaboração de possíveis ações que pudessem amenizar ou superar tais dificuldades a partir das atividades elaboradas para nosso Projeto Educacional de Intervenção, o qual iremos identificar, daqui em diante, como PEI.

#### 4.4.1 *Corpus* da atividade diagnóstica

Como já exposto, esta atividade teve o objetivo de diagnosticar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos quanto ao desenvolvimento argumentativo para que, ao final da intervenção por meio do projeto, pudéssemos observar se essas dificuldades foram ou não superadas.

A partir do debate em sala de aula sobre o caso do menino com a testa tatuada com os dizeres “Sou ladrão e vacilão”, propusemos aos alunos que realizassem a atividade de escrita de um texto dando a opinião sobre o acontecimento, a partir da proposta ilustrada anteriormente. Desse modo, seguindo as orientações, os alunos deveriam considerar a discussão realizada previamente, além das diversas opiniões presentes nas imagens retiradas da rede social e que compunham as informações que também deveriam ser consideradas ou não na exposição da opinião escrita. Assim, o aluno deveria, por meio de argumentos, defender sua opinião.

Sendo assim, iniciaremos a análise do *corpus* observando a produção inicial de dois alunos os quais representam os demais de maneira satisfatória, uma vez que todos os alunos enfrentavam algum tipo de dificuldade relacionada aos aspectos de um texto argumentativo, principalmente na construção de argumentos. Para a exposição dos resultados obtidos por meio da atividade diagnóstica, os alunos terão sua identidade preservada por meio da atribuição de pseudônimos e apresentaremos os textos digitados, bem como as imagens de seus textos originais.

A seguir, apresentamos o texto da aluna Descolada, o qual apresenta problemas quanto formação de argumentos próprios, a partir de dados e informações contidos nos texto e discutidos em sala de aula.

Figura 04: Produção textual diagnóstica- Aluna Descolada

Minha opinião sobre o fato ocorrido foi que ele roubo uma bicicleta e como forma de punição teve a testa tatuada como os dizem "Eu sou ladrão e vacilão" tanta gente sem noção que defende a violência como solução do criminalidade.  
 E estou extremamente assustada com muitas defendendo o que foi feito e a barbárie perdemos totalmente nossa humanização com as atitudes das pessoas tanto ódio e desprezo pelo outro e minha opinião violencia não é solução

Fonte: Pesquisa empírica, 2017

Minha opinião sobre o fato ocorrido foi que ele roubo uma bicicleta e como forma de punição teve a testa tatuada como os dizem "Eu sou ladrão e vacilão" tanta gente sem noção que defende a violência como solução do criminalidade.

E estou extremamente assustada com muitas defendendo o que foi feito e a barbárie perdemos totalmente nossa humanização com as atitudes das pessoas tanto ódio e desprezo pelo outro e minha opinião violencia não é solução.

*Descolada*

Percebemos que a aluna Descolada, ao invés de utilizar as opiniões expressas para dar embasamento à sua própria, simplesmente copiou os argumentos apresentados nas imagens e fez uma montagem para construir seu texto. Isto é, apesar de ter apresentado sua opinião no final ao declarar "violência não é solução", não conseguiu justificar seu posicionamento por meio de argumentos próprios.

O próximo texto, do aluno Antenado, também apresenta problemas relacionados ao embasamento e defesa de sua opinião.

Figura 05: Produção textual diagnóstica – Aluno Antenado.

Numa situação dessa eu não faria o mesmo que o tatuado fez com o adolescente eu primeiro ligava pra polícia sem seguir da encaminhamento a delegacia, o resto era com eles mais com tanta pessoa nesse mundo discriminando ladrão não acho certo o que o tatuado fez com o adolescente.  
 E certo que o adolescente era ladrão mais não precisava fazer isso.  
 Poderia fazer isso na testa de um corrupto, Cynrupção de milion e meses atropado nesses casos de abuso de autoridade.

Fonte: Pesquisa empírica, 2017

Numa situação dessa eu não faria o mesmo que o tatuado fez com o adolescente eu primeiro ligava pra polícia em seguida encaminhava para a delegacia. O resto era com eles mais com tanta pessoa nesse mundo discriminando ladrão não acho certo o que o tatuado fez com o adolescente.

E certo que o adolescente era ladrão mais não precisava fazer isso.

Podia fazer isso na testa desses corruptos, corrupção de menor nesses estrupado nesses cara de abuso de autoridade.

*Antenado*

De início, ele sinaliza não achar correta a atitude dos homens que tatuaram a testa do infrator. Inicialmente, afirma não fazer o mesmo, dando a entender que caberia à polícia tomar as devidas providências. No segundo parágrafo ele reafirma que apesar do adolescente ser ladrão, não merecia o castigo dado. Até então os argumentos apresentados estão afirmando a ideia de que Antenado seria contra o ato praticado pelos homens. No entanto, ao finalizar seu texto, o aluno já entra em contradição ao seu posicionamento inicial que foi se dizer contra ao ato em si e já passa a considerar como uma possível punição para outros tipos de crime como corrupção, abuso de autoridade, estupro. Portanto, embora apresente argumentos próprios, possui problemas relacionados à clareza desses argumentos, o que acaba por interferir na maneira como expressa-os sem que haja contradições.

Após coleta e análise dos dados da diagnose, confirmou-se, então, que os alunos possuem dificuldades não somente relacionadas à construção e exposição de argumentos, como também problemas quanto a organização estrutural do texto argumentativo. Tais dificuldades talvez estejam relacionados à falta de habilidade em realizar uma leitura crítica do texto que poderia leva-los a observar situação em questão e relacioná-las com suas vivências.

Os resultados obtidos por meio dessa atividade diagnóstica reforçaram, ainda, nossa escolha quanto ao gênero discursivo Meme, uma vez que seguindo o pressuposto de que o trabalho com a linguagem deve promover a interação entre os conhecimentos que a escola preconizar (leitura, interpretação e produção de textos argumentativos) e as práticas vivenciadas pelos alunos, frequentemente, fora do ambiente escolar como compartilhamento de Memes e discussões acerca dos temas tratados por meio desse gênero discursivo, se torna muito mais significativo para o aluno e proveitoso para o processo de ensino-aprendizagem da língua materna, desde que sejam devidamente elaboradas e aplicadas pelo professor.

Percebemos, por meio de atividades que se assemelham às práticas realizadas nesses espaços de interação com o outro, como as redes sociais, os alunos demonstram maior



disponibilidade e segurança em produzir um texto, apesar das dificuldades diagnosticadas. Nesse contexto, os Memes, além do caráter humorístico que, por si só, já chama a atenção do aluno, consiste em um gênero por meio do qual podemos abordar questões políticas, econômicas, culturais e sociais o que condiciona a realização de atividade que estimulem o exercício e desenvolvimento da escrita argumentativa.

## **5. O DESENVOLVIMENTO ARGUMENTATIVO: UM TRABALHO COMO O GÊNERO DISCURSIVO MEME EM GRUPO DE WHATSAPP**

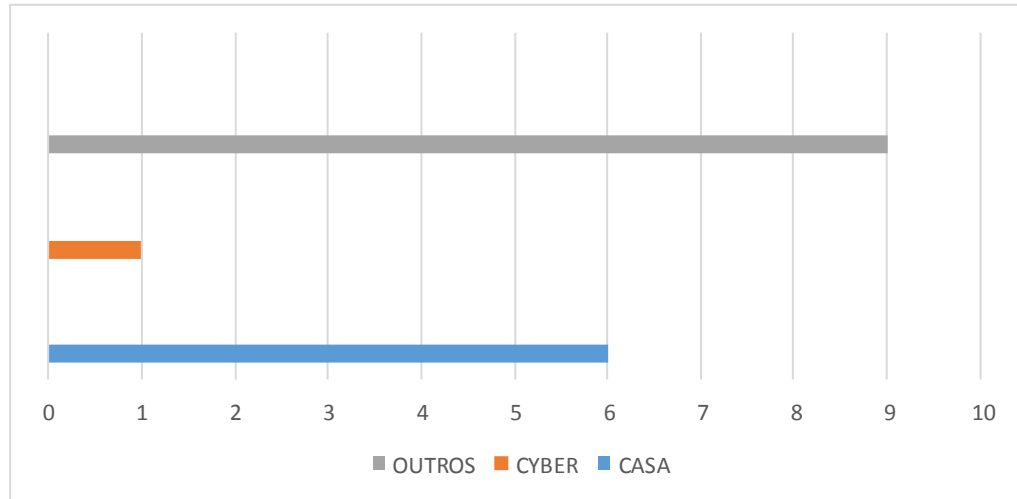
Nesta seção realizaremos as análises dos dados coletados durante a pesquisa, à luz dos estudos teóricos abordados até aqui. Assim, iniciaremos com a exposição dos dados coletados por meio do questionário, que foram de suma importância para melhor visualizarmos o perfil dos alunos quanto ao uso da internet, bem como para a escolha da rede social que seria utilizada para a realização de discussões de temas abordados por meio da postagem de Memes. Em seguida, analisaremos o desenvolvimento da escrita argumentativa dos alunos a partir das atividades desenvolvidas através do PEI que teve como embasamento a metodologia de projetos pedagógicos de leitura e produção escrita de gêneros discursivos desenvolvidos por Lopes-Rossi (2012). Desse modo, procurando fazer um paralelo entre a atividade inicial e a atividade final, analisaremos se a realização de atividades a partir da postagem de Memes em grupo de WhatsApp contribuiu para desenvolvimento argumentativo dos alunos.

### **5.1 Perfil discente**

Apesar de dados substanciais da pesquisa terem sido levantados por meio da atividade diagnóstica, vimos a necessidade de aplicar um questionário (Apêndice A), com o objetivo de fazermos um levantamento mais preciso sobre quais experiências mais vivenciadas pelos alunos por meio do uso da internet e, principalmente, a rede social mais utilizada pela maioria. O questionário foi aplicado no mês de outubro, aos 16 alunos da turma.

Indagados sobre o uso da internet em seu cotidiano, todos os alunos responderam que usam. Quando questionamos sobre o lugar onde esse acesso mais acontece, a maioria respondeu que costuma acessar fora de casa, usando o sinal de wi-fi de amigos e parentes. Os alunos que costumam acessar em casa constituem um quantitativo de 6 alunos e somente 1 aluno disse acessar mais em cyber.

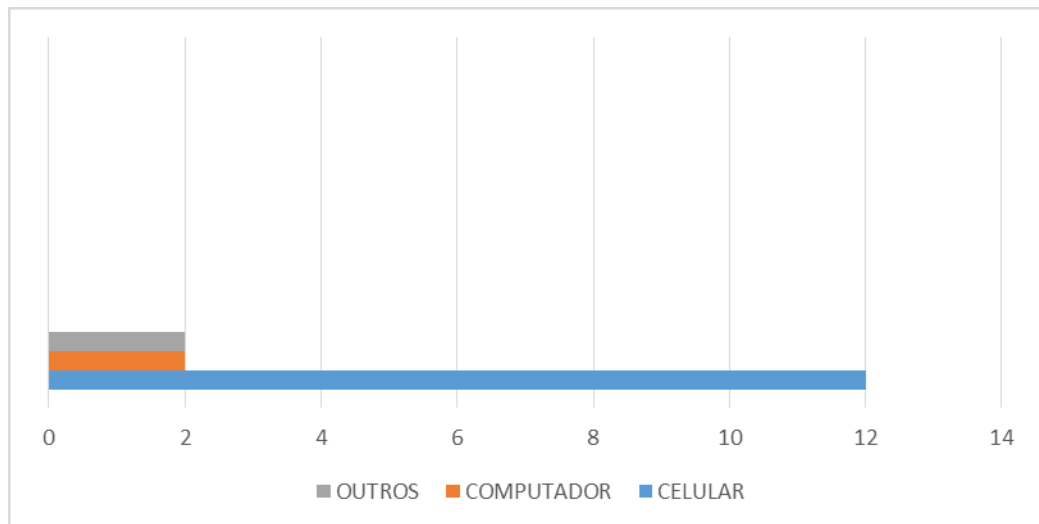
Figura 06- Perfil Discente: Qual lugar de acesso à internet por mais tempo?



Fonte: Pesquisa empírica, 2018

Quanto ao meio pelo qual mais acessavam os serviços de internet, a maioria dos alunos respondeu que o fazem por meio do uso de celulares.

Figura 07 – Perfil Discente: Qual o instrumento mais utilizado para acessar a internet?

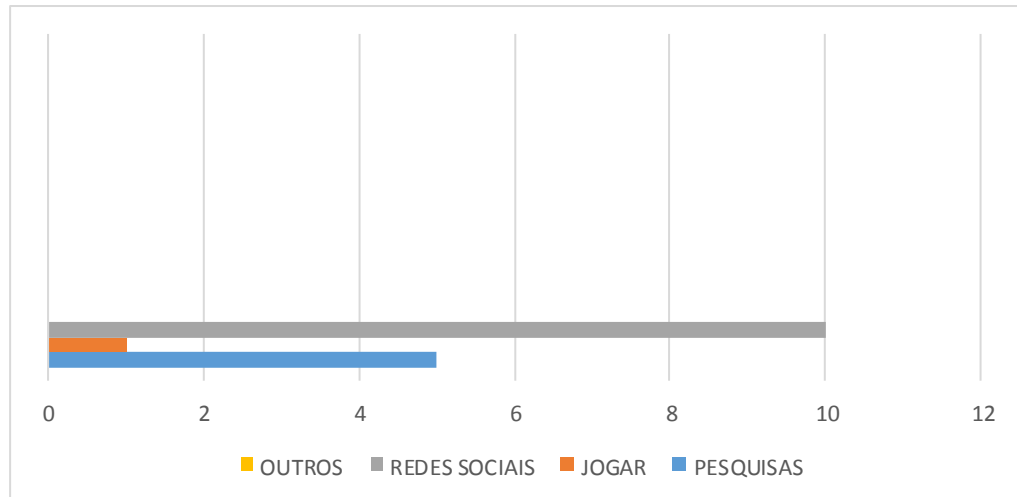


Fonte: Pesquisa empírica, 2018.

Quando indagados sobre a finalidade com a qual utilizavam a internet, a maioria dos alunos respondeu que o fazem mais para ter acesso às redes sociais ou fazer pesquisas escolares. A opção de usarem com a finalidade de jogar ficou evidente e muitos alunos, entre meninos e meninas, disseram que usam com essa finalidade nas horas vagas. Os alunos que relataram este fato justificaram essa tendência como uma “modinha”, cuja finalidade, segundo

eles, é o estreitamento de laços por meio dos desafios lançados entre os jogadores de determinadas plataformas de jogos. No entanto, embora esta opção tenha sido cogitada pelos alunos como terceira opção, decidimos por apontar como dado válido apenas o sinalizado no questionário como opção dos mesmos.

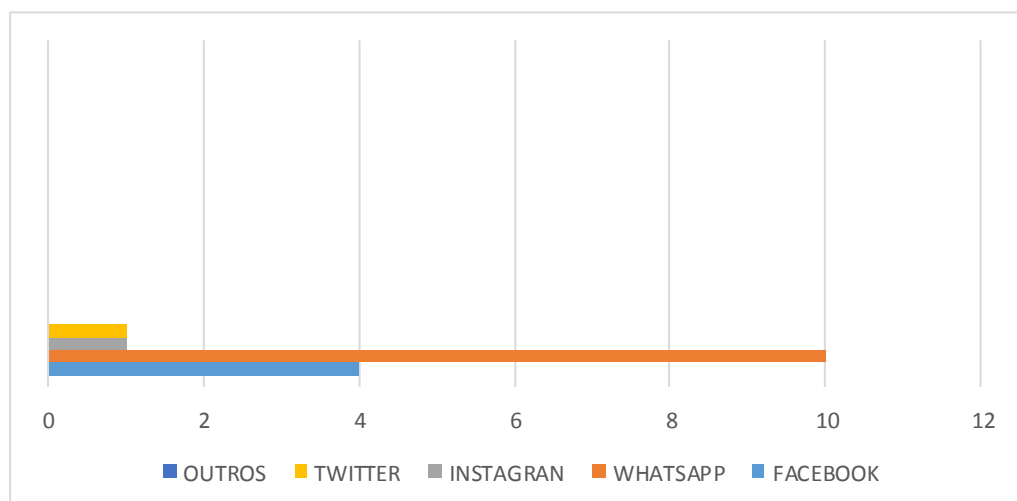
Figura 08 – Perfil Discente: Com qual finalidade os alunos acessam a internet?



Fonte: Pesquisa empírica, 2018

Embora a pergunta anterior tenha dado indícios e, de certa forma respondido a pergunta seguinte, optamos por manter o questionamento acerca do uso ou não das redes sociais, a fim de obtermos um dado concreto acerca deste questionamento tão importante para a nossa pesquisa. No entanto, como todos os alunos responderam que usam redes sociais, optamos por aqui detalhar somente quais mais acessadas por eles.

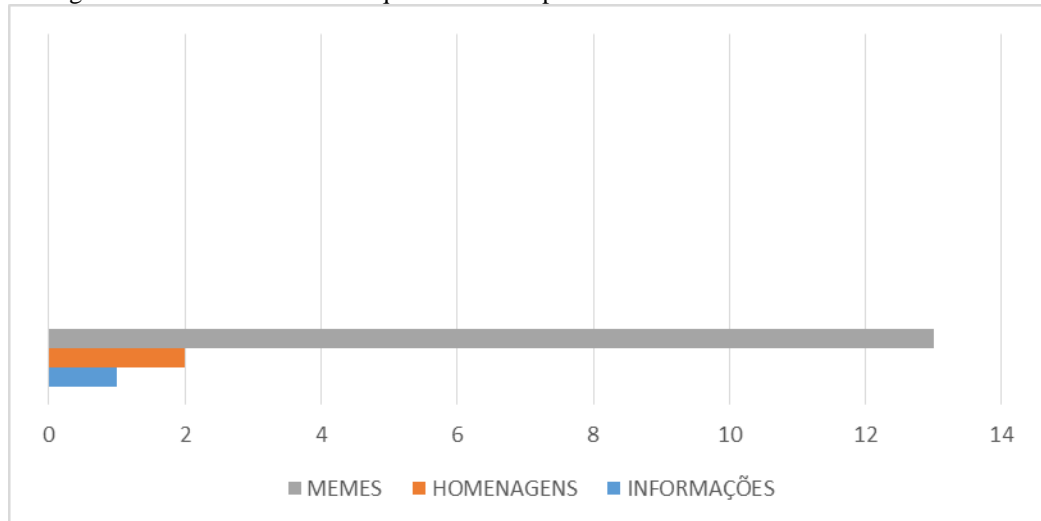
Figura 09 – Perfil Discente: Qual rede social mais acessada?



Fonte: Pesquisa empírica, 2018

Ao serem questionados sobre o que mais compartilhavam ou comentavam nas redes sociais, quase 100% dos alunos responderam a opção Memes, afirmando nossas convicções quanto ao uso desse gênero pelos usuários das redes sociais.

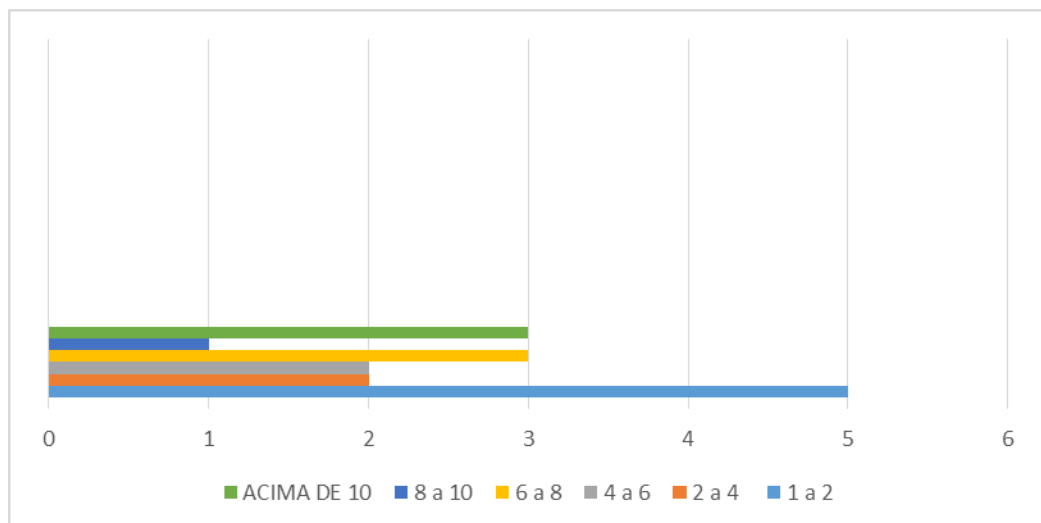
Figura 10 – Perfil Discente: O que é mais compartilhado ou comentado nas redes sociais?



Fonte: Pesquisa empírica, 2018

Quando questionados acerca do tempo em que ficam conectados à internet, as respostas foram bastante variadas.

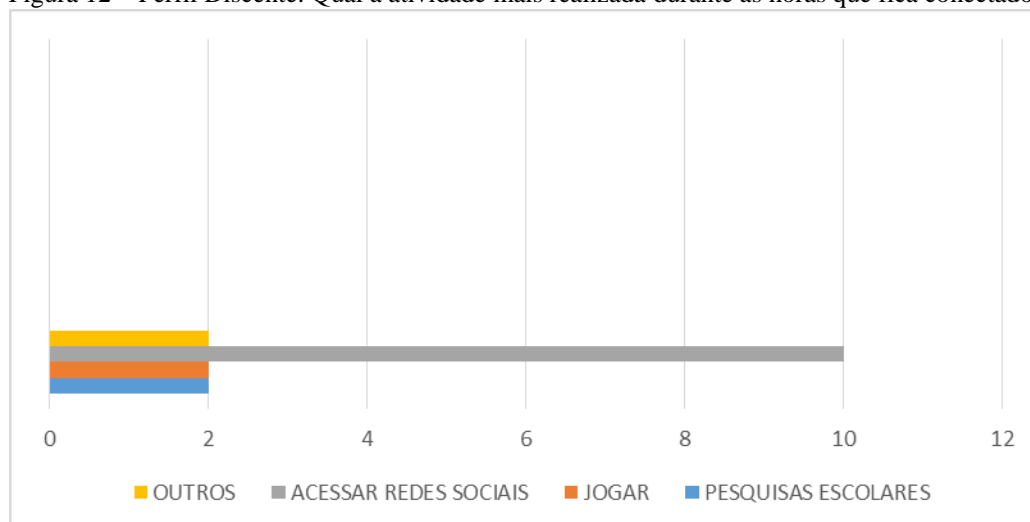
Figura 11 – Perfil Discente: Quantas horas por dia o aluno navega na internet?



Fonte: Pesquisa empírica, 2018

A última pergunta do questionário era referente a que atividade o aluno dedicava mais tempo das horas em que permanecia conectado à internet. Como esperado, a maioria respondeu que passava grande parte do tempo nas redes sociais.

Figura 12 – Perfil Discente: Qual a atividade mais realizada durante as horas que fica conectado?



Fonte: Pesquisa empírica, 2018

Ao finalizarmos a análise dos dados coletados por meio do questionário, como acesso à internet, uso frequente de redes sociais e tempo de acesso diário, concluímos que seria possível a realização de um projeto que pudesse ser realizado a partir da publicação de Memes em contexto de rede social. Considerando, ainda, as informações contidas na figura 04, avaliamos repensar o ambiente virtual, que a princípio seria o Facebook e, de acordo com os dados referentes à rede social mais utilizada pelos alunos, optamos pela rede social WhatsApp como o ambiente onde iríamos desenvolver grande parte das atividades relacionadas à prática da argumentação.

## 5.2 projeto de intervenção para o desenvolvimento da argumentação escrita

Com a finalidade de contribuir para a resolução das problemáticas diagnosticadas, elaboramos o projeto de intervenção nos baseando na metodologia de projetos de leitura e escrita de Lopes-Rossi (2008). Segundo a autora

Cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real. Isso pode ser feito com muita eficiência por meio de projetos pedagógicos que visem ao conhecimento, à leitura, à discussão sobre o uso e as funções sociais dos gêneros escolhidos e, quando pertinente, a sua produção escrita e circulação social”. (LOPES-ROSSI, 2011, p.71).

Para melhor entendimento do que diz a autora e, também, para melhor entendermos as adaptações que realizamos em nosso projeto de intervenção, apresentamos a seguir um quadro por meio do qual sintetizamos as etapas de desenvolvimento dos projetos baseados na metodologia de projetos de Lopes-Rossi.

**Quadro 01:** As etapas de desenvolvimento de projetos pedagógicos visando à produção escrita de gêneros discursivos.

<b>Módulos Didáticos</b>	<b>Seqüências Didáticas</b>
Leitura para apropriação das características típicas do gênero discursivo	Série de atividades de leitura, comentários, discussões de vários exemplos do gênero para conhecimentos de suas características discursivas, temáticas e composicionais (aspectos verbais e não verbais).
Produção escrita do gênero de acordo com suas condições de produção típicas	Série de atividades de produção: - planejamento da produção (assunto, esboço geral, forma de obtenção de informações, recursos necessários) - coletas de informações - produção da primeira versão - revisão colaborativa do texto - produção da segunda versão - revisão colaborativa do texto - produção da versão final, incluindo o suporte para circulação do texto
Divulgação ao público, de acordo com a forma típica de circulação do gênero	Série de providências para efetivar a circulação da produção dos alunos fora da sala de aula e mesmo da escola, de acordo com as necessidades de cada evento de divulgação e das características de circulação do gênero.

Fonte: Lopes-Rossi (2012, p. 72)

Como visto a partir do quadro 01, a metodologia descrita prevê, como um dos módulos didáticos, a produção escrita do gênero discursivo a ser trabalhado por meio do projeto de leitura e escrita. É pertinente salientar que, apesar de termos realizado muitas dessas sequências de atividades previstas em cada módulo, consideramos necessárias algumas mudanças no que se refere ao cumprimento do que é sugerido em cada etapa de desenvolvimento desse tipo de projeto. Assim, embora nosso projeto de intervenção faça uso do gênero discursivo Meme como o gênero principal a ser utilizado em todas as etapas, nosso trabalho não se esgotou na produção e divulgação do gênero, pois nossa intenção não era essa. Utilizamos o Meme e, quando necessário, alguns trechos de notícias que pudessem fornecer dados sobre o tema a ser abordado e sobre o qual os alunos iriam opinar como ponto de partida para a produção escrita. Assim, nosso objetivo final foi sim a escrita, mas de um texto argumentativo (comentário escrito à mão ou comentário em grupo de WhatsApp), a partir da qual pudemos observar os possíveis avanços quanto ao desenvolvimento argumentativo do aluno.

Os módulos e sequências didáticas sofreram adaptações de acordo com as atividades a serem desenvolvidas em cada etapa de nossa intervenção, conforme podemos observar no quadro a seguir.

**Quadro 02:** As etapas de desenvolvimento do PEI visando o desenvolvimento argumentativo

<b>MÓDULOS DIDÁTICOS</b>	<b>SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES</b>
MÓDULO 1: ATIVIDADES DE LEITURA	<p>1ª Etapa: Leitura de vários exemplares de Memes: discussão acerca das principais características discursivas, temáticas e composicionais desse gênero; (03 aulas/2h15min)</p> <p>2ª Etapa: Atividades de leitura e escrita sobre o contexto de produção, conteúdo temático e questões de compreensão e interpretação. (05 aulas/3h45min)</p> <p>3ª Etapa: Conceito de texto argumentativo Leitura de textos argumentativos (artigo de opinião, comentários); observação das características quanto à estrutura padrão do texto argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão); resolução de exercícios com o emprego de operadores argumentativos. (05 aulas/ 3h45min)</p>
MÓDULO 2: PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO MEME E DE TEXTO DE OPINIÃO	<p>1ª Etapa: Oficina de produção de Memes em grupo; (03 aulas/ 2h15)</p> <p>2ª Etapa: Leitura de texto, roda de conversa e produção textual (comentário) sobre o tema “as relações interpessoais durante as eleições”. (03 aulas/ 2h15min)</p>
MÓDULO 3: ARGUMENTANDO COM MEMES	<p>Realização de debates em sala de aula sobre temas variados; (05 aulas/ 3h45min)</p> <p>Discussão em grupo de WhatsApp a partir da postagem de Memes abordando temas escolhidos pela professora pesquisadora e pela turma. (06 postagens)</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A seguir, faremos uma descrição das atividades realizadas em cada módulo e analisaremos a contribuição de cada um desses momentos para o alcance de nossa proposta inicial que foi a análise do desenvolvimento argumentativo dos alunos por meio da realização de nosso projeto de intervenção.

### 5.2.1. Módulo atividades de leitura

Considerando a importância de apropriação dos aspectos discursivos, temáticos e composicionais do gênero discursivo Meme, bem como das especificidades básicas de um texto do tipo argumentativo, as atividades realizadas no primeiro módulo foram divididas em três etapas: a primeira e a segunda etapa para tratar do gênero Meme; e a terceira etapa para tratar de conceitos relacionados à estrutura de gêneros textuais argumentativos como o artigo de opinião e, mais detalhadamente, do gênero comentário.

Na primeira etapa do módulo de leitura, para começarmos o trabalho com o gênero Meme, iniciamos a oficina intitulada “DENTRO DO MEME HAVIA UMA CRÍTICA: uma proposta de trabalho com leitura e escrita para alunos do 8º ano” (Apêndice A), cujo objetivo foi desenvolver não somente a leitura do gênero como também a realização de algumas



atividades de compreensão e interpretação, as quais contribuíram pra o despertar de um olhar mais profundo sobre esse gênero, um olhar, enfim, mais reflexivo e, até mesmo, mais crítico.

Objetivando levar o aluno a identificar as características discursivas desse gênero, começamos fazendo perguntas cujo objetivo foi diagnosticar o conhecimento prévio que os alunos já possuíam sobre Memes, no tocante à autoria, circulação, utilidade, entre outras indagações. Essas perguntas, que exigiam apenas respostas orais, estavam contidas em um material em Power Point produzido por nós e que foi sofrendo algumas adaptações no decorrer do desenvolvimento das atividades, de acordo com as necessidades que foram surgindo e que serão discutidas mais à frente.

Foi por meio dessa primeira atividade, que teve a duração de três aulas, que pudemos fazer as primeiras abordagens sobre o gênero que iria compor as atividades realizadas durante nossas ações, o Meme. A partir daí fizemos as primeiras explicações acerca do gênero, promovendo algumas discussões sobre sua utilização como um instrumento de crítica, reflexão, expressão de opinião, enfim, objetivando levar o aluno a perceber o que estaria além do humor dos Memes, principalmente aqueles por meio dos quais são abordados temas relacionados à cultura, sociedade, política, entre outros os quais, apesar do humor característico do gênero, devem ser tratados com seriedade.

Na ocasião, exibimos alguns exemplos do gênero para que os alunos pudessem visualizar os aspectos que íamos abordando. A discussão sobre essas outras possibilidades de abordagem do Meme foi bastante produtiva, pois observamos que os alunos conseguiram perceber que há casos em que os Memes não se constituem somente como um gênero “pra fazer rir”, como disse um dos alunos, e que por meio dele podemos abordar questões que podem originar debates importantes, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da cidadania.

Na segunda etapa, embora as atividades desse primeiro módulo objetivassem a leitura para a apropriação das características do gênero, vimos a necessidade da realização de algumas atividades de perguntas e respostas, dessa vez na modalidade escrita. Uma vez que os alunos responderam questões cujo objetivo não foi somente exercitar o que estávamos aprendendo quanto à estrutura do gênero em si, esta etapa introduziu o trabalho de escrita que seria direcionado à escrita de textos argumentativos durante os demais módulos. Então, aproveitamos as atividades para verificar, também, as habilidades dos alunos relacionadas à compreensão e interpretação, as quais consideramos de suma importância para o processo de desenvolvimento da escrita, pois foram exercitadas nesta modalidade.

Assim, dando continuidade à oficina, após termos abordado as características do gênero por meio da observação de alguns exemplos na primeira atividade, distribuímos um material impresso no qual constavam perguntas relacionadas ao contexto de produção, conteúdo temático e questões de compreensão e interpretação relacionadas ao tema abordado nos Memes que compunham a atividade. Além da identificação de aspectos já abordados na primeira etapa, as perguntas exigiram dos alunos algumas inferências acerca da temática abordada no gênero. A importância desta etapa para nossa pesquisa justifica-se por acreditarmos que a capacidade de inferir consiste em um fator importante para o processo de desenvolvimento da argumentação, uma vez que ao inferir o aluno levanta hipóteses relacionadas ao tema tratado e, ao ser capaz de levantar hipóteses e justificá-las poderá desenvolver sua habilidade argumentativa.

Figura 13: 2ª Etapa do Módulo de Leitura: Atividades de Leitura e escrita.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2018

Os resultados obtidos nessa etapa serão apresentados e analisados juntamente com as demais corpora obtidas por meio de nossa ação interventiva, na seção das análises.

A terceira etapa do Módulo 1 foi direcionada ao trabalho com o texto argumentativo. Para essa etapa preparamos uma aula expositiva a qual denominamos de “Afinal, o que é argumentar?”. A aula foi dividida em dois momentos. No primeiro momento, trabalhamos o conceito de Argumentação, buscando exemplificar momentos vivenciados no cotidiano para que os alunos pudessem observar como a utilização de argumentos é recorrente em suas vivências nos vários ambientes que frequentam. Em seguida, passamos a descrever a estrutura padrão de um texto argumentativo escrito que, geralmente, é cobrado na escola e em provas de concurso (introdução, desenvolvimento e conclusão). Após a descrição de cada parte do texto argumentativo, passamos a discutir sobre alguns tipos de argumento que os alunos

poderiam usar em suas produções (argumentação por citação, comprovação e por raciocínio lógico), apresentando exemplos de cada tipo.

Finalizamos o primeiro momento distribuindo aos alunos um material impresso (Apêndice B) com definição e exemplos de gêneros do tipo argumentativo, como o artigo de opinião e o comentário, este último bastante exemplificado, uma vez que consistiu no gênero pelo qual os alunos exercitaram sua habilidade argumentativa no grupo criado para realização dos debates. Fizemos a leitura desse material, juntamente com os alunos e fomos pontuando os conceitos previamente abordados, a fim de que eles pudessem visualizar cada aspecto observado nesse primeiro momento.

O segundo momento da terceira etapa iniciou com a continuidade de abordagem e aspectos relacionados aos textos argumentativos, como a definição, classificação e aplicação dos Operadores Argumentativos e sua importância para a escrita de um bom texto argumentativo. A aula foi expositiva como na primeira parte e, na ocasião, promovemos uma atividade lúdica com os alunos, no intuito de que pudessem resolver exercícios empregando os operadores abordados de uma maneira mais dinâmica. Para tanto, dividimos a turma em duas equipes e propomos uma premiação surpresa para a equipe vencedora, o que os deixou bastante animados.

A atividades consistia, basicamente, no emprego de operadores argumentativos e as equipes tinham um tempo para responder corretamente. As equipes apresentaram bom desempenho e houve empate, tanto de acertos quanto de erros. Ao final da disputa, fizemos uma brincadeira com os alunos e exibimos uma nota de cem reais como suposta premiação. Todos ficaram eufóricos até que, por meio de um Meme, revelamos que se tratava de mais uma brincadeira das muitas que costumamos fazer com a turma durante nossas aulas de Língua Portuguesa.

Ao final dessa etapa, vimos que a criação do grupo de WhatsApp que, de início, planejamos para o terceiro módulo, já poderia ser executada. Percebemos que a criação do grupo antes da etapa em que as atividades se concentrariam nas discussões no grupo poderia funcionar como um exercício de entrosamento entre os alunos, o que poderia facilitar a interação e participação no momento crucial de nossa intervenção: o exercício da argumentação por meio de comentários a partir da postagem de Memes no grupo.

Figura 14: Imagem do Perfil do Grupo



Fonte: Grupo de WhatsApp “Argumentando com Memes”, 2018

Nesse primeiro momento, doze alunos foram adicionados e utilizamos o grupo para postar slides das aulas, na medida em que fomos desenvolvendo os próximos módulos. Além disso, os alunos postavam Memes, figurinhas ou conversavam sobre fatos ocorridos nas aulas. Depois de uma semana da criação do grupo, dois alunos saíram sob a justificativa de que estavam sem celular. Dos dez alunos que permaneceram, dois utilizavam o celular do responsável para participar do grupo. Vale ressaltar que, após a aplicação do questionário que precedeu o planejamento de nosso projeto de intervenção, enviamos aos pais um termo de consentimento para que seus filhos pudessem participar das etapas de nossa pesquisa, inclusive do grupo que seria criado no WhatsApp.

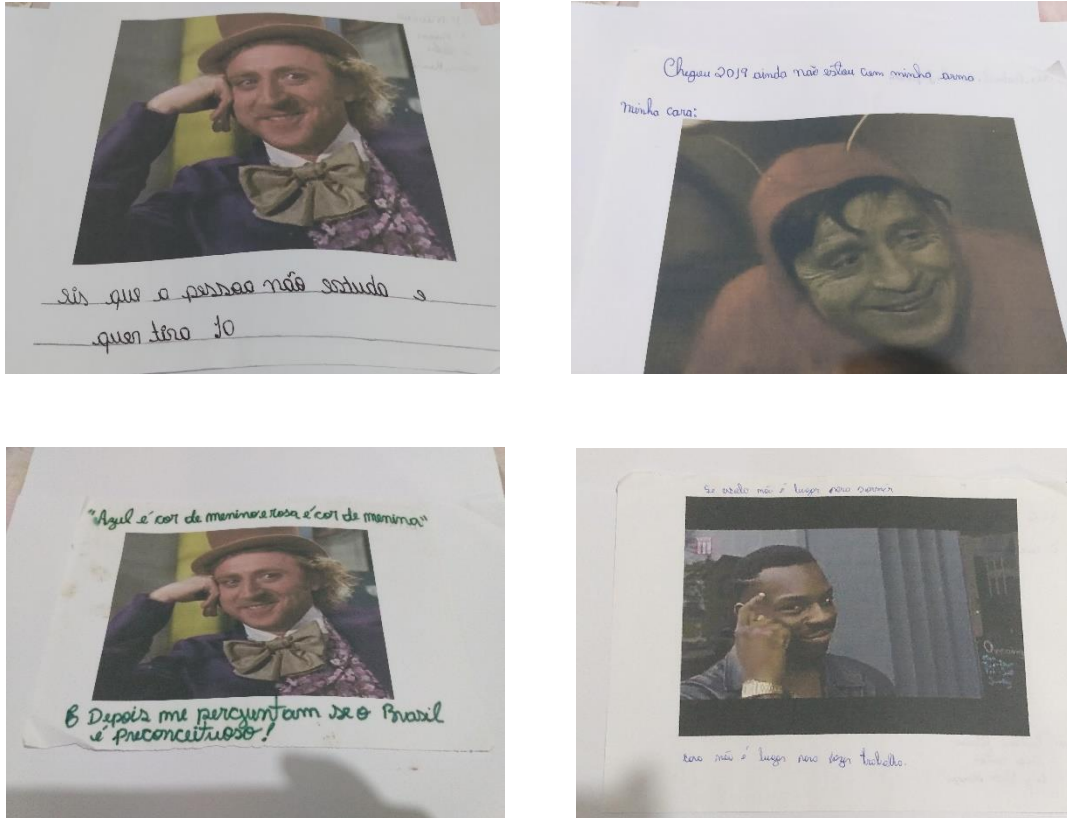
O tempo que antecedeu o início dos debates no grupo Argumentando com Memes foi de grande importância para que os alunos se habituassem e reconhecessem o grupo como um espaço de interação. Por motivos relacionados a eventos realizados pela escola e devido a ocorrência de greve dos profissionais da educação, atrasamos as atividades do segundo módulo que dariam prosseguimento à nossa intervenção. Então, utilizamos o grupo para relembrar alguns conceitos abordados durante o primeiro módulo por meio da postagem dos slides e fomos sanando as dúvidas que surgiam.

### 5.2.2 Módulo produção escrita do gênero meme e de texto argumentativo – comentário

Na primeira etapa do Módulo 2, realizamos a culminância de nossa oficina de Memes com a produção escrita do gênero. Planejamos realizar esta atividade na sala de informática, para assim cumprirmos com o quesito da produção de acordo com as condições típicas. Providenciamos, em mídia, várias imagens de personagens que compõem Memes populares, de grande circulação nas redes sociais como o ex-presidente dos EUA, Obama; os personagens Willy Wonka, Pica-Pau, entre outros. Infelizmente, não conseguimos o espaço, pois os computadores foram levados para manutenção e não havia previsão de retorno dos

mesmo. Então, decidimos imprimir as imagens dos personagens e distribuimos aos alunos que, em grupo, criaram alguns Memes.

Figura 15- Imagens de Memes produzidos ao fim da oficina



Fonte: Pesquisa empírica, 2018

A realização desta atividade, apesar do imprevisto com a sala de informática, foi bastante proveitosa, pois percebemos que os alunos conseguiram compreender as características do gênero, o que pudemos observar nos Memes criados pelos grupos. Foi uma manhã muito agradável e, ao observar o entusiasmo dos alunos realizando a atividade, pude confirmar o quanto esse gênero pode potencializar o trabalho com a leitura e a escrita.

Durante a realização do Módulo 1, por vários momentos tivemos que interromper nossas aulas, pois os alunos começavam a se agredir verbalmente por conta de suas opções eleitorais. Ao conversar com os professores das demais disciplinas, os mesmos relataram que em suas aulas também ocorriam episódios como os observados por nós. Então, na segunda etapa do Módulo 2, a fim de estimular o exercício da argumentação, propomos uma roda de conversa cujo tema da conversa foi “As relações interpessoais durante e após as eleições”. Antes de iniciarmos a conversa, estabelecemos algumas regras que deveriam ser obedecidas a

fim de se pôr ordem e permitir a participação ativa de todos os alunos. Esclarecemos que nosso objetivo não era que eles defendessem seus candidatos, mas que refletissem sobre o quanto é importante que assuntos como política não interfiram na boa convivência com a família e outras pessoas. Foi um momento onde pudemos ouvir vários relatos e perceber o quanto os alunos, embora não tivessem votado, foram envolvidos por aquele momento.

Pedimos, então, que eles colocassem sugestões de como expor sua opinião sem agredir verbalmente o outro. Foi um momento bastante produtivo, onde quase todos os alunos participaram e apresentaram um bom desempenho. Foi também um momento de confraternização, pois dois alunos que estavam sem falar um com o outro justamente por causa de opção política, fizeram as pazes. Para finalizar essa etapa, propomos aos alunos a leitura de um artigo (Apêndice B) que tratava sobre o tema de nossa conversa e, em seguida, propomos a seguinte atividade:

Figura 15 Atividade de Escrita. 2ª etapa, Módulo 2.

O meme ao lado expressa a pergunta que não quer calar: *após as eleições de 2018, serão resgatadas as amizades e a harmonia familiar que se perderam durante este pleito eleitoral?* No espaço abaixo, escreva um comentário, como se estivesse comentando em uma rede social, expressando sua opinião sobre este tema. No comentário, você pode relatar situações semelhantes à citada no artigo do G1, vivenciadas por você ou algum conhecido, argumentando se valem a pena medidas como a que foi relatada por Carla.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018

Os resultados dessa atividade serão apresentados na seção de análise como uma das três corpora obtida durante nossa intervenção.

### 5.2.3. Módulo argumentando com memes

Neste módulo, após a realização das etapas que ofereceram o conhecimento de aspectos relacionados ao texto argumentativo e suas especificidades, propusemos atividades cujo objetivo principal seria exercitar a habilidade argumentativa dos alunos. Assim, destinamos algumas aulas (3h45min) para a realização de debates em rodas de conversa, na

sala de aula, sobre temas escolhidos pelos alunos: redução da maioria penal e preconceito racial. Ao avaliarmos a roda de conversa realizada no módulo anterior, percebemos a importância de fornecer aos alunos informações sobre os temas que seriam debatidos, bem como observar as dificuldades que ainda persistiam. Então, antes da realização dos debates, fornecemos material impresso que continha informações diversas sobre os dois temas, bem como exibimos alguns vídeos com relatos de pessoas que sofreram com o preconceito racial e Memes que abordavam os temas, tudo isso para instigar a reflexão crítica acerca dos temas e, principalmente, por trás do humor contido nos Memes. Foram momentos de muita partilha, com depoimentos bastante emocionantes, pois os alunos utilizavam-se de fatos ocorridos com pessoas bastante próximas ou com os próprios para sustentarem os argumentos que constituíam suas opiniões.

Realizados os debates em sala de aula, partimos para os debates no grupo de WhatsApp. Como dito anteriormente, o grupo foi criado com bastante antecedência para que os alunos ficassem à vontade para interagir uns com os outros. No entanto, antes de iniciarmos os debates no grupo, vimos a necessidade do estabelecimento de algumas regras para que, nos momentos em que estivéssemos realizando as atividades, os alunos pudessem estar concentrados e mantivessem o foco na atividade, sem que pudessemos correr o risco de perder o foco nas discussões propostas. Assim, estabelecemos a regra de que teríamos um tempo de até 48h para participar comentando sobre os temas relacionados aos Memes postados e, durante esse período não poderíamos postar comentários que não estivessem relacionados. Na oportunidade, explicamos aos alunos que a participação ativa no grupo era de suma importância, pois seria o momento onde iríamos pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante os módulos anteriores e, para nossa pesquisa, a oportunidade de analisarmos se as dificuldades apresentadas no início de nossa intervenção haviam sido superadas. No entanto, dos 16 alunos da turma, somente 10 demonstraram interesse e comprometimento com essa etapa da intervenção e, desses, somente 6 participaram de todas as discussões.

## 6 ANÁLISE DO *CORPUS*

A partir desta seção, faremos as análises dos dados obtidos durante a pesquisa. Vale ressaltar que os momentos de trabalho com a oralidade, como as rodas de conversa e os debates não foram considerados como objeto de análise, embora tenham constituído parte importante no processo de desenvolvimento argumentativo, uma espécie de exercício que precedeu as atividades escritas e que permearam os debates no grupo da rede social. Tomaremos como corpus para efeito de análise o conjunto de três corpora concebidas durante esse processo: a) atividades de leitura e escrita desenvolvidas no módulo 1; b) produção escrita de comentário no módulo 2; e c) comentários no grupo de WhatsApp.

É importante destacar que, embora a turma na qual realizamos a pesquisa fosse composta por 16 alunos, nem todos participaram da atividade diagnóstica, uma vez que alguns alunos ficaram retidos no 7º ano, outros foram transferidos para outras escolas ou novos alunos foram admitidos na turma. Assim, estabelecemos alguns critérios para seleção do *corpus* a ser analisado:

- ✓ Ter realizado a atividade diagnóstica;
- ✓ Ter participado das atividades em sala de aula que subsidiaram as atividades de escrita desenvolvidas durante o projeto;
- ✓ Ter participado dos debates no grupo do WhatsApp;

Desse modo, chegamos ao quantitativo de 6 alunos aos quais pertencem os trabalhos escritos que compõem esse corpus para efeito de análise.

### 6.1. *Corpus* 1: análise das atividades de leitura e escrita realizadas na 2ª etapa do módulo 1.

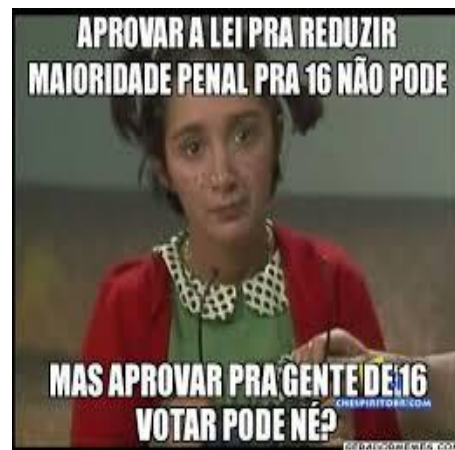
Iniciaremos nossas análises partindo da atividade realizada com o objetivo de diagnosticar o conhecimento referente ao contexto de produção e conteúdo temático do gênero Meme. Além disso, com essa atividade, pretendemos observar o nível de compreensão e capacidade interpretativa dos alunos, considerados por nós de grande importância para o desenvolvimento argumentativo dos mesmos. Na sequência, apresentamos a questão norteadora da atividade, na qual as perguntas foram baseadas.



Os textos abaixo são Memes. Leia-os atentamente, observando os recursos que os autores utilizaram para alcançar os efeitos de sentidos por eles objetivados (pontuação, tipo de linguagem, elementos imagéticos, a forma de representação das falas das personagens, as expressões faciais, entre outros).



Meme 1. Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)



Meme 2. Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

A seguir, apresentaremos um quadro contendo as perguntas relacionadas ao contexto de produção do gênero Meme e a predominância de respostas. Em seguida, apresentamos um quadro contendo as perguntas relacionadas ao contexto de produção do gênero Meme acompanhadas das predominâncias de resposta.

Quadro 03: Predominância de resposta para contexto de produção.

PERGUNTAS REFERENTES AO CONTEXTO DE PRODUÇÃO	PREDOMINÂNCIA DE RESPOSTAS
1) Qual o principal meio de circulação dos Memes?	Redes sociais.
2) Quais as possíveis intenções de um autor de Memes que abordam temas que provocam a expressão de opinião das pessoas?	Fazer rir ou pensar melhor sobre algum assunto importante.
3) Você consegue identificar de imediato se há alguma crítica por trás do humor dos Memes que você lê ou compartilha?	Sim por causa da ironia.
4) Quando você lê ou compartilha um Meme costuma considerar o aspecto humorístico ou crítico?	Os dois.
5) Os Memes que você lê ou compartilha têm	Sim.

autoria identificada?	
6) Existe um público específico para esse gênero?	Os adolescentes.

Fonte: Pesquisa empírica, 2018

Ao analisarmos a predominância de respostas para cada pergunta, constatamos que o gênero Meme é bastante conhecido pelos alunos. Para a primeira pergunta, relacionada ao meio de circulação do gênero, a resposta “redes sociais” foi unânime.

Por conseguinte, como resposta à segunda pergunta, ao identificarem as possíveis motivações para a criação de um Meme, a maioria disse estar relacionada a fazer pensar melhor sobre um assunto. Talvez influenciados pela aula anterior à realização dessa atividade, acrescentaram essa possível motivação como segunda opção, pois a primeira motivação, para quase todos os alunos, é fazer rir.

A terceira pergunta, relacionada à possibilidade de crítica por trás do humor presente nos Memes que leem ou compartilham, a maioria disse perceber esse aspecto por causa da ironia presente. Isso demonstra, talvez, a habilidade de uma leitura crítica já desenvolvida por meio da abordagem de outros gêneros estudados nas aulas de Língua Portuguesa, como a charge e a tirinha, gêneros multimodais bastante presente nas atividades de leitura e escrita que são propostas aos alunos.

Quando na quarta questão os alunos são indagados sobre que aspecto consideram ao compartilhar um Meme, se o aspecto humorístico ou crítico, a maioria disse que leva em conta os dois aspectos. Alguns até justificaram a resposta dizendo que depende do momento em que se encontram, do objetivo que almejam alcançar com o compartilhamento. Ou seja, que a escolha do Meme como gênero a ser compartilhado pelos alunos está diretamente relacionada ao propósito comunicativo que desejam alcançar por meio da postagem. Além disso, o fato de os alunos demonstrarem percepção quanto ao possível efeito causado pela criticidade presente nos Memes, nos confirma a potencialidade do gênero em atividades relacionadas ao desenvolvimento argumentativo, uma vez que ao estimular o pensamento crítico e expressá-lo por meio da opinião os alunos precisarão dessa habilidade para persuadir os leitores ou ouvintes de seus argumentos.

Indagados sobre a identificação da autoria nos Memes lidos ou compartilhados por eles, na quinta questão, a maioria respondeu que sim, que consegue identificar. Apesar de a resposta estar incorreta, pois o Meme é um gênero que, dificilmente, possui autoria identificada, consideramos que a resposta dos alunos talvez seja justificada por confundirem

as pessoas que compartilham os Memes com os autores dos mesmo, o que pode ocorrer, mas não é algo explícito.

Por fim, ao serem indagados acerca da existência de um público específico para o qual o gênero Meme é destinado, a maioria respondeu que o gênero é mais direcionado aos adolescentes. Acreditamos que a predominância dessa resposta esteja relacionada à própria faixa etária dos alunos, 13 a 15 anos, à faixa etária das pessoas com as quais se relacionam nas redes sociais onde esse gênero apresenta maior circulação. Desse modo, embora em questões anteriores os alunos tenham demonstrado o entendimento de que o Meme, apesar de um gênero de teor humorístico, pode provocar reflexões críticas acerca do tema abordado nele, os alunos consideram que são o público ideal para o gênero.

Vale ressaltar, que durante a etapa anterior à realização desses exercícios, nós fizemos a leitura de vários Memes, expondo as características principais do gênero relacionadas ao contexto de produção, de circulação bem como o propósito comunicativo. Portanto, ao perceber que a maioria dos alunos respondeu as duas últimas questões de maneira equivocada, optamos por fazer a correção deste exercício de maneira coletiva, a fim de sanar quaisquer dúvidas que ainda persistiam sobre os aspectos abordados nessa primeira parte do exercício de perguntas e respostas.

Dando continuidade à atividade, elaboramos apenas uma pergunta relacionada ao conteúdo temático abordado nos Memes apresentados no início do exercício, como veremos no quadro abaixo onde consta a predominância de resposta à pergunta.

Quadro 04: Predominância de resposta para conteúdo temático

<b>PERGUNTA REFERENTE AO CONTEÚDO TEMÁTICO</b>	<b>PREDOMINÂNCIA DE RESPOSTA</b>
Com base na leitura realizada, qual o tema abordado nos Memes?	Redução da maioria penal.

Fonte: Pesquisa empírica, 2018

À pergunta relacionada ao conteúdo temático a maioria dos alunos respondeu se tratar da redução da maioria penal. Alguns alunos deixaram a questão sem resposta e, no momento da correção coletiva, perguntamos o motivo de não terem respondido. Os alunos responderam que o primeiro Meme, cujo personagem é o Pica-Pau, não apresentava pistas relacionadas à redução da maioria penal e como a pergunta fazia relação aos dois Memes,

ficaram em dúvida e preferiram não responder. Essa insegurança demonstrada pelos alunos talvez esteja relacionada à incapacidade de fazer inferências a partir da leitura e compreensão de um texto. No Meme em questão, como podemos observar, embora não tenha sido mencionado de maneira explícita a temática sobre a redução da maioria penal, a ideia de impunidade ao infrator de 12 anos já seria uma pista para que os alunos inferissem que os dois Memes fazem referência à mesma temática.

Diante da dificuldade demonstrada na resolução dessa questão, consideramos ainda mais necessária a realização de uma segunda etapa do Módulo 1 de nossa intervenção, uma vez que, por meio das questões de compreensão e interpretação relacionadas aos Memes utilizados, poderíamos perceber até que ponto os alunos conseguem compreender o que leem e se conseguem fazer uso de estratégias como a inferência durante o processo de leitura e interpretação. Como leitura complementar para a resolução das questões apresentadas, utilizamos uma notícia, retirada do portal R7, a fim de fornecer informações acerca do debate sobre o tema da redução da maioria penal.

No quadro a seguir, analisaremos as respostas dos alunos às perguntas de leitura e interpretação. Assim, a fim de evitar repetição, utilizaremos o quadro de predominância de respostas para as perguntas de resposta textual (1 a 5) e para as perguntas que exigiram respostas interpretativas (6 e 7).

Quadro 05: Respostas para as atividades de leitura e interpretação

<b>PERGUNTAS DE RESPOSTA TEXTUAL</b>	<b>PREDOMINÂNCIA DE RESPOSTA</b>
1) Apesar de os dois memes abordarem a mesma temática, o autor do Meme 1 leva o leitor a ter uma ideia prévia sobre o assunto abordado por meio do gênero. Qual informação sobre a personagem do Meme 1 expressa claramente a temática abordada?	A informação de que se a pessoa tem 12 anos não poderá ir preso.
2) Analisando o Meme 2, qual a opinião expressa pela personagem com relação à redução da maioria penal?	Ela está indignada porque se não pode ir preso aos 16 anos, por que pode votar? Ela parece então ser a favor da redução.
3) Qual a possível justificativa presente no Meme 2 utilizada pela personagem para argumentar seu posicionamento acerca da redução da maioria penal?	A justificativa é que se pode votar, então pode ir preso.

4) Quem o Pica-Pau está representando no Meme 1?	Um menor infrator, um ladrão.
5) A frase “Que cara mais engraçado”, no Meme 1, pode representar que tipo de sentimento?	De ironia, deboche.
<b>PERGUNTAS DE RESPOSTA INTERPRETATIVA</b>	<b>PREDOMINÂNCIA DE RESPOSTA</b>
6) Infelizmente, é comum o envolvimento de menores no mundo do crime. Na escola mesmo é possível termos contato, direto ou indireto, com garotos ou garotas que vivem nesse conflito. Você conhece algum menor de 18 anos que cometeu algum tipo de crime e foi punido de alguma forma? Se sim, relate essa experiência	Sim. Assalto, mas não houve punição para o bandido por ser menor.
7) Você já presenciou algum momento em que um menor de idade estava cometendo algum crime? Como você reagiu?	Sim. Fiquei nervosa (o). Na hora não reagi, mas depois senti muito medo.

Fonte: Pesquisa empírica, 2018

Ao analisarmos as respostas dos alunos, tanto as que poderiam ser respondidas com base no texto dos Memes quanto as que precisaram do relato da vivência dos alunos, pudemos perceber que o nível de compreensão leitora apresentou progressos se considerado o desempenho na pergunta sobre a temática. Podemos atribuir esse resultado ao trabalho de leitura e correção realizado na atividade anterior ou, ainda, ao fato de o tema abordado ser um assunto que soa familiar aos alunos que, mesmo quando não se fazia necessária uma resposta mais elaborada, como no caso das questões de 1 a 3, os alunos colocaram suas impressões sobre o assunto tratado, atribuindo ao texto um sentido de acordo com seus conhecimentos prévios.

As respostas dos alunos para as questões de compreensão refletem a interação autor-texto-leitor. Segundo Menegassi (2010, p. 175), “nessa concepção autor e leitor são sujeitos ativos que dialogam”. Assim, ao analisarmos as respostas às questões de 1 a 5 perceberemos que ocorre um processo dialógico entre os leitores e o texto, onde os leitores se encontraram no texto lido e, a partir dessa interação verbal, foram capazes de fazer inferências, atribuindo sentidos de acordos com as pistas do texto.

As perguntas de número 6 e 7 foram feitas com a finalidade de obter relatos dos alunos acerca de experiências vivenciadas por eles ou por pessoas próximas. Essas perguntas,

além de dar a oportunidade aos alunos de falarem sobre suas experiências, tiveram o objetivo de já irmos preparando o caminho para as produções textuais mais direcionadas à argumentação, de já criarmos um ambiente de constante expressão de opinião dos alunos.

Por meio dessa atividade, constatamos o quanto é importante realizar o trabalho de leitura e escrita por meio de temas que façam parte do cotidiano e que chamem a atenção do aluno, ainda mais quando abordados em gêneros discursivos que também são bastante utilizados pelos alunos, ainda que a escola ainda não reconheça esses gêneros com a mesma importância dos tradicionalmente utilizados pela escola.

## 6.2. Corpus 2: análise do comentário sobre as relações interpessoais pós-eleições

A primeira atividade de produção escrita realizada após a abordagem dos aspectos do texto argumentativo, foi realizada no intuito de analisarmos quais reais dificuldades de argumentação que ainda persistiam, a fim de que pudéssemos dar continuidade ao nosso projeto de intervenção.

Desse modo, a partir do Meme (Fig. X), com base nas discussões e no artigo do G1 (Apêndice X), solicitamos aos quatorze alunos presentes no dia da realização dessa atividade que produzissem um texto, como se estivessem comentando em uma rede social, sobre o assunto debatido em nossa roda de conversa cujo tema foi “As relações interpessoais durante as eleições”.

Figura 16. Imagem atividade produção textual inicial



Fonte: Facebook (2018)

Vale ressaltar que o aluno deveria fazer um comentário que expressasse seu ponto de vista, posicionando-se a respeito da situação relatada no artigo ou relatando algum fato

semelhante vivenciado por ele ou algum conhecido. Orientamos, ainda, que ao posicionar-se o aluno deveria apresentar argumentos que pudessem subsidiar seu ponto de vista.

Com o objetivo de estabelecermos as categorias que tomaremos como norteadoras da análise desse *corpus*, de modo que facilitem a visualização da análise dos dados de um modo mais concreto, buscamos como embasamento um dos aspectos substanciais e inerentes à argumentação proposto por meio da 7ª competência da BNCC: “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis”. Além desses aspectos, consideraremos ainda para efeito de análise, a habilidade de organizar o texto argumentativo, ainda que no gênero comentário (breve ou longo), seguindo a estrutura por nós apresentada e abordada nos livros didáticos (introdução, desenvolvimento e conclusão). Assim, iremos categorizar, de acordo com o desempenho nesta atividade e nas atividades realizadas no grupo de WhatsApp, o nível de desenvolvimento argumentativo dos alunos como *insatisfatório*, *mediano* e *satisfatório*<sup>6</sup>, como representado no quadro:

Quadro 06 – Categorias de análise dos dados

<b>NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO ARGUMENTATIVO</b>		
<b>INSATISFATÓRIO</b>	<b>MEDIANO</b>	<b>SATISFATÓRIO</b>
NÃO CONSEGUE argumentar com base em fatos, dados e informações.	TEM DIFICULDADE em utilizar fatos, dados e informações na construção de argumentos.	CONSEGUE usar fatos, dados e informações para construir argumentos.
NÃO ORGANIZA suas ideias e argumentos seguindo a estrutura padrão introdução-desenvolvimento-conclusão.	ORGANIZA COM DIFICULDADE suas ideias e argumentos seguindo a estrutura padrão introdução-desenvolvimento-conclusão.	ORGANIZA suas ideias e argumentos seguindo a estrutura padrão introdução-desenvolvimento-conclusão.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

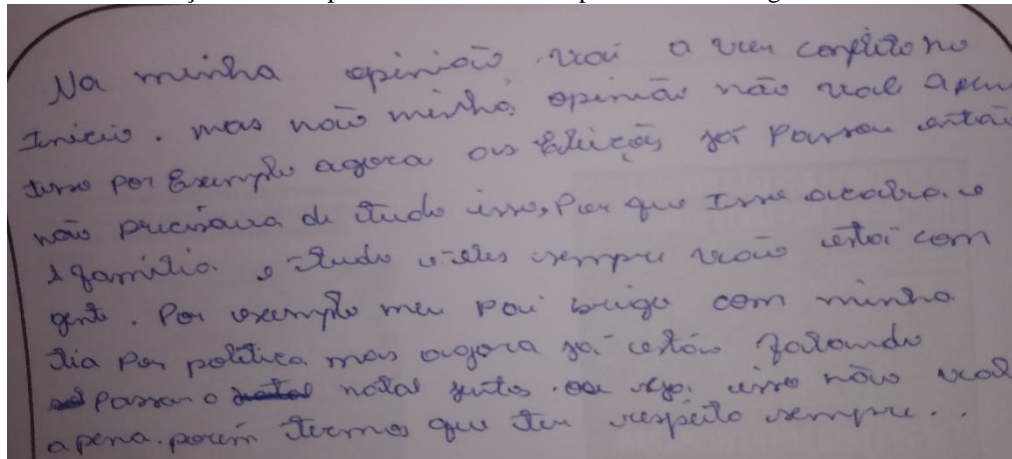
Nesta atividade, para efeito de demonstração de dados coletados, embora todos os alunos presentes tenham realizado a atividade, selecionamos os textos de três alunos que

<sup>6</sup> Os níveis de classificação do desenvolvimento argumentativo estão baseados em conceitos atribuídos aos alunos nas fichas avaliativas criadas pelo corpo docente de professores de LP da escola para avaliarmos o desempenho dos alunos seguindo os descritores a serem considerados de acordo com o gênero trabalhado em cada ano do ensino fundamental.

participaram da atividade diagnóstica. Relembramos que, a fim de preservar a identidade dos alunos, optamos por identifica-los por meio de pseudônimos.

Demonstramos a seguir, como primeiro exemplo a ser analisado, o texto da aluna Descolada.

Figura17: Primeira Produção Escrita Após as aulas sobre os aspectos do texto argumentativo. Aluna *Descolada*.



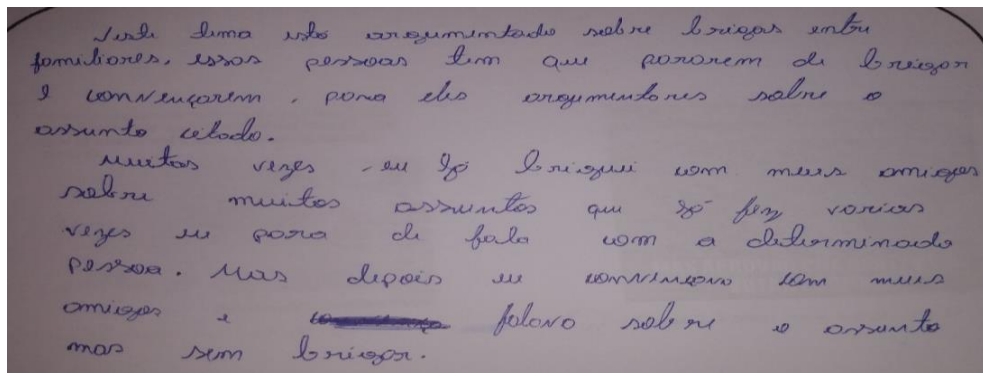
**Fonte: Pesquisa empírica, 2018**

Percebemos que a aluna Descolada ainda apresenta, ainda no início de seu texto, a opinião acerca do tema debatido: “Na minha opinião, vai a ver conflito no início, mas ‘não’ minha opinião não vale a pena isso”. No entanto, o texto se apresenta de maneira confusa, no momento em que vai apresentar os argumentos que sustentam sua opinião “Por exemplo afora as eleições já passou então não precisava tudo isso, por que isso acaba e a família é tudo e eles sempre vão está com gente”; e, ao finalizar o texto, na tentativa de reforçá-la, utiliza-se do operador “porém” ao invés de um conectivo conclusivo. Verificamos, portanto, que a aluna ainda não havia compreendido a estrutura organizacional do texto argumentativo. Além disso, problemas já diagnosticados na atividade diagnóstica, como pontuação e ortografia inadequados ainda persistiram.

O texto abaixo, do aluno Antenado, também apresenta dificuldades de defender sua opinião e apresentar argumentos suficientemente embasados em seu favor.

Figura18: 1ª produção após as aulas sobre os aspectos do texto argumentativo. Antenado





Fonte: Pesquisa empírica, 2018.

Como observamos, embora o texto do aluno apresente uma melhor organização com relação à estrutura do texto, ainda não consegue apresentar argumentos de maneira clara, pois ao dizer “Neste tema está argumentando sobre brigas familiares, essas pessoas tem que pararem de brigar e conversarem, para eles argumentarem sobre o assunto citado”, o aluno não consegue relacionar o tema abordado “perda da harmonia durante o pleito eleitoral” à opinião. Podemos dizer que ele se deteve em relatar situações semelhantes e fala sobre desentendimento familiar de um modo generalizado, sem direcionar o tema abordado.

De um modo geral, a análise dos textos produzidos na ocasião dessa atividade, revelou um número expressivo de alunos que não conseguiram expressar, de maneira clara, sua opinião. Percebemos tímidos avanços relacionados à estruturação do texto, no entanto, esperávamos que após as aulas nas quais abordamos os aspectos substanciais de um texto argumentativo, os alunos apresentariam melhores resultados. Foi esse resultado preocupante que reforçou a ideia de realizarmos debates em sala de aula antes de iniciarmos os debates no grupo do WhatsApp, no intuito de reforçarmos aspectos como a construção de argumentos baseados em fatos lidos ou vivenciados pelos alunos e como deveriam apresentar esses argumentos na forma de texto escrito, no caso, comentário.

Iríamos propor, como produção resultante desses debates, outra atividade escrita individualmente. No entanto, optamos por realizar um último debate já no grupo do WhatsApp, uma espécie de treino já utilizando a ferramenta que iria subsidiar o Módulo 3 de nosso projeto. Os dados provenientes dessa atividade serão analisados na subseção seguinte.

### 6.3. Corpus 3: análise dos comentários no grupo de whatsapp

A ideia de criarmos um grupo no WhatsApp surgiu a partir da análise das respostas obtidas por meio do questionário aplicado no início de nossa pesquisa. De início, pensamos em utilizar a rede social Facebook, mas os resultados mostraram que os alunos utilizavam com maior frequência o WhatsApp, o que nos levou a optar por esta rede social.

A criação do grupo consistiu em uma etapa muito importante de nosso projeto, pois observamos que a utilização desse recurso em atividades de escrita poderia oferecer um diferencial ao nosso trabalho e que o trabalho com o desenvolvimento argumentativo dos alunos poderia ser potencializado. De acordo com Koch e Elias (2018, p.18, grifo do autor) “É o **princípio interacional** que rege o uso da linguagem, oralmente ou por escrito. Isso porque falamos ou escrevemos sempre para alguém (ainda que esse alguém seja nós mesmos) e não o fazemos à toa, ou de qualquer modo.” Acreditamos, portanto, que quando inseridos em um ambiente onde o grupo pode interagir e, por meio de práticas discursivas em ambiente de rede social, o desenvolvimento argumentativo pode ser potencializado a partir das reações, respostas de cada componente às opiniões do grupo.

Nesse contexto, os comentários analisados nesse terceiro corpus correspondem aos dados coletados no grupo “*Argumentando com Memes*”. Assim, as análises realizadas objetivaram não somente a observação das dificuldades que ainda persistiam, mas principalmente os possíveis avanços que alcançamos ao final de nossas ações interventivas, no que se refere à capacidade de expressar opinião por meio de argumentos próprios e organização textual coerente à estrutura do texto argumentativo (comentário). Ressaltamos que, apesar de optarmos por uma abordagem qualitativa para análise dos dados, em alguns momentos adotaremos aspectos qualitativos que nos ajudaram a chegar a dados importantes como o número de alunos que participaram das atividades e a quantidade de comentários a cada postagem, por exemplo.

No quadro a seguir, expomos os dados quantitativos relacionados à participação dos alunos durante as seis postagens ao longo dos meses de fevereiro e março de 2019, considerando a participação dos dez alunos que permaneceram no grupo desde sua criação.

Quadro 07: Participação dos alunos no grupo Argumentando com Memes

Postagem/Data	Tema Debatido	Quantidade de visualizações	Quantidade de alunos que participaram	Quantidade de comentários
1ª - 06/02	Dilema moral	10	7	180
2ª - 12/02	Greve dos Servidores em educação	10	6	19
3ª - 14/02	Respeito à sinalização de trânsito	10	6	47
4ª - 19/02	Redução da Maioridade Penal	10	6	106
5ª - 21/02	Ensino Médio à distância	10	5	6
6ª - 06/03	Redes Sociais no Ensino	10	5	6

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2019.

Observando os dados demonstrados no quadro, se considerarmos a participação dos alunos, embora o número de visualizações correspondesse ao número de alunos membros do grupo, perceberemos que o número de alunos que de fato participaram das discussões varia entre cinco e sete. Um outro dado que nos chamou bastante atenção, foi o referente à quantidade de comentários em cada postagem, uma espantosa quantidade de 180 comentários na primeira postagem e uma queda para 6 comentários na última postagem. Na busca por respostas que justificassem a queda no número de comentários sobre as duas últimas postagens, chegamos à conclusão de que talvez os temas, embora atuais, não constituem-se como assuntos discutidos pelos alunos e, embora mantivéssemos a preocupação de postar um texto base falando sobre os temas, talvez não tenha sido suficiente para prolongar o debate.

Refletir sobre essa questão nos levou a inferir que, quando o aluno não domina o assunto debatido, ainda que goste de participar de ambientes como as redes sociais, sua participação acaba sendo limitada. Por outro lado, os poucos comentários deram conta de refletir a opinião de cada participante, fato que nos trouxe ânimo e sensação de dever cumprido.

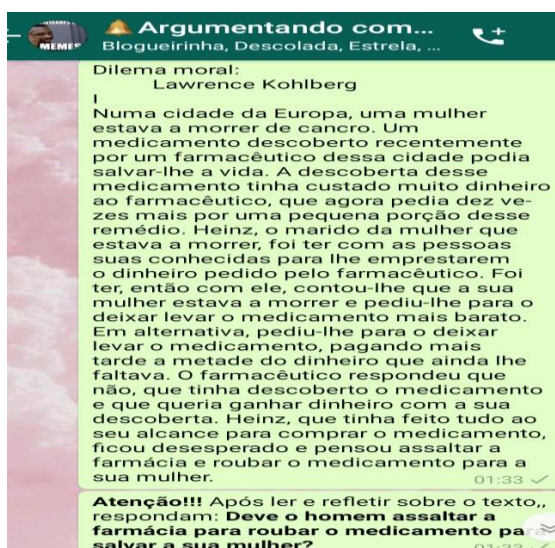
Prosseguindo com nossas análises, a fim de realizarmos uma abordagem qualitativa acerca do desenvolvimento argumentativo dos alunos, utilizamos como amostra para demonstração dos possíveis avanços as quatro primeiras postagens por considerarmos que estas darão conta de ilustrar os aspectos analisados e o atendimento do objetivo principal de

nossa pesquisa. Para tanto, ressaltamos que, ao realizar essa pesquisa, trabalhamos com a hipótese de que os Memes publicados/compartilhados em redes sociais podem ser utilizados em atividades voltadas para o desenvolvimento argumentativo. Desse modo, ao analisarmos os comentários dos alunos no grupo, a fim de observarmos os avanços relacionados à habilidade argumentativa, iremos considerar alguns aspectos que contribuíram para o desenvolvimento dessa habilidade como a capacidade de interação e o desenvolvimento da criticidade.

Esclarecidos os procedimentos relacionados ao diagnóstico desse último corpus, seguimos com as análises adotando a ordem das postagens.

A primeira proposta de debate no grupo, realizada no dia 06 de fevereiro, originou-se da necessidade de exercitarmos com os alunos sua capacidade argumentativa, uma vez que a proposta analisada no corpus 2 nos mostrou que os alunos ainda estavam com dificuldades as quais já imaginávamos estarem reduzidas. Dessa maneira, nesse primeiro momento, optamos por postar um dilema moral por ser um exercício de pensamento, em que o indivíduo necessita avaliar várias possibilidades para chegar à formação de uma opinião própria. Assim, a partir do dilema moral de Heinz, elaboramos algumas questões que foram apresentadas aos alunos, uma após a outra, a fim de que os mesmos pudessem experimentar o exercício de mudar de opinião e utilizar argumentos convincentes para justificar o novo posicionamento. Essa postagem foi a que gerou maior participação dos alunos, foram mais de 180 comentários dos quais faremos um recorte para analisarmos os aspectos previamente propostos, em se tratando do desenvolvimento argumentativo dos alunos.

Figura19: Primeira proposta de debate.



Fonte: Grupo Argumentando com Memes, WhatsApp, (2019)

A seguir, apresentamos os comentários referentes a essa postagem. Vale ressaltar que optamos por manter a originalidade na escrita dos alunos.<sup>7</sup>

[6/2 02:31]<sup>8</sup> **Blogueirinha:** Creio eu que não, é a mulher dele que está morrendo porém ele pediu já com educação que o farmacêutico o deixasse levar e pagar depois... A meu vê o farmacêutico foi grosso, mas ele estava apenas fazendo o seu trabalho, deve ter levado anos de pesquisa, pra ele conseguir fazer o remédio, então toda pessoa tem que vê o valor do seu trabalho, porque hoje em dia não tá fácil pra ninguém!. O homem não deveria roubar pois provavelmente ele ia ser preso lá mesmo dependendo do lugar... Tendo o risco de não chegar a salvar sua esposa... Seria melhor ele procurar alguém que lhe pudesse emprestar dinheiro, do que roubar, porque se ele roubasse nenhum pedido de desculpas resolveria... É ele iria ser preso, afinal se um pedido de desculpas resolvesse tudo não haveria política e nem leis a serem seguidas, as pessoas de hoje em dia são egoístas mas não podemos baixar o nível do nosso caráter, só porque levamos um não, devemos buscar uma solução mais sensata que não gere consequências.

[6/2 09:00] **Afrontosa:** Ao meu vê, roubar o medicamento poderia salvar a vida da mulher dele, e entregar a dele, ele seria preso, talvez nem chegasse em casa com o remédio, talvez nunca mais pôde-se vê sua esposa se ele roubasse o medicamento, todos nós passamos por fases difíceis, que os caminhos errados feitos de retorna certos, ou mais práticos, e as vezes optamos por escolher esses caminhos, porém eles têm consequências, se o homem roubar ele talvez nunca chegue a mostra ou dar o remédio a sua esposa.

Vendo o lado do farmacêutico, é entendível que ele não tenha consentido a venda e deixar que o pagamento fosse efetuado depois, isso poderia custar uma vida, mas e o tempo que o farmacêutico usou pra achar o remédio? [...]

[...] Concluo que, ele não deve assaltar a farmácia, isso seria contra o caráter ter, creio que os pais dele, esposa, filhos se ele tiver, não seriam a favor dessa opção, contudo, se ele assaltar, eu acharia errado, mas não o julgaria a uma condenação tão grande[...] se ele roubasse, seria entendível, não pelo fato de vamos perdoar e ok, todos temos que pagar pelas nossas atitudes, mas também podemos vê os motivos pelos quais a pessoa fez ou teve atitudes tão drásticas.

[6/2 09:27] **Descolada:** Na minha opinião o farmacêutico foi meio egoísta porque ele deveria se colocar no lugar do Heinz. Mas também acho que o Heinz estava errado pelo simples fato de ter pensado em assaltar a farmácia. Porém, ele deveria ter tentado em perdi dinheiro emprestado. Pois, se ele tivesse assaltado a farmácia ele seria preso.

[6/2 09:42] **Flor Do Marajó:** Não: no meu prévio entendimento, o farmacêutico apenas estava fazendo seu dever de cobrar pelo seu trabalho, pq hj em dia nada é dado e tudo tem um preço!! Mas olhando pelo lado

<sup>7</sup> É importante esclarecermos que foram necessárias alterações na formatação do texto transcrito do grupo, de modo a adequar às exigências do formato para trabalhos acadêmicos. No entanto, os comentários dos alunos foram transcritos mantendo a estrutura e organização por eles utilizadas no grupo. Esclarecemos ainda que, embora acreditemos na importância de um texto bem escrito do ponto de vista gramatical, não é objetivo de nosso trabalho fazer considerações acerca dos desvios ortográficos, de regência ou concordância cometidos por nossos alunos, pois nossa prioridade é analisar o desenvolvimento argumentativo dos mesmos.

<sup>8</sup> Ao copiarmos os comentários dos alunos do grupo e colarmos no Word, antes do pseudônimo de cada aluno constam, respectivamente, a data e hora da postagem do comentário.

desesperado do homem q estava a ponto de perder sua esposa foi uma atitude errada? Sim foi, mas o q fazemos em momentos de desesperos? momentos q vemos soluções q aos nossos olhares são certas, ainda mais em momentos havendo pessoas q amamos, pessoas q faríamos de tudo para telas bem. [...]

[6/2 10:14] **Blogueirinha 8\***: Esse texto tem pra mim duas visões, uma visão de sociedade política e a outra um pouco mais humana, e um texto bastante complicado.

[6/2 10:21] **Estrela**: Bom eu acho errado o pensamento do Heinz em assaltar a farmácia, até mesmo porque ele seria preso e provavelmente não conseguiria entregar o remédio a sua esposa e o farmacêutico deve ter levado tanto tempo da vida dele pra conseguir descobrir o remédio e hoje em dia é difícil confiar nas pessoas .E por causa disso o Heinez deveria procurar ainda, mas alguém q tenha o dinheiro para lhe emprestar e com um tempo depois ele pode pagar essa pessoa e ainda vai ter a sua esposa perto dele sem ser um criminoso.

[6/2 12:09] **Antenado**: Para mim o homem não deveria ter tentado roubar a farmácia pois ser ele tivesse arranjado um emprego ele poderia pagar o remédio de sua mulher, mais também o dono da farmácia deveria ter pena do homem e poderia ter dado o remédio para ele ajuda a sua mulher.

[6/2 14:08] **Conectado**: Na minha opinião o ato de Heinz, pensar em assaltar o farmacêutico foi um ato desesperado porem errado os nossos problemas não se resolvem com esse tipo de atitude se cada pessoa que esta com problemas financeiros for cometer um assalto, o Mundo estará perdido. Ele deveria procurar outra solução pra esse impasse pois se ele rouba-se ele com certeza seria punido e seria preso talvez nem conseguiria entregar o remédio para sua esposa e seu esforço não adiantaria de nada!

Como podemos observar, essa primeira postagem foi bastante comentada, pois, dos dez alunos que estavam inseridos no grupo, sete apresentaram opiniões de acordo com a primeira questão levantada acerca do dilema. De um modo geral, consideramos que todos os comentários apresentaram argumentos satisfatórios e, além disso, observamos progresso quanto à objetividade na exposição das opiniões. As alunas *Blogueirinha e Afrontosa*, por exemplo, utilizaram-se da organização padrão do texto argumentativo que foi apresentada nas aulas que precederam as discussões, o que demonstra que as mesmas conseguiram compreender que, independente do gênero argumentativo, é necessário organizar as ideias que serão apresentadas ao leitor, de modo que haja compreensão.

Observamos, portanto, que essa primeira atividade gerou uma reflexão crítica sobre o tema, criticidade essa observada nos comentários dos alunos. No entanto, não percebemos a interação entre os integrantes do grupo, pois limitaram-se a dar sua opinião sem fazer menção, concordar ou discordar, ao menos explicitamente, um do outro.

Quando percebemos que os argumentos para a primeira questão levantada haviam sido esgotados, levantamos uma outra questão ainda sobre o dilema de Heinz:

[6/2 15:01] **Cinara Rodrigues**: Supondo que Heinz assaltava a Farmácia. A notícia do roubo aparecia no jornal. Brown, um policial que conhecia Heinz, leu a notícia e lembrou-se de o ter visto a sair correndo da tal

Farmácia. Como era amigo de Heinz, e conhecendo o seu caso, perguntou a si mesmo se deveria denunciá-lo. O que vcs acham? *Deve o policial acusar Heinz de roubo?*

A sequência de comentários a essa pergunta foi:

[6/2 15:02] **Descolada:** Não.

[6/2 15:04] **Descolada:** Pq tipo o policial não seria egoísta, pq ele iria ajuda o Heinz. Ele se pois no lugar de Heinz.

[6/2 15:15] **Afrontosa:** Se de fato o heinz assaltou a farmácia, ele deve sim denunciar, todos nossas atitudes geram outras atitudes, Heinz sabe a consequência do seu ato, assim como qualquer pessoa saberia, mesmo conhecendo o caso e o motivo do roubo. P q ele iria denunciar? Porque mesmo que ele conhece o caso, soubesse de tudo, ele iria cobrir um crime? [...] colocaria todo sua carreira em risco, as vezes temos que pensar nos outros, correto. Mas as vezes nem os outros estão pensão em si mesmo, como no caso do heinz.

[6/2 15:22] **Conectado:** Mas tipo meio que Brown fez certo e errado Pq ao se tornar Policia ele fez um juramento de sempre fazer o q é certo msm sabendo da situação de Heinz. Ele deveria fazer a justiça mas se o lado da amizade for mais forte ele deve seguir o Coração dele e fazer oque ele acho que é certo

[6/2 16:29] **Blogueirinha 8\*:** Sim, por mais triste que seja, ele não pode coloca a vida de em si mesmo a cima da profissional, não importa se for um familiar ou um parente ou conhecido, se você é um policial já mais pode pensar com coração ;-:, você tem que seguir um juramento que você faz logo quando entra: "**Juro, na condição de policial civil, respeitar e aplicar a lei, na luta contra a criminalidade em prol da Justiça, arriscando a própria vida, se necessário for, na defesa da sociedade e dos cidadãos**".

Então, se ele não denunciar ele, ele estaria indo contra a carreira dele, e os seus próprios ideais, pois seu dever é combater a criminalidade, e manter cidadãos a salvo, por mais que eles fosse melhores amigos ele iria sentir muito mas ele iria ter que prender seu melhor amigo, e se ele não prendesse ele seria considerado com cúmplice não só pelo seu departamento mas pela sociedade, [...]

A parti que um policial veste sua roupa, ele passa a ser um servidor da sociedade que segue leis, então ele iria prender e ter que denunciar seu amigo, se não ele ia seria removido de sua profissão ou levar uma advertência de seu chefe, como eu já havia dito, infelizmente é a realidade da vida.

[6/2 16:32] **Blogueirinha 8\*:** Isso não vale só pra um policial ... É vários cargos que você faz um juramento, até mesmo um prefeito (que aliás o nosso não segue nenhum), um promotor ou um bombeiro, eles sempre tem um juramento e leis a serem seguidas, então eles são obrigados a exercer sua profissão seguindo isso, se não eles não merecem exerce-la.

[6/2 16:43] **Conectado:** Vrdd

[6/2 17:03] **Afrontosa:** Mas como policial, ele pode investigar.

[6/2 17:03] **Afrontosa:** E ele iria fazer

[6/2 17:03] **Afrontosa:** Além de que ele não iria entregar se não soubesse tudo.

[6/2 17:05] **Blogueirinha 8\*:** Sim, mas como policial ele deve prender os suspeitos pra poder investigar eles, e já havia saído no jornal mana, infelizmente sim ele teria que prender ele.

[6/2 17:06] **Afrontosa:** Mas vemos o lado que ele conhece a pessoa

[6/2 17:11] **Blogueirinha 8\***: Não, porque supondo ele poderia escapar e ele ia perder o bandido, mesmo não tendo toda certeza é assim que funciona... [...] a partir do momento que algo sai no jornal, *aquilo é a verdade pras pessoas*, e a "melhor" versão, então ele não pode tirar a dúvida ele vai ter que por lógica prender ele lá mesmo

[6/2 17:15] **Afrontosa**: Sim Blogueirinha, mas se eu te conheço, e vi você correndo perto do assalto, eu não preciso chegar contigo e falar, posso investigar tudo em um dia ou até menos, é uma pessoa que estaria com a esposa morrendo, ao ponto de assaltar tal coisa pra salvar a vida dela iria fugir? Tendo assim a piora da sua esposa?

[6/2 17:15] **Afrontosa**: Se ele foge com a esposa, ela poderia piorar e não aguentar a viagem.

Podemos observar que no primeiro comentário de Blogueirinha, a aluna usa, como recurso para dar maior embasamento a seus argumentos, uma citação que corresponde ao juramento que os policiais fazem ao receberem a farda. Isso demonstra uma habilidade adquirida pela aluna por meio de nossas aulas em utilizar o recurso da citação, embora não tenha feito menção à fonte de onde foi retirada. Nesse momento podemos observar um dado utilizado pela aluna que faz parte de sua memória social, ou seja, ela usa a intertextualidade para dar força ao argumento. De acordo com Koch e Elias (2018), “no diálogo que estabelecemos entre textos, revelamos as leituras que fazemos, os filmes que assistimos, [...] a forma como explicamos o mundo, o que nele acontece e como nos posicionamos em relação a isso tudo”. Desse modo, a citação foi um dos recursos que a aluna lançou mão para explicar seu posicionamento e convencer seus colegas sobre seu argumento.

Observamos, ainda, que a partir da segunda questão levantada os alunos começaram a interagir mais, considerando a resposta dos colegas e apresentando contrapontos, o que estabeleceu um diálogo mais interativo entre eles. Isso pode ser observado quando a aluna Afrontosa confronta a opinião da Blogueirinha dizendo: “*Sim Blogueirinha, mas se eu te conheço, e vi você correndo perto do assalto, eu não preciso chegar contigo e falar, posso investigar tudo em um dia ou até menos, é uma pessoa que estaria com a esposa morrendo, ao ponto de assaltar tal coisa pra salvar a vida dela iria fugir?[...]*”. Nesse momento, observamos a concretização dos princípios da intencionalidade e aceitabilidade, pressupostos pelo ato de argumentar, uma vez que os alunos perceberam a importância de compreender e respeitar o que o outro diz e, a partir daí, criar e organizar argumentos capazes de levar o outro a entender o seu ponto de vista também para, assim, convencer ou não de que sua ideia é mais aceitável. (KOCH E ELIAS, 2018)

Nesse contexto, podemos observar o potencial das atividades que seriam praticadas no grupo para o desenvolvimento argumentativo dos alunos, pois nesse ambiente de rede social a



exposição de diferentes opiniões exige que os participantes construam argumentos que vão muito além da expressão de sua opinião. Para atingir o objetivo de persuadir os demais participantes do grupo, o indivíduo recorre às experiências pessoais e sociais para construir argumentos que, nas palavras de Koch e Elias (2018, p. 24) “demanda apresentação e organização de ideias, bem como estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou do ponto de vista.”. Percebemos, portanto, que os debates no grupo poderiam desenvolver não somente a argumentação dos alunos, como também habilidades relacionadas à escrita de textos que apresentem organização e progressão que visem atingir o propósito comunicativo de um texto de natureza argumentativa: convencer o seu leitor a aceitar sua opinião.

Após o término das discussões acerca da primeira postagem, em sala de aula, fizemos uma avaliação juntamente com os alunos, destacando os aspectos positivos e negativos observados durante a interação no grupo. Os alunos relataram que foi uma experiência nova, que ainda não haviam realizado uma atividade escolar por meio do WhatsApp e que gostaram bastante, apesar de sentirem falta do Meme relacionado ao tema debatido. Justificamos reiterando que foi um momento ainda de preparação para as próximas postagens que teriam as discussões iniciadas a partir da postagem de Memes e, além disso, aproveitamos para reiterar a importância da participação de todos a partir das próximas postagens.

A segunda postagem, primeira com a utilização do gênero Meme, já apresentou um número reduzido de comentários em relação à primeira. O Meme que tinha como tema a “Greve dos Servidores em Educação”, que estava ocorrendo pela segunda vez no ano letivo de 2018<sup>9</sup>, foi constituído por meio de uma montagem de alguns personagens já conhecidos por meio da circulação de memes em rede social e pelo imagem do rosto do prefeito do município de Breves. Apesar de ter chamado a atenção dos alunos, não gerou tanta discussão. Por isso, para deixar os alunos esclarecidos sobre a situação, juntamente como Meme, postamos uma nota divulgada pelo SINTEPP, sede municipal. Os dez alunos visualizaram, no entanto somente seis comentaram a questão levantada.

---

<sup>9</sup> O ano letivo de 2018 só foi encerrado no dia 23 de março de 2019, por conta de duas greves e outros momentos de paralisação motivadas pela falta de pagamento ou ajuste salarial dos servidores da rede de ensino fundamental do Município.

Figura 20: Segundo debate a partir de Meme com Tema: Greve dos Servidores em Educação.



Fonte: Grupo Argumentando com Memes, WhatsApp, (2019)

### **SERVIDORES DA EDUCAÇÃO MANTÊM OCUPADO O PRÉDIO DA PREFEITURA DE BREVES**

Em greve desde 01/02, servidores da educação da rede de ensino de Breves, no Marajó, ocupam o prédio da Prefeitura Municipal de Breves.

A ocupação ocorreu após a realização de um ato público realizado na manhã de hoje (11/02) por conta da falta de pagamento salarial dos mês de dezembro\*. O ato tinha como finalidade cobrar uma audiência com o prefeito para que este viesse a determinar o pagamento devido. A coordenação do SINTEPP chegou a protocolar um ofício solicitando a audiência, porém, não houve nenhuma resposta do governo municipal. \*Na manhã de hoje, além do prefeito não receber os representantes da categoria, o prefeito ainda determinou expediente interno, ressaltou o coordenador sindical Fabio Paes.

Sem nenhuma posição do governo municipal, não restou outra alternativa senão ocupar o prédio como forma de pressionar o prefeito a receber a categoria e pagar o salário em atraso há mais de dois mese.

Durante a ocupação, o comando da Polícia Militar e a Guarda Municipal, presentes no local, garantiram a segurança dos manifestantes e ajudaram na retirada dos funcionários do prédio.

Até o final da tarde, apesar da insistente cobrança do SINTEPP, nenhuma proposta de pagamento foi apresentado pelo governo municipal. Enquanto isso, os servidores continuam ocupando o prédio da Prefeitura.

Fonte: \*ASCOM/SINTEPP\*

A seguir, apresentamos fragmentos contendo os comentários dos alunos que participaram, no intuito de melhor demonstrar os aspectos observados acerca da construção de argumentos dos alunos.

[12/2 10:08] **Afrontosa**: Minha opinião sobre o que está ocorrendo no município de Breves, acho uma tristeza enorme q situação que o município chegou, uma distração que prejudica todos, além da categoria dos professores afetas muitas categorias, como as pessoas que tem loja, supermercado e coisas abertas ao público, pois já que os professores estão com o salário de dezembro atrasado, o salário de janeiro que caiu, foi utilizado pra pagar cartão, luz, água, e contas assim, a maioria das pessoas de breves são formadas como professores, e trabalham com isto, por esses motivos que um atraso salarial mexe com todo o sistema até de quem não é professor.

O governo deveria pagar os professores, pois a greve atrapalha a vida dos alunos das escolas que ainda estavam terminando o ano eletivo de 2018 [...] É uma situação muito delicada, o governo tem que pagar os professores, ou apresentar uma boa proposta a categoria o mais rápido possível...

**Blogueirinha** : Bom, é muito triste e revoltante o que está acontecendo com os professores, e isso eles já vem enfrentando faz tempo, acho que dêz do ano retrasado... Muito deles tem família e geralmente bem grande ou seja eles tem filhos etc... É normalmente eles se sustentam com o salário deles, deve ter muitas famílias por aí quase morrendo de fome se não tem outra fonte de sustento... Eu acho certo o que os professores estão fazendo, eles estão apenas buscando os seus direitos, pois eles deram aula esperando que recebesse... É praticamente foram pagos parcelando, e muitos não receberam o que deviam, e de se revoltar, e também porque se o prefeito não pagar, a gente pode ficar sem estudar um tempão, já era pra gente tá de férias! [...] E isso não afeta somente os professores mas também a economia da cidade pois grande parte dela e funcionário público e muitos deles não foram pagos... [...].

**Blogueirinha**: Outra coisa que é muito injusto, e o quanto a gente paga energia !! Aumentou um absurdo... Tá a maioria de Breves não tem gato, mas quem tem paga um quantidade de assustar as vezes, e a energia daqui nem é boa vive caindo, indo embora resumindo tá uma porcaria é a Celpa cobra, e não melhora a droga do serviço dela.

**Blogueirinha**: Abri até um novo assunto pra ser discutido

[12/2 16:20] **Cinara Lopes Rodrigues**: Não tem problema! A ideia é essa mesmo. A partir da discussão inicial vcs podem ranificar o assunto, desde que os temas estejam interligados.

Como podemos observar nos primeiros comentários referentes à postagem, as alunas Afrontosa e Blogueirinha apresentaram suas opiniões utilizando não somente os argumentos contidos na nota publicada pela assessoria de comunicação do sindicato, como também associaram à sua opinião os argumentos relacionados às consequências da greve para o comércio local e para o encerramento do ano letivo. Tais argumentos como “uma distração que prejudica a todos, além da categoria dos professores” e “[...] a gente pode ficar sem

estudar um tempão, já era pra gente tá de férias! [...]”, demonstram a habilidade que as alunas desenvolveram de buscar basear seus argumentos em dados observados a partir das vivências sociais. Por outro lado, apesar de as alunas apresentarem opinião e argumentos semelhantes, elas não estabelecem um diálogo, não observamos interação entre as duas.

Mais adiante, demonstrando descontentamento com a situação econômica do município, relacionada “às injustiças” que ocorrem, de acordo com a aluna Blogueirinha, a mesma levanta uma questão que não estaria relacionada ao tema debatido naquele momento: “Outra coisa que é muito injusto, e o quanto a gente paga energia!! [...]”. Após falar sobre a insatisfação com os serviços prestados pela empresa responsável pelo fornecimento de energia elétrica no município, a aluna então percebe que saiu da linha de discussão e classifica sua colocação como um desabafo e abertura de um novo assunto para ser discutido. Esclarecemos que poderiam ficar à vontade para sugerir novos temas naquele momento, mas enfatizamos a importância de seguirmos com o tema da greve, pois nem todos os colegas haviam se manifestado até então.

Nesse momento, observamos a importância de estarmos acompanhando e mediando a participação dos alunos. De acordo com Braga (2013, p. 122) “os alunos precisam que o professor medeie as discussões e avalie as diferentes contribuições feitas pelos estudantes de modo a evitar que se perca o objetivo das atividades propostas”. A autora ressalta, ainda, que a quantidade de informação pode levar tanto a um aprofundamento quanto a uma dispersão do tema abordado, o que pouco acrescentaria para o seu conhecimento.

Como o tempo para a discussão já estava se esgotando, cientes de nosso papel enquanto mediadores e estimuladores do debate, e percebendo que os alunos estavam observando a participação somente das duas alunas, fiz o seguinte comentário:

“Tô triste e desanimada com a falta de participação dos colegas. Se isso não mudar, vamos ter que desistir de utilizar o grupo para os debates e faremos então trabalhos escritos na sala de aula. Portanto, vamos participar! Quem está somente visualizando, poste sua opinião sobre o assunto e não esqueçam os argumentos”  
(Professora pesquisadora)

A estratégia de utilizar a proposta de realizar as atividades escritas na sala de aula funcionou, pois mais alunos se manifestaram para dar suas opiniões, como vemos a seguir:

[13/2 16:05] **Flor Do Marajó**: Minha opinião sobre o que estar acontecendo em Breves, e muito triste ,e uma coisa que não tá prejudicando só os professores e sim a todos ,e também como a minha colega Letícia Falou "além da categoria dos professores afetas muitas categorias "sim eu concordo pq por exemplo minha prima trabalha na loja tropical e não só ele e tds os trabalhadores tão sendo muito prejudicados por essa situação, e tem

vários professores que são pais de família que já não recebem de dezembro e isso é muito triste, os alunos também sofrem porque atrasam os estudos e a gente "se dá mal"...isso tem que mudar .....

[13/2 17:05] **Descolada:** Na minha opinião sobre o que está acontecendo em nossa cidade, é muito horrível porque não é só os professores que estão sendo prejudicados mas sim os alunos também. Como a Renata cito "isso eles já vêm enfrentando faz tempo". Tem professores que não recebem seu salário e eles precisam. E nós alunos vamos ficar prejudicados porque nós que vamos pro próximo ano não vamos ter férias se continuar desse jeito.

[14/2 09:46] **Antenado:** Na minha opinião eu apoio a greve pois os professores têm o direito de receber seus salários, porque além deles terem que trabalhar uma semana toda e ainda cuidar de suas famílias, seria o certo todo mês eles terem nas suas contas seu salário para poderem pagar suas contas

[14/2 09:46] **Antenado:** Sobre isso os professores estão certos em ocupar o lugar, pois eles têm seus direitos e muitas outras obrigações, e outras pessoas que são funcionários públicos também dependem da prefeitura, e se a prefeitura não colaborar muitas coisas vão começar a parar de funcionar na cidade

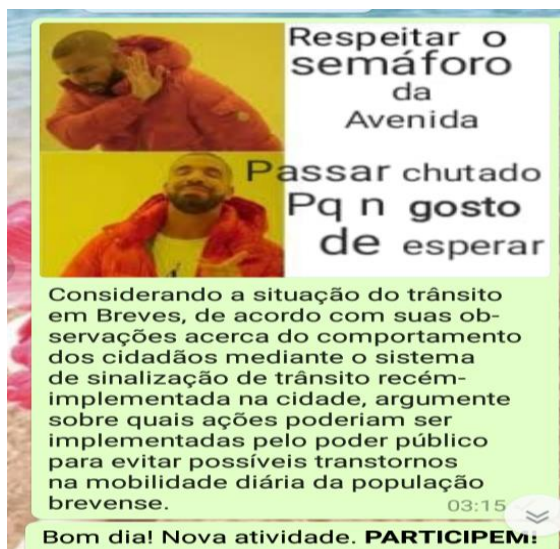
Nos comentários das alunas For do Marajó e Descolada, observamos que, ao emitirem suas opiniões, as alunas buscam embasamento para seus argumentos citando as falas das outras colegas. Percebemos que, ao fazerem uso de trechos dos comentários das colegas como citação, as alunas lançam mão dessa estratégia argumentativa como recurso para fundamentar seus argumentos, demonstrando que também conseguiram recorrer a aspectos do texto argumentativo que foram abordados durante as aulas que precederam os debates no grupo, o que já pode ser considerado como um avanço importante no processo de desenvolvimento argumentativo dos alunos.

Ao final da discussão desse primeiro tema, percebemos que, apesar de nosso incentivo constante à participação dos alunos, o tema não originou um debate tão prolongado quanto o primeiro. Esperávamos que a participação dos alunos fosse tão produtiva como na primeira postagem. Após uma breve avaliação em sala de aula sobre o debate, os alunos que não participaram dos dois primeiros momentos, justificaram a ausência nas discussões no fato de se sentirem constrangidos caso cometessem algum desvio ortográfico. Então, esclarecemos mais uma vez que o objetivo das discussões seria o exercício de tudo o que trabalhamos durante as aulas realizadas por meio do projeto de intervenção e que, além disso, não estaríamos realizando uma avaliação sobre os aspectos ortográficos, até porque os gêneros que estávamos utilizando para realizar os debates admitem alguns desvios da norma culta da língua. Os alunos então se comprometeram a participar dos debates que viriam.

A próxima postagem foi de um Meme que abordou um tema sugerido pelos alunos: "Respeito à sinalização de trânsito". No momento em que fazíamos a avaliação sobre o tema debatido anteriormente, lembramos os alunos de que poderiam sugerir temas que pudessemos

debater no grupo e que, além disso, eles também poderiam nos enviar Memes que abordassem esses temas. Os alunos sugeriram o tema depois que um deles relatou que estava aborrecido com a recente instalação de semáforos nas ruas principais do município. Alguns alunos se manifestaram à favor, outros contra a opinião do colega. Como estávamos no final do horário de nossa aula, os alunos sugeriram que continuássemos o debate no grupo. Apesar de ser mantido o número de participantes, dez visualizações e seis participações, o tema gerou um debate um pouco mais prolongado que o anterior.

Figura21: Meme para terceiro debate sobre o trânsito.



Fonte: Sugestão dos alunos.

O Meme foi criado por um grupo de alunos e enviado para nosso perfil pessoal, a fim que pudéssemos postar no grupo com as devidas orientações sobre o debate que se seguiria. A seguir, apresentamos um recorte dos comentários a fim de exemplificar os aspectos observados em nossa análise.

[14/2 10:07] **Afrontosa:** Em minha opinião, guardas de trânsito, seria uma opção boa, ou multas, pois já que os cidadãos não respeitem os sinais, respeitariam os guardas, e também não iriam querer pagar multa, pois já está difícil manter dinheiro hoje em dia.

[14/2 10:44] **Blogueirinha:** Seria bom eles melhorarem as ruas primeiro, pois a ruas que constam ter sido asfaltadas no mapa, mas não foram, a minha mesma é uma delas, e é horrível no inverno fica muito difícil de transitar por ela ou as vezes até mesmo andar, depois que a rua estiver tudo OK mesmo, seria bom eles fazerem que nem eles fazem na grandes cidades colocam câmeras ou pessoas para vigiar (tipo guardas) o limite de velocidade e também os sinais de trânsito..., seria bom um guarda não só pra vigiar mas também pra orientação das pessoas, e a melhora dessa sinalização ... Pois ainda não está tudo OK alguns sinais ainda estão com os mesmos defeitos... Seria bom também que dessem palestras a comunidade sobre o trânsito, pra pessoa serem mais cientes sobre ele, e ter um bom conhecimento sobre isso

[14/2 11:10] **Afrontosa:** A maioria das pessoas que carros, motos etc, já sabem deles (dos sinais), seria bom abaixar o preço de tirar a carteira de motorista. E sobre as ruas é outro assunto importante mas que infelizmente as pessoas que não tem que convive com ruas horríveis no inverno, não ligam.

[14/2 12:33] **Girl:** Diante á atual situação do trânsito em nossa cidade, e com a implantação dos semáforos (já com problemas), podemos observar que a população ainda tem dificuldade de se adaptar ao uso correto das sinalizações, não só dos semáforos mais das demais setas, a maioria não sabe nem o que é as sinalizações no asfalto, por isso á melhor maneira do poder público amenizar essa situação seria através da educação no trânsito, colocando os agentes do DEMTRA nos principais pontos da cidade para orientar a população.

[14/2 12:48] **Flor Do Marajó:** Na minha opinião a situação do trânsito na nossa cidade não está muito boa, por exemplo os semáforos estão a maioria danificados ,não tem os guardas de trânsito e entre outros ,a maioria da população também não estão respeitando as regras ,e como a Carol disse ,a maioria não sabe nem o que e as sinalizações no asfalto.

[14/2 12:52] **Flor Do Marajó:** Mais olhando pro lado do povo principalmente (os ribeirinhos )e meu difícil se acostumar com a sinalização em Breves ,a maioria deles não sabem as leis de trânsito e isso e muito ruim .um exemplo foi num dia que eu fui pra upa ai quando eu ia passando pela universidade Brasil tinha um senhor que tava perguntando aonde era upa pq tinha uma placa lá que estava com uma seta pra cima e estava escrito upa ,ai ele não sabia se era pro lado direito ou pro lado esquerdo ai o meu foi lá com ele e disse que aquela placa significava pra ele seguir em frente

[14/2 12:53] **Afrontosa:** Uma vez fiquei 3 minutos esperando o sinal abrir, e ele estava quebrado, a gente tenta respeitar a sinalização mas faz o que quando quebra e eles não consertam?

[14/2 14:12] **Antenado:** O trânsito estava funcionando normalmente no começo mais logo depois os semáforos não estavam mais pegando, então o trânsito devia volta a funcionar pq muitas pessoas não respeitam as faixas e etc,e eles poderiam botar guardas nos lugares onde está os semáforos e os que não respeitasse deveriam levar multas ou pagar algum trabalho comunitário

[14/2 19:33] **Blogueirinha :** Concordo plenamente

[14/2 19:35] **Blogueirinha:** A muito alto pra tirar a carteira

[14/2 19:36] **Blogueirinha:** Sem falar do que a gente ainda tem que pagar de IPVA

[14/2 19:37] **Afrontosa:** A filha do pastor lá da igreja tá enrolando pra tirar por causa do preço

[14/2 19:38] **Afrontosa:** Em pensar q fora do Brasil (EUA) é tão bom de preço

[14/2 19:42] **Blogueirinha :** É mana, as vezes eu penso que o departamento de trânsito faz de tudo pra tirar dinheiro da gente

[14/2 19:42] **Afrontosa:** Eu já tenho até certeza mana

[14/2 19:42] **Blogueirinha:** Mas eu acho isso errado, que aqui em breves nenhuma rua quase presta

[14/2 19:43] **Blogueirinha:** É cheio de buraco

[14/2 19:43] **Afrontosa:** Outra que eu acho horrível e essas crianças/adolescentes ficarem andando de moto

[14/2 19:45] **Blogueirinha:** É né fazer oque, eu não reclamo pois oque eu acho feio não é eles andarem na moto, e eles não andarem com consciência que nem um bando de camarão na moto, parece que não tem amor próprio as vezes

[14/2 19:45] **Afrontosa**: Asfalto aqui vem com garantia sabe

[14/2 19:46] **Afrontosa**: Passou o tempo de eleição asfalto sumiu

[14/2 19:48] **Afrontosa**: Eu acho horrível a situação da pessoa não ter uma carteira, mas né fica pobre pra pagar uma, mas podia esperar ter os 18 anos, pra ter uma consciência de não fazer merda, de saber usar e não atropelar as pessoas ou ficar caindo na moto, ou andando que nem um doido/a na rua, aí depois que dá merda, quem responde é os pais, pq a pessoa é menor de 18.

[14/2 19:53] **Cinara Lopes Rodrigues**: Sobre o valor pra tirar a CNH, tbm acho alto mesmo.

[14/2 19:56] **Blogueirinha**: Pois é prof, tudo quase no Detran parece que tão tentando quebrar o bolso do cidadão

[14/2 19:57] **Afrontosa**: Pois é, algo que é necessário mas nem sempre é possível, pela condição financeira de algumas pessoas.

Sobre os comentários apresentados, podemos observar que a interação entre os alunos está bem presente e os alunos comentam em relação de diálogo com os demais, colaborando para as ideias uns dos outros sobre questões acerca da organização do trânsito em virtude da instalação de semáforos. Por meio da reflexão acerca de problemas por eles observados, como a falta de manutenção da sinalização, a ausência de guardas de trânsito para orientar a população, o alto valor para retirada da CNH e as más condições das ruas, por exemplo, revelam um avanço considerável quanto à criticidade dos alunos ao analisarem o tema. Apesar disso, percebemos que não se limitam aos aspectos negativos que permeiam o processo de adaptação da população à recém instalação do semáforo, pois percebem a importância de um trânsito organizado, como vemos no comentário do aluno Antenado, que foi quem iniciou a discussão sobre o tema na sala de aula e se colocava contrário à sinalização com semáforos:

“O trânsito estava funcionando normalmente no começo mais logo depois os semáforos não estavam mais pegando, então o trânsito devia volta a funcionar pq muitas pessoas não respeitam as faixas e etc,e eles poderiam botar guardas nos lugares onde está os semáforos e os que não respeitasse deveriam levar multas ou pagar algum trabalho comunitário”

Percebemos que a discussão do tema, por meio da exposição de argumentos por parte dos colegas provocou uma mudança de opinião do aluno que conseguiu perceber a importância de se obedecer as sinalizações para o fluxo organizado do trânsito. Essa mudança de posicionamento reflete o poder de argumentos fundamentados em fatos e dados que podem ser apreendidos da realidade do aluno e vai de encontro com o que a BNCC preconiza a respeito de uma das competências gerais da educação

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo

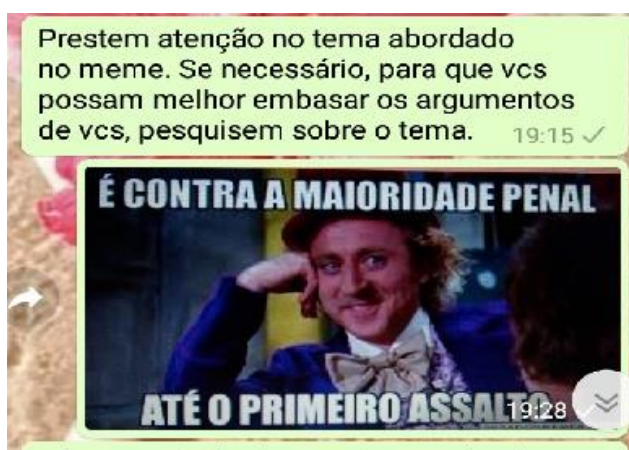


as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p.11)

Ao final da análise dos comentários que essa postagem gerou, percebemos que os alunos que estavam participando dos debates no grupo já apresentavam consideráveis avanços no que concerne à escrita argumentativa e ao desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva. Quanto aos alunos que não participavam dos debates no grupo, resolvemos conversar com os mesmos, comentando sobre os avanços que os colegas estavam alcançando, como uma tentativa de estimularmos a participação de todos. No entanto, diferente da primeira conversa, alguns alunos disseram que não iriam participar, pois não se sentiam à vontade de se expor.

Demos então continuidade às discussões no grupo, debatendo sobre um assunto já abordado no início da realização de nosso projeto: a redução da maioria penal. Como o tema já havia sido bastante debatido, propusemos que os alunos pesquisassem sobre o assunto, caso achassem necessário. Como alguns alunos estavam questionando o tamanho ou quantidade de comentários que deveriam ser feitos, consideramos pertinente dar algumas orientações após a postagem, como pode ser visto no início da exposição dos comentários.

Figura 22: Meme para o quarto debate



Fonte: Google, 2019

Os comentários que seguiram à postagem foram:

[19/2 18:28] **Cinara Lopes Rodrigues:** Deem a opinião de vcs. O tamanho do texto fica a critério de cada um. Desde que sejam claros e consigam expressar a opinião de vcs, o tamanho do texto não importa.

[19/2 18:29] **Cinara Lopes Rodrigues:** Lembrem-se sempre de justificar a opinião de vcs. Procurem sempre analisar a questão de todas as formas possíveis.

[19/2 19:04] **Afrontosa:** Em minha opinião, creio que a maioria penal ou maioria criminal é a idade em que o indivíduo começa a responder por seus atos sem “privilégios” que os menores de 18 anos ( idade

que o indivíduo começa a responder por si mesmo), eu acredito que é necessário diminuir a maioridade penal, que na visão do governo ou como eles chama os certos “privilégios” alguns deveriam ser mudados, não acho necessário cortar esses tais “privilégios”, mas acho que acima de 16 anos quem arca com seus atos deveria ser você mesmo, responder por seu nome, pois os pais responderem pelos atos dos filhos, (filhos de 16,17 anos) desnecessário, com essa idade de 16,17 anos, já sabemos o certo e o errado, aliás sabemos isso bem antes dos 16,17 anos, então não acho que os pais devem pagar pelo erro dos filhos. O meme em si é sarcástico e irônico, colocando a situação que as pessoas são contras a maioridade penal, até serem assaltadas por adolescentes que tem menos de 18 anos.

[19/2 19:27] **Afrontosa:** Por outro lado podemos colocar no nosso assunto que vários memes relacionados a esse assunto, tem um certo racismo, chegamos até vê um em sua aula, um menino moreno dizendo “que teria que entrar na malandragem mais cedo”, então esse assunto vai bem além da abordagem do tema maioridade penal, a maioria de memes com esse assunto são preconceituosos com as pessoas negras.

[19/2 19:31] **Cinara Lopes Rodrigues:** Sim. Vc tem razão. E aí entra outro assunto: a diferença na punição entre menores infratores negros e de classe baixa e brancos (de classe baixa, média ou alta)

[19/2 19:42] **Afrontosa:** Pois é. Atualmente observa-se que a punição entre menores infratores negros é diferenciada da dos brancos, pois dê do passado vemos que a sociedade em si coloca os brancos acima dos negros. Assim vamos que um negro classe média baixa vai ter um tratamento totalmente diferente de que um branco classe média, e se o branco for classe média alta, talvez nem se quer pague pelo cometido, somente dei um valor em dinheiro, chamada fiança. Mas todos vemos que se um negro for pego em um situação tanto difícil de explicar ele é considerado por algumas pessoas automaticamente culpado, já o branco pode até ser culpado mas terá certos privilégios que a sociedade formou nos séculos passados.

[19/2 19:52] **Blogueirinha:** Eu concordo com o meme, pois as pessoas falam e defendem os jovens etc.. dizendo que eles não sabem oque fazem, ainda são jovens e não sabem responder pelos seus atos... Já ouvi isso de muito gente, quando a pessoa diz: " a mais ele é jovem, ele não tem culpa se os pais dele não ensinam ou educaram bem ele", tá certo que a educação começa em casa, mas por favor né? [...] Porque meus caros e a realidade do Brasil, e as vezes as pessoas que assaltam tem até menos que 16 anos [...], já saíram notícias de crianças de 12 anos envolvidas em assaltos.... Mais aí já é outra coisa, muitos são influenciados, mas com toda certeza a pessoa sabe oque é o certo é o errado, a gente aprende com a vida !! Se não aprender em casa, tenho dito, que por mim aumentava pra 16, nos Estados unidos e a partir de 12 anos a 14 anos, por aí.. [...] posso está sendo fria, mas eu acho que ninguém merece ter uma casa invadida por crianças e jovens só pra roubar porque não quer nada com a vida, por que se quisesse tava estudando!, A gente consegue quando se esforça, Não sei se vocês viram o jovem que passou em primeiro no Enem, ele não é rico, mas também não deixou de dar orgulho e dedicação porque ele sabe que é ali que ele vai arrumar um futuro bom, não só pra ele mas pra mãe dele que apoio firmemente, podia comer as vezes apenas mortadela almoço e janta, ou nem comer direito pra pagar as apostilas, mas ele estudava, então eu acho que não tem esse negócio de “Ah é porque ele é pobre e rouba pra se sustentar” As vezes nem é pra isso, rouba pra comprar baseado etc...Eu acho que se tem idade pra fumar, beber, se drogar e sair e roubar, estrupar, matar alguém até com toda certeza tem idade pra ir pra prisão!

[19/2 19:57] **Afrontosa:** Acho que isso já é um pouco de coisa de cada um dos pais.

[19/2 19:58] **Afrontosa:** Ou da cor da pele de for colocar em questão o que disse lá em encima.

[19/2 20:00] **Blogueirinha**: Eu não acho, sabe porque eu vejo pessoas que não tiveram pai e mãe, apenas pessoas que cuidaram dele (a), mas não ensinaram ele em nada, a vida é feita de escolhas eu acho que jovens de 16 anos já são bem grandes ora pensar no que fazem, e essa pessoa que não tem pai nem mãe, hj tá trabalhando como jovem aprendiz no banco.

[19/2 20:01] **Afrontosa**: Eu falo do sentindo de passar a mão, isso sim alguns pais fazem, ou essa pessoas que são as responsáveis pelo indivíduo.

[19/2 20:02] **Blogueirinha 8\***: Ah sim kkkk

[19/2 20:02] **Afrontosa**: Assim como tem pai/mãe/ responsável que vai pagar a fiança e da tudo achando que a pessoa não vai fazer de novo, teriam os que iriam deixar os filhos ir pra um lugar chamado centro pra menor infratores.

[19/2 20:03] **Blogueirinha**: Isso, porque eles têm que aprender a lição, porque se não vai fazer de novo em quanto a pessoa não aprende e quebra a cara ela continua

[19/2 20:04] **Blogueirinha 8**: Eu sei eu apenas tava me justificando, porque muitas pessoas falam que a criminalidade surge muito pela pobreza eu tinha esquecido de falar

[19/2 20:06] **Afrontosa**: Não necessariamente. As coisas vem fáceis em certa idade da vida, mas antes disso você vai atrás delas.

[19/2 20:08] **Afrontosa**: E sobre ser podre e se matar pra estudar, era o que eu queria que todos pudessem ter. Mas nem todas as crianças têm direito a ir a escola, pois muitas com 5 anos já estão trabalhando pra ter o que comer, coloco isso no sentindo que, mesmo que a situação esteja difícil, sempre tem uma outra solução.

[19/2 20:13] **Blogueirinha**: temos opinião diferente então, pra mim quando eu falo de caminho fáceis tô falando de roubar, usar drogas pra esquecer algo ou alucinar pensado que vai resolver algo e começar um vício, então fazer besteira, isso não vai ajudar em nada... Pra mim tudo é questão de esforço, de um \*não\* a coisas do tipo

[19/2 20:15] **Cinara Lopes Rodrigues**: Meninas, a diversidade de opiniões é normal. Somos pessoas diferentes, com visões diferentes, vivências diferentes. Portanto, por mais que nós concordemos, sempre tem algo de nós mesmos, que ressalta nossa individualidade. Normal.

[19/2 20:15] **Cinara Lopes Rodrigues**: O importante é manter esse respeito mútuo

[19/2 20:15] **Afrontosa**: Usar drogas, pra mim não é algo fácil.

[19/2 20:15] **Afrontosa**: Cara imagina alguém que depende disso pra viver.

[19/2 20:16] **Cinara Lopes Rodrigues**:Genteeeeee, KD o resto do pessoal! Só as meninas falando!!!

[19/2 20:16] **Blogueirinha** : É mana, aos nossos olhos não é algo fácil, mas a gente que decide se usa ou não!

[19/2 20:17] **Flor Do Marajó**: Tem pessoa que acham que isso vai resolver os problemas dela ou é influências de "amigos".

[19/2 20:28] **Afrontosa**: Não digo que é opção, mas também não vou dizer, a pra fulano roubar é fácil, não estou na pele da pessoa pra entender e dizer que é fácil

[19/2 20:29] **Afrontosa**: Concordamos que não é opção, mas eu não vou dizer que é fácil, pq não sei como é a vida de alguém que rouba.

[20/2 19:05] **Descolada:** Em minha opinião, a maioria penal ela deve ser diminuir ao ponto como a minha colega Letícia disse que a maioria penal é quando a idade em que o indivíduo começa a responder pelo seus atos. Bom também quando tem 16 anos ela já pode arca com seus atos por ela já vai ter maioria suficiente pra isso, se essa pessoa roubo ela vai ter que responder pelos seus atos.

[20/2 19:19] **Flor Do Marajó:** Na minha opinião, hj em dia a maior quantidade de ladrões são pessoas de menores ,como a Renata falou "eu concordo com o meme, pois as pessoas falam e defendem os jovens e etc",sim eu tbm concordo ,porem todo mundo sabe que os jovens de hj na lei só sabem responder pelos seus atos só quando tenham a maior idade, isso pra mim é mentira pq como eu disse no início da minha opinião a maior quantidade de ladrões são pessoas menor de idade. Eu acho que eles pensam assim: ha eu sou de menor então se os policia me pegarem eu não vou ficar muito tempo na prisão ,e tbm tem pessoas que não são maior de idade e tem mais responsabilidade do que uma pessoa de maior ....na minha opinião se vc roubou ou outro ato assim vc tem que pagar com as consequências dos seus atos.

[20/2 19:25] **Antenado:** Na minha opinião a maioria penal devia ser posta pois muitos dos pais dos menores infratores, são os que tem que pagar pelo q o filho fez, a idade devia ser de pelo menos de 16 ou 17 anos aí eles pagariam sobre seus atos

[20/2 20:26] **Estrela:** Uma das constantes realidade que vivemos no país são de jovens que roubam a mando de outros e com a maioria penal liberada a grande maioria de negros classe baixa seria afetada. O correto a se fazer é oferecer oportunidades para os jovens e caso venha ainda assim acontecer esses casos que sejam casos de reformatório e não de uma prisão. Algo que possa oferecer aprendizado da maneira que uma pessoa com uma ideologia e personalidade a ser formada possa conviver

Os comentários relacionados ao tema da maioria penal, diferente das duas últimas postagens analisadas anteriormente, onde havia concordância de opinião entre os participantes do grupo, demonstram uma certa divergência e pluralidade de opiniões. Primeiramente, ressaltamos a participação efetiva das alunas Blogueirinha e Afrontosa que, como em todas as atividades, participaram de maneira efetiva. Ambas, apesar de serem à favor da redução da maioria penal, apresentam argumentos que divergem quanto às possíveis razões de um menor infrator cometer um crime. Ao percebermos que essa divergência poderia causar algum tipo de desentendimento que interferisse no bom andamento da discussão, intervimos dizendo que essa diferença de opiniões é normal, contanto que se mantenha o respeito mútuo. Percebendo, ainda, que os demais alunos estavam apenas assistindo o diálogo entre as duas, fizemos um comentário perguntando sobre os demais alunos que logo apareceram. No entanto, se manteve o número de dez visualizações e seis alunos comentando.

Pela primeira vez, durante a discussão, uma das alunas fez menção à imagem que compunha o Meme, o personagem Willy Wonka, caracterizando o Meme como “sarcástico e irônico” ao colocar a situação em que pessoas são contra a redução da maioria penal, até

serem assaltadas por adolescentes que tem menos de 18 anos. De acordo com Coscarelli (2016, p. 91) a ironia intencionalmente presente nesses textos “só é bem recebida pelos leitores que conhecem os signos escolhidos para compor a mensagem”. Assim, podemos dizer que a aluna conseguiu perceber a importância da relação imagem-texto presente em textos multimodais como o Meme.

A mesma aluna faz o resgate de um momento de nossas aulas onde exibimos um Meme que tratava da mesma temática, mas era composto pela imagem de um homem negro. A aluna então demonstrou criticidade ao levantar o questionamento a respeito de as leis serem aplicadas de maneira diferente para brancos e negros. Apesar do tema debatido não estar diretamente relacionado à questão do preconceito racial, a aluna demonstrou habilidade crítica para relacionar os dois temas, a fim de acrescentar dados que apresentassem uma ressalva seu posicionamento. Essa atitude da aluna condiz com a competência geral de número 9 da BNCC

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017, p. 11)

Nesse sentido, apesar de o tema ser bastante complexo, pois envolve questões políticas e sociais, notamos que os argumentos apresentados pelos alunos demonstram um posicionamento que demonstra segurança e é baseado em dados e fatos observados de perto por eles, o que possibilitou a discussão.

#### **6.4 A ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ARGUMENTATIVO**

Os dados obtidos por meio da análise dos comentários no grupo *Argumentando com Memes*, demonstram a progressiva consolidação da habilidade argumentativa. É importante destacar que, mesmo os alunos que não participaram de todos os momentos de debate no grupo, mas que realizaram as atividades escritas e participaram dos debates em sala de aula também alcançaram avanços na capacidade argumentativa, ainda que na escrita ainda encontrem dificuldades como pontuação inadequada, emprego dos operadores argumentativos e erros ortográficos, por exemplo.

No entanto, embora essas dificuldades influenciem na compreensão do texto argumentativo escrito, ratificamos os avanços relacionados à argumentação considerando que, ao definir o que é argumentação, Charaudeau (2016, p.203, grifo do autor) enfatiza que “a

argumentação *não se limita a uma sequência de frases ou de proposições ligadas por conectores lógicos*”, já que o aspecto argumentativo de um argumento encontra-se no que está implícito na explicação ou exposição de uma ideia que, ao ser transmitida ao interlocutor, visa persuadi-lo a aceita-la.

No que se refere às categorias de análise uso de dados, informações e fatos para construir argumentos; organização das ideias e argumentos seguindo a estrutura padrão introdução-desenvolvimento-conclusão, podemos observar que os alunos que participaram e que tiveram suas produções analisadas conseguiram avanços significativos. Assim, faremos uma breve análise do desenvolvimento na escrita argumentativa, comparando as produções realizadas durante a diagnose e a última participação no grupo Argumentando com Memes.

Figura 24: Produção inicial da aluna Afrontosa

texto:

Esse é uma situação muito ruim, pois \*fazer de 17 anos por mais que tenha tentado assaltar um senhor deficiente, não deveria ter essa punição, descredo plenamente sobre a última foto onde se mostra dois personagens insistentes, acho que o mundo não seria melhor com bandidos tatuados assim, foi apenas uma tentativa de roubar uma bala de maço e a mesma coisa que roubar um coelho, o cara que fez isso, ninguém sabe se quando roubar uma bala, pois imagino ter isso no texto por roubar uma bala, a maioria se a um pensamento de roubar, são coisas ditas na bíblia, ele fugiu uma coisa por 17 anos não é muita coisa por isso e se fosse o filho dele?

Fonte: Pesquisa empírica, 2017

[19/2 19:04] **Afrontosa:** Em minha opinião, creio que a maioridade penal ou maioridade criminal é a idade em que o indivíduo começa a responder por seus atos sem “privilégios” que os menores de 18 anos ( idade que o indivíduo começa a responder por si mesmo), eu acredito que é necessário diminuir a maioridade penal, que na visão do governo ou como eles chama os certos “privilégios” alguns deveriam ser mudados, não acho necessário cortar esses tais “privilégios” , mas acho que acima de 16 anos quem arca com seus atos deveria ser você mesmo, responder por seu nome, pois os pais responderem pelos atos dos filhos, (filhos de 16,17 anos) desnecessário, com essa idade de 16,17 anos, já sabemos o certo e o errado, aliás sabemos isso bem antes dos 16,17 anos, então não acho que os pais devem pagar pelo erro dos filhos. O meme em si é sarcástico e irônico, colocando a situação que as pessoas são contra a maioridade penal, até serem assaltadas por adolescentes que tem menos de 18 anos.

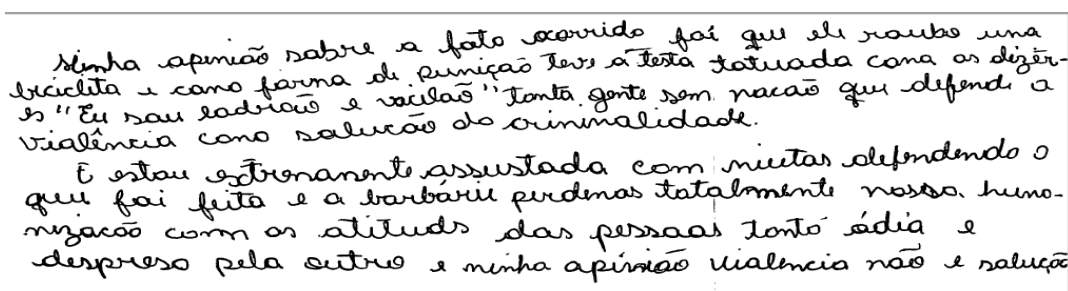
Na primeira produção a aluna se coloca contra a punição do jovem que teve a testa tatuada por ser flagrado roubando uma bicicleta. No entanto, ao apresentar o que seriam argumentos para justificar seu posicionamento a aluna constrói um texto confuso no qual os dados fornecidos são desconsiderados e, na tentativa de apresentar uma lógica para sua posição, se confunde entre analogia entre o roubo de uma bala e de uma bicicleta e a citação

de um trecho da bíblia. Isso nos leva a concluir que, nesse primeiro momento, a aluna encontrava-se no *nível insatisfatório*, pois não conseguia argumentar com base nas informações contidas na composição da questão e, além disso, seu texto não apresentava uma organização na qual pudéssemos identificar uma progressão estrutural de textos de cunho argumentativo.

Já em um dos comentários sobre o último Meme que orientou o último debate em análise, a aluna já demonstra progressividade tanto na construção de um texto mais organizado e se utiliza de conceitos sobre o que seria a maioria penal para justificar seu posicionamento. Observamos, então, que apesar de alguns problemas com a pontuação, a aluna conseguiu avançar bastante na escrita de um texto argumentativo, pois já conseguimos perceber as relações lógicas entre as palavras e que o raciocínio vai sendo desenvolvido progressivamente. Observamos, ainda, uma maior preocupação da aluna com relação aos sujeitos a quem se dirige, uma vez que os esclarecimentos colocados entre parênteses demonstram adequação do texto ao objetivo de persuadir o destinatário por meio de argumentos claramente expostos.

Assim, considerando evolução na escrita argumentativa da aluna desde o início, podemos dizer que, embora ainda seja necessário trabalhar um pouco mais alguns aspectos como pontuação e uso de conectivos, seu nível desenvolvimento pode ser classificado como *satisfatório* ao final de nossa intervenção.

Figura 25: Produção inicial aluna Descolada



Minha opinião sobre a foto ocorrido foi que ele roubou uma bicicleta e como forma de punição tem a testa tatuada com as letras "Eu sou ladrão e roubo" tanto gente sem racão que defende a violência como solução do criminalidade.  
 É estar extremamente assustada com muitas defendendo o que foi feito e a barbárie perdemos totalmente nosso humanização com as atitudes das pessoas tanto é dia e despreso pela sutro e minha opinião violência não é solução

Fonte: Pesquisa empírica, 2017

[20/2 19:05] **Descolada:** Em minha opinião, a maioria penal ela deve ser diminuir ao ponto como a minha colega Letícia disse que a maioria penal é quando a idade em que o indivíduo começa a responder pelo seus atos. Bom também quando tem 16 anos ela já pode arca com seus atos por ela já vai ter maioria suficiente pra isso, se essa pessoa roubo ela vai ter que responder pelos seus atos.

Em sua primeira produção, a aluna Descolada usa os dados fornecidos como citação, não como estratégia para a criação de argumentos, mas faz uma espécie de cópia desses dados para montar o texto por meio do qual tentou expor sua opinião. Na produção final, podemos observar que apesar da utilização de um trecho de um comentário da colega ser feita de modo mais consciente, ou seja, servindo como uma citação indireta que funcionaria como reforço para seu argumento, a aluna ainda tem dificuldade de desenvolver um texto com ideias próprias aliadas a dados fornecidos tanto no Meme, quanto nos comentários dos colegas. Portanto, a dificuldade relacionada à escolha e organização de argumentos que tornem sua ideia persuasiva demonstra que, no tocante à argumentação, a aluna passou do nível insatisfatório para o nível mediano.

Figura: 26: Produção inicial aluno Antenado

Numa situação dessa eu não faria o mesmo que o tatuado  
 fez com o culpado eu primeiro ligava pra polícia com aqui-  
 da em cominhava para a delegacia, e resto era com eles mais com  
 tanta pessoa nesse mundo descobrindo ladrões não acho certo  
 o que o tatuado fez com o culpado.  
 E conto que o culpado era ladrão mais não precisava fazer  
 isso.  
 Podia fazer isso no resto desses corrupto (cynrupção de mimon meses  
 atrapalho nos casos de abuso de autoridade.

Fonte: Pesquisa empírica, 2017

[14/2 14:12] **Antenado:** O trânsito estava funcionando normalmente no começo mais logo depois os semáforos não estavam mais pegando, então o trânsito devia volta a funcionar pq muitas pessoas não respeitam as faixas e etc, e eles poderiam botar guardas nos lugares onde está os semáforos e os que não respeitasse deveriam levar multas ou pagar algum trabalho comunitário.

[20/2 19:25] **Antenado:** Na minha opinião a maioria penal devia ser posta pois muitos dos pais dos menores infratores, são os que tem que pagar pelo q o filho fez, a idade devia ser de pelo menos de 16 ou 17 anos aí eles pagariam sobre seus atos.

Na primeira produção, o aluno apresentou problemas relacionados à organização lógica de seu texto, pois no início se coloca contra o ato de tatuar, dizendo que caberia à polícia aplicar a punição adequada e, ao finalizar o texto, se contradiz ao concordar com a ação se fosse punição para outros como políticos corruptos.



Consideramos que a última produção do aluno não seria suficiente para fazermos uma análise sobre o desenvolvimento da escrita argumentativa, uma vez que esse aluno apresentou oscilações no que se refere ao desempenho nas atividades. Como podemos ver no comentário realizado no debate sobre a sinalização do trânsito, embora curto, percebemos que o aluno expressa seu posicionamento com clareza, apresenta argumentos que reforçam sua ideia e, no final, apresenta uma sugestão para que o problema fosse resolvido. Já em seu último comentário, onde tema era a redução da maioria penal, ao dizer “a maioria deveria ser posta”, a ausência do termo “redução” demonstra uma possível falta de compreensão sobre o tema debatido, apesar de deixar claro que concorda com a condenação de infratores aos 16 ou 17 anos, o faz de maneira bastante limitada, pois não apresenta outros argumentos diferentes dos já considerados pelos colegas durante o debate.

No entanto, apesar do problema observado no último comentário, ao compararmos as últimas produções com a primeira, percebemos um avanço relacionado tanto à organização das ideias quanto a segurança na argumentação, embora o faça com dificuldades que precisam ser mais trabalhadas e, por isso, consideramos que o aluno passou do *nível insatisfatório* para o *nível mediano*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos nossa pesquisa, é chegado o momento de fazermos uma reflexão acerca do desenvolvimento desse trabalho, a fim de que possamos refletir sobre os pontos positivos e negativos que permearam esse processo de pesquisa, de modo que possamos identificar os possíveis avanços que nossos alunos obtiveram por meio de nosso Projeto Educacional de Intervenção.

Para exercermos nossa função de professor precisamos estar conectados com as mudanças ocorridas em todos os setores da vida social e, nesse contexto, ser professor de Língua Portuguesa exige que estejamos cientes das transformações que essas mudanças acarretam, preparados para lidar com os processos de transformação da língua. Nessa conjuntura, o Mestrado Profissional em Letras cumpre um papel muito importante, uma vez que, por meio da realização de uma pesquisa acerca de alguma dificuldade de aprendizagem por nós detectada em nossa sala de aula, nos oportuniza enxergar nossa prática de um outro ângulo, com olhar de pesquisadores que desejam ir à fundo na busca pela resolução de determinada problemática.

Depois de 11 anos dedicados ao trabalho como docente nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, muitos são os problemas que permeiam nossa prática de ensino em Língua Portuguesa, por isso não foi tarefa fácil escolher o objeto de nossa pesquisa. Porém, ao observar a dificuldade que os alunos apresentam ao produzirem textos argumentativos, desde as séries iniciais e preocupada com as consequências que essa dificuldade acarreta para a vida e o exercício da cidadania, optamos por realizar um trabalho que contribuísse para o desenvolvimento dessa habilidade.

Direcionamos então nosso trabalho de pesquisa tendo como objetivo deste trabalho de pesquisa analisar o desenvolvimento argumentativo dos estudantes do 8º ano e, para isso, direcionamos nossas ações tendo como foco a escrita. De modo a desenvolver esse trabalho de uma maneira diferente da qual é habitualmente realizada nas escolas, procuramos por um gênero que chamasse a atenção dos alunos e que lhes fosse familiar e, ao mesmo tempo, pudessem ser utilizados em atividades voltadas para o desenvolvimento argumentativo dos alunos. Assim, ao observarmos o expressivo uso do gênero Meme por alunos em redes sociais chegamos à escolha do gênero e, trabalhando com a hipótese é possível utilizar Memes publicados em contexto de redes sociais como elementos instigadores/potencializadores da argumentação estabelecemos como objetivos específicos: a) instigar o desenvolvimento da

escrita argumentativa por meio da postagem de Memes em grupo de Whatsapp; e b) avaliar como atividades baseadas na utilização das redes sociais podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, influenciando na escrita argumentativa.

Após a análise das respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos alunos, definimos e, a fim de confirmar ou não nossa hipótese, demos início ao planejamento das ações de nosso PEI considerando as dificuldades diagnosticadas e os objetivos a serem alcançados. As análises realizadas a partir das corpora obtidas em cada etapa de desenvolvimento de nosso projeto demonstram, de modo geral, que houve um considerável avanço no que concerne à argumentação, apesar do terceiro módulo ser comprometido pela falta de participação dos alunos.

De acordo com Braga (2013), ambientes como redes sociais têm se revelado como canais eficientes para o desenvolvimento de mobilizações coletivas de diferentes tipos de iniciativas. Assim, pensamos em desenvolver um trabalho onde, ao mesmo tempo em que abordaríamos a estrutura formal dos gêneros trabalhados, pudéssemos realizar as abordagens discursivas que possibilitassem a exploração as múltiplas possibilidades de realização da língua em um ambiente multissemiótico como as redes sociais. No entanto, apesar da utilização frequente desses meios para entretenimento e debate de questões de seu interesse, a maioria dos alunos demonstrou desinteresse em realizar as atividades propostas no grupo.

Quanto ao gênero Meme, por meio dos trabalhos realizados em sala de aula a partir desse gênero, como os debates, rodas de conversa, atividades de leitura e realização de exercícios de escrita a partir do gênero, pudemos constatar o potencial desse gênero para o trabalho voltado ao desenvolvimento da argumentação dentre outros aspectos, como a leitura crítica dos elementos implícitos que contribuem para a criação de sentidos do discurso.

Não podemos deixar de considerar os aspectos negativos observados durante o processo de implementação de nosso projeto. De início, os problemas de gestão da secretaria de educação que ocasionaram as constantes greves e paralisações das aulas comprometeram o cronograma de realização das atividades que teve que ser reformulado por mais de quatro vezes. Em seguida, tivemos o problema com a manutenção dos computadores que se estende até os dias atuais e nos impossibilitou de realizar a produção dos Memes planejada como última atividade da oficina sobre o gênero. Por fim, a falta de engajamento e participação da maioria dos alunos no grupo criado para os debates em ambiente virtual acabou por prejudicar nossa pesquisa no quesito quantitativo de dados a serem analisados.

Este último aspecto que classificamos como um dos pontos críticos de nossa intervenção que, à priori, nos preocupou bastante a ponto de cogitarmos desistir da etapa, nos mostra que, apesar do potencial de uso das redes sociais como ambiente de interação que proporciona variadas práticas de linguagem, há limitações que independem de nosso empenho e de nossas propostas de diversificar o ensino. Nesse sentido, Braga (2013, p122) nos alerta “o ambiente oferece muitos atrativos, possibilidades de navegar e comentar as páginas dos amigos [...]. Todas essas possibilidades podem dispersar o aluno com certa facilidade”. Notamos que, quando não estávamos realizando os debates no grupo, os alunos interagiam com figurinhas, conversavam sobre algum fato ocorrido nas aulas de outros professores, no entanto, não interagiam quando era necessário assumir uma postura diante de algum tema, mesmo que fosse escolhido por eles, como foi o caso da maioria das postagens.

Sem dúvida, ao final deste trabalho, compreendemos quando Charaudeau (2018) diz que a escola não se sente à vontade em trabalhar a argumentação. Sem dúvida o trabalho com gêneros de natureza argumentativa é uma tarefa de longo prazo, que precisa ser trabalhada desde cedo, pois construir um texto argumentativo que apresente os requisitos constitutivos básicos, como organização e progressão textual que corroborem para o processo de convencimento do sujeito-alvo, “exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva”( KOCH E ELIAS 2018).

Seria impossível dizer que após nossa intervenção todos os problemas detectados na diagnose e durante a implementação de nosso projeto foram resolvidos. Esses são problemas que acompanham nossos alunos por motivos relacionados não somente ao desempenho escolar, mas, também, às próprias problemáticas que demandam a realização de novas e múltiplas estratégias. Nesse sentido, destacamos a importância da persistência dos professores em projetos que demonstrem potencial e que necessitam da intervenção pedagógica do professor, seja em atividades presenciais e de maneira intensa nesses ambientes.

Por fim, a realização dessa pesquisa nos oportunizou adquirir conhecimentos que contribuíram de maneira significativa para nossa prática em sala de aula, não somente no que se refere ao trabalho com o desenvolvimento argumentativo na escrita dos alunos, mas a todas as habilidades que foram potencializadas por meio do trabalho com o gênero Meme. Esperamos assim, contribuir com a prática pedagógica de outros profissionais que, assim como nós, se preocupam com o desenvolvimento das novas habilidades que surgem em meio as inovações tecnológicas.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 8. Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 1ª ed., São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017
- COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2016.
- FIORIN, J. L. **Argumentação**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- GIL, C. G. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papyrus, 2012.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 13ª ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros Textuais**. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, v. 1, p. 61- 72.
- MACIEL, R. F.; TAKAKI, N. H. **Novos letramentos pelos memes: muito além do ensino de línguas**. In: JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. (Org.). **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. São Paulo: Pontes, 2015.
- MENEGASSI, R. J. **Estratégias de leitura**. In: MENEGASSI, R. J. (Org.). Maringá: EDUEM, 2005b, p. 77-98 (Formação de professores EAD; n. 19).
- \_\_\_\_\_. **Responsividade e dialogismo no discurso escrito**. In: NAVARRO, P. (Org.). **O discurso nos domínios da linguagem e da história**. São Carlos, SP: Claraluz, 2008. p. 135-148.
- \_\_\_\_\_. **Perguntas de Leitura**, in MENEGASSI, R. J. (org.), **Leitura e Ensino**. 2ª. ed. Maringá: Eduem, 2010, p. 167-190.
- \_\_\_\_\_. **O processo de produção textual**. In: SANTOS, A. R. DOS.; GRECO, E. A.; GUIMARÃES, T.B. (Orgs.). **A produção textual e o ensino**. Maringá, EDUEM, 2010, p. 75-102.
- PAIVA, Z. L. R.; OHUSCHI, M. C. G. **Aspectos reflexivos na elaboração de atividades de análise linguísticas**. In: OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. (Orgs.). **Dialogismo**,

**interação em práticas de linguagem no ensino de línguas.** Castanhal, PA: UFPA/Faculdade de Letras, 2016, p. 123-139.

ROJO, R.R. (Org.). **Escola conectada: os Multiletramentos e as TICs.** 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

SERCUNDES, M. M. I. **Ensinando a escrever.** In: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. (Org.) Aprender e ensinar com textos dos alunos. vol 1. São Paulo: Cortez, 1997, p. 75-97.

TEIS, M. A.; TEIS, D. T. **A abordagem qualitativa: a leitura no campo de pesquisa.** Disponível em:< [http://www.bocc.ubi.pt/\\_esp/autor](http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor)> Acesso em> 05 de abril de 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

XAVIER, Antônio Carlos. **Letramento digital e ensino.** In. SANTOS, Carmi Ferraz & MENDONÇA, Márcia (orgs). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, pp. 133-148.

## APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

### QUESTIONÁRIO PRELIMINAR

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA MÔNICA**

**PROFESSORA/MESTRANDA: CINARA LOPES RODRIGUES**

**ALUNO (A)** \_\_\_\_\_

**TURMA:** \_\_\_\_\_

**Nº** \_\_\_\_\_

**IDADE:** \_\_\_\_\_

**SEXO:** F ( ) M ( )

*Este questionário tem o objetivo de fazer um levantamento sobre suas experiências vivenciadas por meio da internet. Responda às questões baseando-se em seus hábitos cotidianos.*

1) Em que lugar você costuma ter acesso à internet por mais tempo?

( ) EM CASA

( ) NA ESCOLA

( ) CASA DE PARENTES OU AMIGOS

( ) OUTROS \_\_\_\_\_

2) Qual instrumento você mais utiliza para acessar a internet?

( ) COMPUTADOR

( ) CELULAR

( ) OUTROS

3) Com qual finalidade você costuma utilizar a internet?

( ) FAZER PESQUISAS ESCOLARES

( ) JOGAR

( ) ACESSAR REDES SOCIAIS

( ) OUTROS \_\_\_\_\_

4) Qual a rede social que você mais acessa?

( ) FACEBOOK

( ) TWITTER

( ) INSTAGRAM

( ) WHATSAPP

( ) OUTROS

5) O que você mais curte, compartilha e comenta nas redes sociais?

( ) INFORMAÇÕES

( ) HOMENAGENS

( ) MEMES

6) Em média, quantas horas por dia você navega na internet?

( ) 1 a 2 horas

( ) 2 a 4 horas

( ) 4 a 6 horas

( ) 6 a 8 horas

( ) 8 a 10 horas

( ) Mais de 10 horas

7) Das horas que você navega na internet você utiliza mais tempo para:

( ) FAZER PESQUISAS ESCOLARES

( ) JOGAR

( ) ACESSAR REDES SOCIAIS

( ) OUTROS \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B

O **artigo de opinião** é um tipo de texto dissertativo-argumentativo onde o autor tem a finalidade de apresentar determinado tema e seu ponto de vista, e por isso recebe esse nome. Seu principal objetivo informar e persuadir o leitor sobre um assunto. Assim, a argumentação é o principal recurso utilizado nos artigos de opinião, que surgem sobretudo, nos textos disseminados pelos meios de comunicação, seja na televisão, rádio, jornais ou revistas.

Por esse motivo, esse tipo de texto geralmente aborda temas da atualidade, sendo muito pedido nos vestibulares e concursos públicos e, geralmente, seguem o padrão da estrutura dos textos dissertativos argumentativos.

Para entender melhor esse tipo de texto argumentativo, seguem alguns exemplos de artigos de opinião:

### Trecho de artigo de opinião sobre "Educação"

A educação no Brasil tem sido discutida cada vez mais, uma vez que ela é o principal aspecto de desenvolvimento de uma nação.

Enquanto nosso governo investe na expansão econômica e financeira do país, a educação regride, apresentando muitos problemas estruturais. Principalmente nas pequenas cidades, o investimento para a educação é mal aplicado e, muitas vezes, as verbas são desviadas.

Por esse motivo, o nosso país está longe de ser um país desenvolvido até que o descaso com a educação persista.

Acima de tudo, os governantes do nosso país precisam ter a consciência de que enquanto a educação estiver à margem, problemas como violência e pobreza persistirão. Assim, o lema da nossa bandeira será sempre uma ironia. “Ordem e progresso” ou “Desordem e Regresso”?

Nosso grande educador Paulo Freire já dizia: *“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”*.

### Trecho de artigo de opinião sobre "Drogas"

Atualmente, o problema das drogas tornou-se um tema muito recorrente em diversas partes do mundo. O surgimento de novas substâncias entorpecentes tem levado ao aumento do número de dependentes.

No Brasil, fica difícil mencionar o problema das drogas e não pensar na cidade de São Paulo, onde a Cracolândia se expande cada vez mais.

O crack tem demonstrado a forte dependência que causa nos indivíduos e os problemas estruturais que geram, dentre eles a pobreza, o desemprego e a proliferação de doenças. A negligência do governo em relação a isso é notória.

Ou seja, o foco maior está em acabar com o problema do crack, ao invés de oferecer melhoria na vida dos viciados. Sendo assim, os viciados em crack continuam vivendo em péssimas condições e infelizmente, ainda são tratados como "bandidos".

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/artigo-de-opiniao/>

Um comentário é **uma opinião**, um parecer, uma observação ou um reparo que alguém faz acerca de outra pessoa ou de algo. Essa menção pode desenvolver-se por via oral ou por escrito. Exemplos:

*“Permita-me fazer um comentário sobre aquilo que acabou de dizer”*



*“O treinador comprometeu-se a explicar o motivo da sua decisão, mas esclareceu que não aceitaria nenhum tipo de comentário por parte dos presentes”*

*“O comentário do cantor indignou o público”.*

O comentário (do latim *commentarium*) supõe uma resposta ou uma interação com os presentes. Graças à Internet, os leitores, ouvintes ou telespectadores podem realizar comentários com grande facilidade e expressar as suas opiniões nas diversas páginas web e nos blogs. Desta forma, é frequente haver retorno (*feedback*) entre os produtores de conteúdos e os receptores: *“O artigo que publiquei ontem no meu blog já obteve catorze comentários”*, *“O moderador do diário digital eliminou vários comentários ofensivos”*, *“O pessoal está furioso: lê os comentários que deixaram depois da partida da seleção”*.

Os comentários na Internet costumam ser moderados ou filtrados para evitar os *spams* e as publicidades. Quem se encarrega desta tarefa são os moderadores embora também existam filtros automáticos.

Um comentário, por outro lado, é a explicação de um texto para facilitar a sua compreensão. Deste modo, o leitor pode entender mais facilmente o sentido que encerra a obra em questão.

A expressão “sem comentários”, por fim, é utilizada como desfecho abrupto para definir ou resolver o tema daquilo que está a ser falado: “O presidente da companhia anunciou que haverá um corte nos salários apesar de a empresa ter aumentado os seus lucros. Sem comentários”.

Fonte: <https://conceito.de/comentario>

**APÊNDICE C**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS-PROFLETRAS**



**CINARA LOPES RODRIGUES**

**O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA ARGUMENTATIVA :**  
Uma proposta de trabalho com o gênero Meme em turma de 8º ano

Belém-Pará

2017

CINARA LOPES RODRIGUES

**O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA ARGUMENTATIVA :**  
um trabalho com o gênero Meme em turma de 8º ano

Projeto de Intervenção Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), realizado na Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração “Linguagens e Letramentos”, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues.

Belém

2017

**SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>110</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>111</b>
<b>3 HIPÓTESE.....</b>	<b>112</b>
<b>4 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>113</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.....</b>	<b>114</b>
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>115</b>
<b>7 CRONOGRAMA .....</b>	<b>117</b>
<b>8 RECURSOS.....</b>	<b>118</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>119</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta proposta de intervenção educacional será aplicada em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamenta, na Escola Santa Mônica, situada no município de Breves/PA. A escola atende um público bastante diversificado socialmente, mas a maioria dos alunos é de origem da periferia onde a escola fica localizada.

Para realizarmos essa pesquisa, esperamos contar com os 16 alunos da turma, na faixa etária entre 13 e 15 anos de idade. A maioria desses alunos encontra-se em distorção de série/idade, apresentando níveis diferenciados de desenvolvimento, fato observado durante as aulas de Língua Portuguesa e diagnosticado por meio de uma atividade que precedeu a elaboração dessa proposta.

Ao observar o desempenho dos alunos durante as aula, enquanto professora de Língua Portuguesa na turma em questão, percebemos a dificuldade que os alunos enfrentam quando solicitamos que expressem sua opinião acerca de determinado assunto, seja por meio da expressão oral, seja por meio da escrita. Tal dificuldade é ainda mais expressiva quando solicitamos que expressem a opinião apresentando argumentos que justifiquem seu posicionamento. Desse modo, ao desenvolvermos atividades com produção de textos argumentativos os alunos apresentam apatia, falta de interesse e, em sua maioria, mau desempenho.

Pensando em como desenvolver atividades por meio das quais as dificuldades observadas pudessem ser superadas, observamos que esses alunos dedicam boa parte de seu tempo fora da escola e, quando tem oportunidade, no próprio ambiente escolar às redes sociais. Nesses ambientes eles participam de momentos onde expressam sua opinião por meio dos diversos modos de participação que as ferramentas desses ambientes propiciam, principalmente por meio do compartilhamento de um gênero bastante veiculado nas redes sociais, o Meme.

Diante dessa realidade, portanto, surgiu o desejo de propormos a concretização desse projeto de intervenção educacional no intuito de, por meio da utilização de Memes em atividades realizadas em sala de aula ou postados no grupo criado na da rede social WhatsApp, desenvolvermos ações que contribuam para o desenvolvimento argumentativo dos alunos.

## **2 OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**

- Analisar o desenvolvimento da argumentação dos estudantes do 8º ano, por meio de um trabalho com o gênero discursivo Meme.

### **Objetivos Específicos:**

- Instigar o desenvolvimento da escrita argumentativa por meio da postagem de Memes em grupo de Whatsapp;
- Avaliar como atividades, baseadas na utilização das redes sociais, podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, influenciando na escrita argumentativa.

### **3 HIPÓTESE**

Os Memes publicados em redes sociais podem ser utilizados como elementos instigadores/potencializadores do desenvolvimento argumentativo.

Acreditamos que, ao propormos atividades que possibilitem o aluno utilizar ferramentas que a escola não valoriza, como as redes sociais e os recursos por ela oferecidos, podemos propiciar maneiras diferentes de aprender o que pelo modo tradicional o aluno tem dificuldade. Consideramos, portanto, que sob a devida orientação e intermédio do professor o WhatsApp pode ser um ambiente onde, por meio da postagem de Memes, os alunos podem discutir sobre os mais variados temas, defender ou mudar sua opinião de modo crítico e reflexivo, o que poderá contribuir para o desenvolvimento argumentativo.

#### 4 JUSTIFICATIVA

Este projeto de intervenção educacional se justifica diante da necessidade de desenvolvermos ações que visem amenizar as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento argumentativo dos alunos de uma turma de 8º ano, principalmente no que tange à produção de textos desse tipo.

O uso do gênero Meme como elemento instigador dessa habilidade argumentativa, seria uma maneira de estimular o aluno a desenvolver um olhar mais crítico acerca de determinadas questões que necessitam ser vistas dessa forma. Assim, por ser um gênero característico de ambientes digitais, consideramos o uso da rede social WhatsApp como um recurso pedagógico de grande potencial, uma vez que, ao estimularmos a participação dos alunos em momentos de debate nesse ambiente estaremos, concomitantemente, estimulando-os a desenvolverem sua habilidade argumentativa, uma vez que, ao expressar sua opinião acerca do tema abordado por meio do Meme o aluno estará exercitando sua capacidade de argumentar diante de suas convicções próprias e das opiniões de seus colegas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, “O domínio do diálogo na argumentação de ideias é fundamental na aprendizagem da cooperação e no desenvolvimento de atitude de autoconfiança, de capacidade para interagir e de respeito ao outro” (BRASIL, 2008, p. 37). Ainda sobre a importância de se buscar formas para o desenvolvimento da capacidade de argumentação de ideias, a 5ª competência da Base Nacional Comum Curricular ressalta a importância de o indivíduo

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC)

Assim, diante das prerrogativas de se trabalhar objetivando contribuir para o desenvolvimento dos alunos, bem como das dificuldades diagnosticadas a partir da observação de seu desempenho nas atividades que se voltam para a escrita de textos argumentativos, esse projeto se justifica pelas possíveis contribuições para o desenvolvimento argumentativo dos alunos e, conseqüentemente, para a sua formação enquanto cidadãos participativos na sociedade.



## 5 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

A habilidade de argumentar, mais do que uma competência exigida no processo de ensino-aprendizagem no âmbito educacional, é uma prerrogativa para que o indivíduo seja capaz de ter uma boa relação social. De acordo com Fiorin (2017, p. 9), “a vida em sociedade trouxe para os seres humanos um aprendizado extremamente importante: não se poderiam resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra para persuadir os outros a fazer alguma coisa”. Desse modo, a argumentação surge como uma forma de civilidade, por meio da qual o indivíduo consegue expor seu pensamento, tendo a capacidade de dialogar com seus interlocutores, seja da forma oral ou escrita.

Por sua vez, as redes sociais funcionam como espaços de interação entre os sujeitos, por meio dos mais variados recursos que oferecem a seus usuários. Tais relações que suscitam de diversas formas de interação, desde uma simples visualização, até o compartilhamento de uma imagem, texto ou comentários acerca de postagens de outros, possibilita o uso das redes sociais enquanto recurso de ensino-aprendizagem de língua à medida que podemos utilizá-la com possibilidade para o desenvolvimento argumentativo. Neste trabalho, analisaremos como a discussão de temas abordados por meio do gênero Meme, característico das redes sociais, pode contribuir para o desenvolvimento argumentativo dos alunos.

Para tanto, nossas abordagens serão norteadas pelos estudos de Bakhtin/Volochinov (2009) e Bakhtin (2016), no que tange aos estudos da linguagem e dos gêneros discursivos; quanto à utilização das tecnologias no contexto escolar de Valente (1999), Braga (2003), Coscarelli (2007;2016) e Rojo (2015), além das consideráveis abordagens feitas por Koch (2006, 2016) e Fiorin (2017) acerca do texto argumentativo entre outros autores como Menegassi (2010), (Lopes-Rossi (2008) e Schneuwly e Dolz (2004) que fundamentarão a elaboração das atividades realizadas durante nossa intervenção educacional.

## 6 METODOLOGIA

Esta proposta tem como inspiração a metodologia de projetos de leitura e escrita de Lopes-Rossi (2008). Tendo como embasamento a proposta de Sequências Didáticas dos autores Genebra, autora que se ocupa da elaboração de projetos que objetivam o trabalho com a leitura e com a escrita por meio de gêneros do discurso. Assim, a proposta de intervenção que será executada a partir deste projeto será constituída de três módulos: *Atividades de Leitura, Produção escrita do Gênero Meme e Texto de Opinião, Argumentando com Memes*.

Apresentamos, a seguir, de maneira resumida, como dar-se-á o desenvolvimento de nossa proposta, descrevendo cada um dos módulos e seus objetivos.

MÓDULOS DIDÁTICOS	SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES
<p><b>MÓDULO 1: ATIVIDADES DE LEITURA.</b></p> <p><b>OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Proporcionar aos alunos atividades que visem a apropriação das características típicas dos gêneros discursivos trabalhados;</li> <li>✓ Estimular opinião crítica a partir da leitura de Memes que abordam temas sociais.</li> </ul>	<p>1ª Etapa: Leitura de vários exemplares de Memes: discussão acerca das principais características discursivas, temáticas e composicionais desse gênero; (03 aulas/2h15min)</p> <p>2ª Etapa: Atividades de leitura e escrita sobre o contexto de produção, conteúdo temático e questões de compreensão e interpretação. (05 aulas/3h45min)</p> <p>3ª Etapa: Conceito de texto argumentativo Leitura de textos argumentativos (artigo de opinião, comentários); observação das características quanto à estrutura padrão do texto argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão); resolução de exercícios com o emprego de operadores argumentativos. (05 aulas/ 3h45min)</p>
<p><b>MÓDULO 2: PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO MEME E DE TEXTO DE OPINIÃO</b></p> <p><b>OBJETIVO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliar a apropriação das características do gênero Meme;</li> <li>✓ Estimular o desenvolvimento da escrita argumentativa em Memes e em comentários.</li> </ul>	<p>1ª Etapa: Oficina de produção de Memes em grupo; (03 aulas/ 2h15)</p> <p>2ª Etapa: Leitura de texto, roda de conversa e produção textual (comentário) sobre o tema “as relações interpessoais durante as eleições”. (03 aulas/ 2h15min)</p>
<p><b>MÓDULO 3: ARGUMENTANDO COM MEMES.</b></p> <p><b>OBJETIVOS:</b></p>	<p>Realização de debates em sala de aula sobre temas variados; (05 aulas/ 3h45min)</p> <p>Discussão em grupo de WhatsApp a</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Promover a interação dos alunos;</li> <li>✓ Oportunizar o exercício da argumentação a partir da socialização das opiniões de cada membro do grupo;</li> <li>✓ Analisar se houveram avanços no processo de desenvolvimento argumentativo dos alunos.</li> </ul>	<p>partir da postagem de Memes abordando temas escolhidos pela professora pesquisadora e pela turma. (06 postagens)</p>
---	---

Ao final de cada módulo iremos avaliar a participação e o desempenho dos alunos em cada atividade realizada. Desse modo, o comprometimento e a participação dos alunos em cada etapa, serão fatores decisivos a serem avaliados uma vez que serão cruciais para o desenvolvimento argumentativo que é o foco deste trabalho.



## 8 RECURSOS

### **Humanos:**

- ✓ Professora-Pesquisadora;
- ✓ Alunos do 8º ano;
- ✓ Direção, coordenação e professor de Informática.

### **Materiais:**

- ✓ Datashow;
- ✓ Computador;
- ✓ Material Impresso;
- ✓ Celulares com acesso à internet.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos.** In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.), **Gêneros Textuais: reflexões e ensino.** 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, v. 1, p. 61- 72.

MENEGASSI, R. J. Estratégias de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (org.), **Leitura e ensino.** Maringá: EDUEM, 2005b, p. 77-98 (Formação de professores EAD; n. 19).

\_, Perguntas de Leitura, in MENEGASSI, R. J. (org.), **Leitura e Ensino.** 2ª. ed. Maringá: Eduem, 2010, p. 167-190.